

**Universidade de Lisboa**



**O ensino de conceitos básicos de contabilidade  
com utilização das tecnologias digitais**

Vera Cristina Nunes Costa

Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Orientado pelo Professor Doutor Tomás Patrocínio

**2016**

## Dedicatória

À minha mãe

*“Se bem conhecessem as mães quanto valem as carícias maternas, quanto  
as apreciam os tenros corações de seus filhos, se elas as soubessem  
guardar e empregar sem capricho nem cegueira, nenhum meio mais forte e  
seguro para pena ou prémio teria a educação.”*

*Almeida Garrett*

## **Agradecimentos**

À coordenadora do Mestrado de Ensino de Economia e Contabilidade, Professora Doutora Luísa Cerdeira por me ter aberto a porta a este mestrado.

Ao meu orientador, Professor Doutor Tomas Patrocínio, pela disponibilidade, pelo apoio e pelo incentivo durante todo o processo de elaboração deste trabalho.

À professora Ana Luísa Rodrigues pelo profissionalismo demonstrado neste mestrado.

Aos alunos do 11.º ano do curso profissional Técnico de Comércio que me ajudaram na execução deste trabalho, pois sem eles nada disto teria sido possível.

À professora cooperante Ana Oliveira da Escola Secundária com 3º Ciclo Ibn Mucana, Alcabideche, com quem muito aprendi.

À diretora da Escola Secundária com 3.º Ciclo Ibn Mucana Dra. Teresa Lopes por me ter recebido e dado o apoio necessário para que o meu estágio se concretizasse.

À minha mãe e ao meu irmão por toda a ajuda e força que me souberam transmitir.

Ao Nelson Fernandes e Rute Oliveira pela ajuda preciosa na realização deste trabalho, à Ordem dos Contabilistas Certificados pela preciosa ajuda na pesquisa bibliográfica, aos amigos pela compreensão por tantas horas de ausência para a realização deste mestrado.

A todos, sem exceção, muito obrigado!

## Índice

ÍNDICE DE FIGURAS .....	vi
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	vi
ÍNDICE DE QUADROS .....	vii
SIGLAS E ABREVIATURAS .....	viii
RESUMO .....	ix
ABSTRACT .....	xi
1. Introdução .....	1
2. Enquadramento e contextualização .....	3
3. Justificação e objetivos da prática de ensino .....	9
3.1.O tema, o problema e a sua pertinência e justificação.....	9
3.1.1. O investigador. Quem sou eu? .....	9
3.1.2. O tema .....	9
3.1.3. O problema .....	10
3.1.4. Pertinência e justificação .....	11
3.2. Objetivos a atingir com este trabalho .....	11
PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	13
4 – Conceitos .....	13
4.1. O ensino profissional.....	13
4.2. Ensino .....	16
4.3 Conceitos básicos de contabilidade .....	17
4.3.1 O professor de contabilidade.....	18
4.4. Tecnologias digitais.....	22
4.4.1. A importância da criação de recursos digitais .....	24
4.4.2. O professor e as tecnologias .....	28
PARTE II – DESCRIÇÃO DO CONTEXTO .....	30
5.1. Caracterização do meio local e da escola.....	30

5.2. Caracterização da turma cooperante .....	35
5.3. Caracterização da disciplina e do módulo lecionado .....	36
5.3.1. Caracterização da disciplina.....	37
5.3.2. Caracterização do módulo.....	38
PARTE III – METODOLOGIA .....	39
6.1. Unidade de análise / Caracterização dos sujeitos participantes .....	39
6.2. Questões de investigação.....	39
6.3. Objetivos do estudo .....	40
6.3.1. Objetivo geral .....	40
6.3.2. Objetivo específico .....	40
6.4. Tipo de estudo / Estratégia de investigação adotada.....	40
6.5. Instrumentos e colheita de dados / Justificação e caracterização do uso das técnicas e instrumentos.....	41
6.5.1. Pesquisa arquivista ou documental .....	41
6.5.2. Observação .....	41
6.5.3 Entrevista .....	42
6.5.4. Inquérito por questionário.....	43
7. Intervenção .....	45
7.1. Da planificação à execução .....	46
7.2. Procedimentos .....	52
7.3. Análise, interpretação e discussão dos resultados .....	53
PARTE IV – REFLEXÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	60
8.1 Reflexão sobre a prática de ensino supervisionada.....	60
8.2 A importância do mestrado em ensino para o desempenho da docência. .....	64
8.3 Potencialidades e perspectivas futuras.....	64
8.4. Dificuldades e desafios .....	66
Referências bibliográficas .....	70

LISTA DE ANEXOS .....	78
-----------------------	----

ANEXO A – Planificação do módulo 8 – Introdução ao sistema de normalização contabilística.

ANEXO B – Planos das aulas lecionadas do módulo 8 – Introdução ao sistema de normalização contabilística.

ANEXO C – Recursos, materiais didáticos e grelhas de avaliação.

ANEXO D – Questionário

ANEXO E – Diário de campo

ANEXO F – Entrevista professora cooperante

ANEXO G – Critérios de avaliação

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 –Modelo 4C/ID – componentes, características e áreas de ação..	25
Figura 2 – Princípios fundamentais no modelo 4C/ID .....	26
Figura 3 – Oferta de cursos profissionais do Agrupamento de Escolas Ibn Mucana (AEIM) .....	32
Figura 4 – Fotografia do aspeto exterior da Escola Secundária Ibn Mucana e logotipo do agrupamento .....	34

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos do AEIM por ciclo de estudos .....	32
Gráfico 2 – Alunos que consideram não ser necessárias instruções para compreender o site .....	54
Gráfico 3 – Respostas positivas quanto à compreensão dos recursos didáticos.....	55
Gráfico 4 – Alunos que consideraram fácil o acesso ao website .....	55
Gráfico 5 – Análise às questões sobre navegar no website, de onde se conclui que os alunos consideram que o site é fácil de compreender.....	56
Gráfico 6 – Associação de aprendizagem e organização de trabalho, que os alunos consideram ter melhorado muito com o website .....	56
Gráfico 7 – Avaliação positiva para a utilidade na aprendizagem com o website.....	57
Gráfico 8 – Relação entre a existência de disponibilidade de materiais de OGE e o desejo de que os materiais das outras disciplinas também estivessem disponíveis. ....	58
Gráfico 9 – Atitude favorável à utilização do site no processo ensino aprendizagem .....	58

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação e breve descrição das competências do professor de Ciências Económicas e Sociais segundo Curado e Rodrigues (2015/2016) e Kraemer(2005) .....	21
---	----



## SIGLAS E ABREVIATURAS

4C	4 Componentes
AE	Agrupamento de Escolas
AEIM	Agrupamento de Escolas Ibn Mucana
ANQ	Agência Nacional para a Qualificação
CNE	Conselho Nacional de Educação
EAC	Ensino Assistido por Computador
EB1	Escola Básica do 1.º Ciclo
EBSIM	Escola Básica e Secundária Ibn Mucana
EE	Encarregados de Educação
ESIM	Escola Secundária Ibn Mucana
ID	<i>Design</i> Institucional
IPP	Introdução à Prática Profissional
JI	Jardim de Infância
ME	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OGE	Organizar e Gerir a Empresa
PE AEIM	Projeto Educativo Agrupamento de Escolas Ibn Mucana
PEE	Projeto Educativo de Escola
PES	Prática de Ensino Supervisionada
SASE	Serviço de Ação Social Escolar
Séc.	Século
SNC	Sistema de Normalização Contabilística
Téc. Comércio	Técnico de Comércio
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

## **RESUMO**

A relevância do ensino de contabilidade implica, e continuará a implicar, sucessivas alterações e adaptações dos cursos desta área do conhecimento a uma realidade ela própria em constante mutação e evolução.

As mudanças organizacionais, em particular as resultantes da evolução dos sistemas de informação, têm afetado as práticas de contabilidade, devendo o ensino nesta área adaptar-se às novas realidades.

Algumas críticas habitualmente apontadas ao ensino da contabilidade focam questões como um certo desfasamento em relação à evolução da prática contabilística e nova realidade na área, em que os currículos acabam por não se adequar à realidade empresarial dos dias de hoje, em parte por falha da escola e dos docentes no acompanhamento da evolução desta área.

Em concreto, em relação ao professor, este terá que desviar-se da tendência em ser mero reprodutor de ideias e terá de conduzir os estudantes num processo formativo em que lhes é dada autonomia e lhes é exigida maior capacidade criativa e crítica (emancipação do saber).

O presente estudo, focalizou-se na problemática de como poderão as Tecnologias Digitais contribuir para a produção e desenvolvimento de competências no ensino da Contabilidade.

Nesse sentido, na planificação e lecionação das aulas do módulo Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística do 2.º ano do curso profissional de técnico de comércio que concede a equivalência ao 12.º ano de escolaridade, aplicaram-se, métodos e técnicas apoiadas de pedagogia construtiva, na realização de trabalhos de aplicação prática e realização individual com recursos às novas tecnologias.

Para concretizar novos modelos de ensino-aprendizagem é emergente a formação ajustada dos professores na integração das novas tecnologias no contexto educacional, ou seja, os professores precisam preparar-se frente à nova realidade tecnológica.

Tendo como paralelo outras áreas de ensino, o ensino da contabilidade, até pela imagem que projeta desde logo nos alunos, de alguma

densidade em que alguns se referem à mesma como “massuda” e “desinteressante”, tem neste momento um desafio evidente em contradizer esta imagem, que poderia passar pela adoção de novas tecnologias, fosse isto encarado pela comunidade de ensino e pela própria escola como uma oportunidade a explorar (Ramos,2012).

Efetue-se nesta matéria um paralelo com o ensino da matemática que tem vindo também a efetuar um esforço por reduzir alguns anticorpos preconcebidos pelos alunos, e pela comunidade em geral, em relação ao respetivo ensino.

Tendo sido um objetivo inicial, acredito, que alguma mais-valia futura do relato que aqui efetuo será ao nível da exploração de novas experiências de ensino em sala de aula nesta matéria, e em concreto ao recurso a novas tecnologias, como forma de potenciar o acréscimo de motivação dos alunos para o tema no processo de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino de Contabilidade, Conceitos Básicos de Contabilidade, Ensino Profissional, Tecnologias Digitais.

## **ABSTRACT**

The relevance of accounting education, implies, and will always imply, consecutive changes and continuous adaptation of this field of knowledge degrees to a constantly changing and evolving reality.

Organizational changes, particularly, the ones resulting from the development of information systems, have been affecting accounting practices, where education should be adapted to new approaches.

Some of the usual criticism regarding accounting education, are focused on how the gap between what is being taught in the academic medium and the daily practice required by the enterprise world, generates human resources with curriculums that will not satisfy the enterprises demand.

In a concrete fashion, regarding the teacher, it should be required that he has the faculty to guide the students in a formative process that provides them autonomy and demands creative and critical capabilities, avoiding the role of a mere parrot (knowledge emancipation).

The present study focused on how can the digital technologies be an asset and contribute to the development of accounting teaching competencies.

In this sense, when planning and lecturing Introduction to Accounting Standards System courses from the second level of the professional course of trade technician that grants equivalence to the 12th grade, supported methods and techniques of constructive pedagogy were applied to carry out practical application work and individual achievement with new technologies resources.

In order to concretize new teaching and learning models, it's emergente the need to provide teachers an adequate formation on how to integrate new technologies into the educational context, i.e., the teachers need to be prepared for a new technological reality.

Having as parallel other educational areas, accounting lecture, by the demanding picture itself into the students, is often dubbed as “heavy” and “boring”. At the moment, accounting faces the challenge of changing and

contradict this image, commonly associate, by adopting new technologies when supported by academic community and the school itself as an opportunity to explore.

Parallel to the teaching of mathematics that has also been making an effort to reduce some preconceived antibodies by students, and the community in general, in relation to their education.

Having been an initial objective, I throw therefore that some future, based on the report presented should reach new pedagogical techniques in the classroom, particularly new technologies approaches in order to maximize and increase the students motivation to the topic in the teaching process.

**Key words:** Accounting instruction, accounting fundamentals, Professional Education, Digital Technologies.

## **1. Introdução**

O presente relatório de prática de ensino supervisionada foi efetuado no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional IV (IPPIV) do Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade.

O relatório encontra-se organizado em quatro partes estruturadas por forma a traduzir o trajeto desenvolvido ao longo de toda a prática de ensino supervisionada, assim:

- O trabalho inicia-se com uma breve introdução, a fundamentação e a motivação da escolha do tema e das questões de investigação, bem como os objetivos e finalidades.

- Depois, na Parte I contém a fundamentação teórica que sustenta a prática pedagógica, focando essencialmente dois temas centrais: o ensino de conceitos básicos de contabilidade com utilização das tecnologias digitais.

- De seguida, a Parte II caracteriza-se pela descrição do contexto onde decorreu a prática supervisionada, o meio onde se insere a Escola, a turma, a disciplina do professor cooperante e depois o módulo observado e lecionado durante a intervenção na turma cooperante.

- A Parte III dedicada à metodologia de recolha, análise e avaliação dos dados, fazendo referência ao tipo de intervenção e às técnicas e instrumentos utilizados, complementando com a recolha junto da turma, sendo apresentado o desenvolvimento e a avaliação da intervenção, descrevendo o plano de ação desenvolvido, as estratégias e os métodos utilizados.

- Finalmente, na Parte IV procede-se a uma autocrítica das aulas assistidas e lecionadas e uma reflexão sobre a condição ser professora que deseja contribuir para a formação de cidadãos críticos e interventivos na sociedade onde vivem.

As aulas foram lecionadas na Escola Secundária Ibn Mucana (ESIBM), em Alcabideche, incidindo na unidade curricular Organizar e Gerir a Empresa (OGE) do 2.º ano do Curso Profissional Técnico(a) de Comércio(a) (Téc. Comércio).

Neste sentido, em primeiro lugar foi efetuada uma caracterização do meio local da escola em questão, depois procedeu-se a uma breve abordagem sobre o ensino da Contabilidade como enquadramento da unidade letiva a lecionar e tendo em conta a importância desta disciplina nos tempos atuais, seguida da caracterização da turma.

O trabalho de planificação e de concretização das aulas focalizou-se na problemática de como poderão as Tecnologias Digitais contribuir para a produção e desenvolvimento de competências no ensino da Contabilidade.

Simultaneamente, no primeiro semestre (em IPPIII) foram observadas e lecionadas algumas aulas da professora cooperante da escola referida, que permitiram um conhecimento aprofundado desta e da turma, conforme se poderá constatar no Diário de Campo (Anexo E), que contém a descrição e reflexões sobre a totalidade do trabalho desenvolvido.

No segundo semestre foi selecionada uma subunidade curricular para planear, lecionar e testar os métodos e as técnicas pedagógicas preconizadas nas considerações teóricas, nomeadamente o ensino com recurso às tecnologias digitais, tendo o trabalho desenvolvido neste relatório incidido no módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística.

Com base neste módulo, foram elaboradas, respetivamente, a planificação de médio prazo, em par pedagógico (Anexo A), e a planificação de curto prazo com a elaboração dos planos de aula relativos às aulas lecionadas da subunidade (Anexo B). Neste último ponto, encontra-se também a calendarização e a planificação semanal destas aulas.

No anexo C, estão apresentados os recursos e materiais produzidos e utilizados na leção das aulas referidas, assim como, os referentes à avaliação dos alunos (Anexo G).

Por fim uma reflexão geral sobre o trabalho concreto desenvolvido na escola, os resultados do questionário construído e aplicado aos alunos (Anexo D) sobre a utilização das Tecnologias Digitais, principalmente do *site* que foi construído para lecionar o módulo, o seu papel na aprendizagem e nas aulas e, no final, são apresentadas as respetivas conclusões do questionário.

## 2. Enquadramento e contextualização

A contabilidade surgiu como necessidade imperiosa de se criar um conjunto de processos práticos destinados a suprimir a memória dos mercadores a partir do momento em que ela se mostrou incapaz de fixar e de reproduzir com absoluta fidelidade, em qualquer momento, as quantidades e valores das mercadorias por eles vendidos a crédito (Guimarães, 1998, p.11 cit. Lopes Amorim, 1968, p.9).

Fatores como o desenvolvimento das trocas comerciais e consequente aparecimento da moeda como instrumento que veio facilitá-las, e o aparecimento dos sistemas de numeração escrita incutiu à contabilidade uma importância extrema (Guimarães, 1998, p.11).

Nem sempre foi considerada detentora de carácter científico, a autonomia científica da contabilidade só foi conseguida no início do século XX (Guimarães, 1998, p. 12 e p.22).

A contabilidade é considerada uma ciência multidisciplinar, com ligação à economia, à gestão, ao direito, à matemática, à estatística e às finanças, à administração, etc..., foi muito difícil o “corte umbilical” a essas ciências e, ainda hoje, há quem conteste essa independência (Guimarães, 1998, p.22).

De acordo com Guimarães (1998, p.22) cit. Herrman, (1958, p.10)

A contabilidade, como ciência autónoma, tem por objeto o estudo do património aziendal sob o ponto de vista estático e dinâmico. Serve-se da escrituração como instrumento para demonstrar as variações patrimoniais. A contabilidade não se confunde nem com a organização nem com a gestão.

O Ensino Oficial de Comércio e Contabilidade em Portugal inicia-se no séc. XVIII com “a *Aula do Comércio, implementada em Lisboa em 1759, que foi o primeiro estabelecimento de ensino oficial no mundo a ensinar a contabilidade de uma forma técnico-profissional.*” (Rodrigues, Gomes, & Craig, 2003, p.46) (Gonçalves, 2010, p.1).

De acordo com estes autores, esta escola de formação profissional destinava-se essencialmente ao ensino da classe nobre e da alta burguesia, na aquisição de conhecimentos de contabilidade para que se pudessem tornar bons negociantes ou bons mercadores (Rodrigues, Gomes, & Craig, 2003,



p.47).Gonçalves (2010, p.3) completa referindo que a legislação<sup>1</sup> à época contemplava a proteção legal das saídas profissionais dos “*aulistas*”.

Hoje em dia, e ao contrário do que acontecia no séc. XVIII, segundo (Azevedo, 2007, p.2), as escolas profissionais, acolhendo embora maioritariamente jovens provenientes de grupos sociais menos escolarizados e com menos recursos económicos, sempre abriram as suas portas a todos os alunos, com propostas educativas atraentes, enunciadas pela positiva, para alcançarem, com muito trabalho, objetivos claros de qualificação profissional e de realização pessoal.

Outros aspetos que diferem, e bastante, entre uma época e outra é o método de seleção dos alunos que devem frequentar o ensino profissional para além da classe social: são as condições de admissão, a disciplina e o currículo.

No séc. XVIII eram exigidas condições de admissão, os candidatos sujeitavam-se a um exame de admissão e teriam de obedecer a requisitos, como o mínimo de 14 anos para poderem frequentar, conhecimentos e capacidades nas áreas das línguas, aritmética ou geografia. Preferiam-se alunos filhos ou netos de homens de negócios, constituindo turmas de 20 alunos (Rodrigues, Gomes e Craig, 2003, p.48). O ensino na Aula de Comércio tinha uma função mais social do que individual, porquanto apresentava como finalidade a própria economia do país. E tornava obrigatória a sua frequência para o acesso a determinadas profissões, fossem públicas ou privadas (Gonçalves, 2010, p.5).

Atualmente, o Ministério da Educação (ME), que tutela o ensino em Portugal, vê-se confrontado com a reclamação de autonomia pelas escolas no que concerne à gestão, que de acordo com Lopes (2012, p.2) “*entregar às direções das escolas a responsabilidade da orientação do aluno e seguir a criação de “critérios nacionais” (...) regular a alunos que não tenham aproveitamento às disciplinas de Português e Matemática ao longo de vários anos letivos.*”

---

<sup>1</sup> Carta de Lei de 30 de Agosto de 1770.

Apesar de o ensino profissional estar desprovido de requisitos de acesso, como são as disciplinas específicas para Lopes (2012, p.2) o encaminhamento não é obrigatório e exige o acordo dos pais, garante o ME. Ainda assim, só pode ser feito após “*um processo de avaliação vocacional, por psicólogos escolares, que mostre ser esta a via mais adequada às necessidades de formação dos alunos*”, podendo esta orientação feita pelos profissionais, não ser bem acolhida, pois pode ser percebida, pelos alunos, pelos pais e pela comunidade como um elemento punitivo do insucesso escolar.

Atualmente o ensino profissional acolhe maioritariamente jovens provenientes de grupos sociais menos escolarizados e com menos recursos económicos, disponível a todos os alunos, com propostas educativas atraentes, enunciadas pela positiva, para alcançarem, com muito trabalho, objetivos claros de qualificação profissional e de realização pessoal (Azevedo, 2007, Doc web).

Na Aula de Comércio no séc. XVIII, estavam definidas as regras de disciplina que os alunos teriam de cumprir, para frequentar o curso. Apesar de se tratar de um tempo de há dois séculos atrás, os valores da disciplina em nada são despropositados nos dias de hoje - como o respeito e silêncio durante o período de aula, mudança de lugar sem a devida autorização, atrasos às aulas após o intervalo, a exigência da pontualidade e assiduidade às “Decúrias<sup>2</sup>” (Rodrigues, Gomes e Craig, 2003, p.48).

Em ambas as realidades a avaliação está presente. O método descrito, por Rodrigues, Gomes e Craig (2003, p.48) pode ser um método adotado por qualquer docente na atualidade. Realizar fichas de avaliação semanais, a apresentação de trabalhos, preparação de aulas por alunos e estes exporem a matéria aos colegas sob orientação do professor, são recursos para atingir objetivos a avaliar com a admissão dos alunos a exame, cujo acesso era condicionado, como princípio geral pela assiduidade da frequência às aulas e, obviamente, pelo parecer do lente.

---

<sup>2</sup> Grupo de dez alunos a cargo de um decurião, este é considerado o aluno mais adiantado que tem a seu cargo o grupo (Decúria).

Historicamente, observava-se que a classificação não era realizada em termos numéricos, sendo aplicados escalões valorativos: aprovados ou reprovados; dentro dos aprovados, podiam ainda classificar-se em Suficiente, Bom ou Muito Bom. Se efetuarmos uma pesquisa ao nível do detalhe individual encontraremos a evidência de alguns casos excecionais, pelo que houve alunos que obtiveram a classificação de Ótimo. Obviamente que esta estruturação da classificação fazia depender a aprovação do sucesso em exame, o que levava à passagem de um diploma (Rodrigues, Gomes e Craig, 2003, p.48).

Há dois séculos os currículos eram estanques, as disciplinas que faziam parte do currículo estavam definidas bem como os programas e conteúdos programáticos a lecionar em cada ano (Rodrigues, Gomes e Craig, 2003, p.48). Segundo Gonçalves (2010, p.6) foi apresentado um plano de reforma da Aula de Comércio, com três anos de curso, no sentido de a transformar numa escola político-mercantil, com matérias de Economia Política, consideradas, no entanto, demasiado revolucionárias para a época.

A evolução, a especificidade e a diversidade da atividade que facilmente se pode reconhecer atualmente, quase que obrigou o ME a especializar, diversificar e diferenciar os programas em áreas de especialização. A partir do Ensino Básico encontramos no ensino profissional, segundo Lobo (2012, p.2) a nota de que de acordo com o disposto no artigo 7.º do Decreto-lei 4/90 de 8 de janeiro de 1998 que estabelece o regime de funcionamento e organização das escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior, o plano de estudos do ensino profissional distribui-se por três anos letivos, compostos por componente de formação sociocultural, científica, prática e tecnológica. *“Os cursos profissionais contêm obrigatoriamente um período de formação em contexto de trabalho diretamente ligado a atividades práticas do domínio profissional respetivo e um contacto com o tecido socioeconómico envolvente” (Decreto-Lei 4/98 de 8 de janeiro de 1998, art.º 7.º, n. º4)*, capaz de preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

A Aula de Comércio constitui uma revolução no ensino técnico profissional de comércio altamente vocacionado para as necessidades práticas (Rodrigues, Gomes e Craig, 2003, p.48).

Com o desaparecimento de Marquês de Pombal a decadência da Aula de Comércio acabou por acontecer. As razões para que tal acontecesse são diversas, entre as quais, razões económicas e a diminuição de custos da área educativa, que condicionam a reforma da Aula de Comércio. Aquando a reforma na educação com a criação de liceus/ensino liceal, a então Aula de Comércio foi rebaixada ao nível do ensino secundário, sendo anexada ao Liceu Nacional de Lisboa sob a designação de Escola de Comércio. Com tantas alterações, também as condições de acesso dos alunos foram revistas e tornaram-se mais exigentes tendo em conta a quantidade de saberes exigidos, cuja aprovação era preciso ser comprovada (Gonçalves, 2010, p.8-11).

O plano curricular sofreu sucessivas alterações de acordo com as orientações políticas até meados do século XIX, quando é criado o Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, sendo nessa altura criada a cadeira de escrituração e contabilidade industrial e comercial, onde se lecionavam matérias de seguros, câmbios, letras, geografia comercial e exercícios práticos. O curso continuou a sofrer ao nível curricular atualizações e renovações nas cadeiras, tal como os privilégios conferidos aos alunos que não foram renovados, e ao contrário dos alunos da Aula de Comércio onde se pretendia a formação de quadros públicos, pretendia-se agora a formação de quadros privados - a função de ensino destes saberes deixara de ser social e passara a ser individual (Gonçalves, 2010, p.12-14).

A integração no mundo laboral – ligar a escola às empresas parece ser uma condição essencial, ainda que não obrigatória, para o cumprimento dos objetivos propostos pela criação da via vocacional. A ligação tem por finalidade sensibilizar os jovens para a realidade empresarial envolvente e possibilitar o estreitamento entre os universos empresarial e escolar (Lobo, 2012, p.3).

Para Azevedo (1991, p.10). Num país em que o ensino técnico e profissional tem sido tratado como parente pobre do próprio sistema, opção

de segunda oportunidade por quem o procura e formação de acesso a diplomas socialmente desvalorizados, era decisivo dotar as escolas profissionais, que surgiram paralelamente ao ensino secundário regular, de condições para ultrapassar, na prática, esse quadro.

Numa economia carente de técnicos intermédios para a sua modernização, não era aconselhável investir num tipo de formação carregado de abandonos e de insucessos, cheio de entropia. As escolas eram de iniciativa local, a organização teria de ser flexível e a formação dotada de grande elasticidade e eficiência (Azevedo, 1991, p.11).

Com o propósito de ultrapassar as dificuldades referidas por Azevedo, em 1998 o Governo de Portugal cria o Decreto-lei 4/98 de 8 de janeiro, que tem por objetivo a criação e organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior, que refere a *“urgente definição de uma estratégia corretiva, com vista a combater as fragilidades existentes, não perdendo, antes consolidando, as potencialidades do ensino profissional”* (Decreto-Lei 4/98 de 8 de Janeiro de 1998).

### **3. Justificação e objetivos da prática de ensino**

#### **3.1.O tema, o problema e a sua pertinência e justificação**

##### **3.1.1. O investigador. Quem sou eu?**

A experiência adquirida com alunos foi a motivação para levar por diante o desejo de experimentar a utilização de recursos tecnológicos, como elementos didáticos, para a aprendizagem/aquisição de conhecimento na área da contabilidade.

Da própria vivência decorrida nos estágios curriculares enquanto aluna da licenciatura, constata-se que o objeto de trabalho é em grande medida o computador. Recordando as palavras de Guimarães (2016, p. Doc. eletrónico) *“nos dias de hoje, a prática contabilística encontra-se muito subalternizada pela informática, pelo que os técnicos de contas que eram conhecidos por «guarda-livros», hoje são «guarda computadores»”*. O domínio de programas específicos ao exercício da profissão e as ferramentas na ótica do utilizador são indispensáveis ao bom desempenho profissional.

A experiência adquirida ao longo dos anos como docente permite constatar a existência de dificuldades nos alunos do ensino secundário em trabalhar com ferramentas digitais, algo que é contraditório, pois trata-se da geração que nasceu na era da tecnologia.

A importância deste relato para introduzir a metodologia utilizada neste trabalho surge porque enquanto investigadora, e tal como refere Afonso (2005, p.50) *“o investigador não surge de “mãos vazias” perante a necessidade de conceber e desenvolver o seu projeto”*.

##### **3.1.2. O tema**

Dar uma resposta educativa aos alunos (...) com maiores dificuldades no ensino regular parece ser o objetivo da criação da nova modalidade de cursos. Na União Europeia a discussão sobre a criação de cursos faz-se em torno das suas consequências sociais para os alunos (Lobo, 2012, p. Doc eletrónico).

Os estudantes que frequentam os cursos profissionais são alunos, com características específicas não só ao nível do ensino aprendizagem como a nível particular, cada um com a sua especificidade de problemas.

Um grande desafio, mas também objetivo, para a escolha da turma em detrimento da turma de Economia de 11.º ano pela sua heterogeneidade. Assim, pretendeu-se ensinar a uma turma heterogénea do ensino profissional conceitos básicos de contabilidade, matéria que a autora deste trabalho tem alguma preferência em lecionar tendo em conta a sua formação académica.

Sendo esta uma turma com dificuldades de concentração, para conseguir o objetivo proposto, foi dada maior incidência na utilização das tecnologias digitais como forma de captar a atenção dos alunos.

### **3.1.3. O problema**

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005, p.90) a problemática equivale a formular os principais pontos de referência teóricos da sua investigação: a pergunta que estrutura finalmente o trabalho, os conceitos fundamentais e as ideias gerais que inspirarão a análise.

Durante as aulas lecionadas pela professora cooperante na Escola Secundária Ibn Mucana ao Curso de Ensino Profissional de Técnico de Vendas, foi possível observar que os alunos têm à sua disposição uma sala dotada de equipamento e recursos informáticos que não são utilizados para o ensino. Apesar de hoje muitos dos alunos serem quase autodidatas no que toca à exploração do funcionamento com equipamento informático, muitos não tiram partido desta ferramenta, nem obtêm competências de funcionamento de *softwares*/aplicações, dado o foco essencialmente em atividades lúdicas e sociais.

Tendo em conta o ambiente de aula observado, verifica-se um problema. Os alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula, para fins que não estão relacionados com a aprendizagem, ficando completamente ausentes da exposição do professor, não efetuando qualquer aprendizagem.

Como podem os alunos, utilizar as tecnologias digitais para consumir aprendizagem?

Esta é a questão que se coloca que será a pergunta de partida, e segundo Quivy e Campenhoudt (2005, p.89) é “*uma etapa-charneira da investigação em ciências sociais, entre a rutura e a construção*”, ou seja, é o fio condutor da investigação que nos leva da constatação de factos feita através da observação para uma nova situação/comportamento que se pretende alcançar, por meio de instrumentos de trabalho pensados e construídos para o efeito.

#### **3.1.4. Pertinência e justificação**

O comportamento pode estar associado ao desinteresse pelo estudo, no entanto a facilidade de utilização e a funcionalidade dos alunos com a informática e com o uso das tecnologias digitais podem potenciar a aprendizagem.

Explicitando os elementos que levam à emergência da problemática em estudo, importa definir a relevância subjacente aos objetivos que se pretendem atingir, bem como a forma como estes se poderão estabelecer com uma utilidade prática. Pretendeu-se perceber como as tecnologias digitais podem ser relevantes no ensino profissional, e neste caso em particular no ensino do módulo 8 – Contabilidade. No sentido de dar resposta às questões de partida foram elaborados os objetivos indicados no ponto seguinte.

#### **3.2. Objetivos a atingir com este trabalho**

Segundo Fortin (1999, p.85) “*O objetivo geral, precisa exatamente, o que o investigador tem intenção de realizar o seu estudo*”.

Com a intenção de realizar o estudo sobre o ensino de conceitos básicos de contabilidade com recurso às tecnologias digitais, por intermédio da observação da turma, pretende-se no geral com este estudo contribuir e inspirar a generalização da abordagem e utilização das tecnologias digitais, proposta, no ensino e na aprendizagem, conforme foi estabelecido pela UNESCO no Fórum Mundial de Educação em Dakar (2000, p.25) - as tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem grande potencial para



disseminação do conhecimento, a aprendizagem efetiva e o desenvolvimento de serviços educacionais mais eficientes. As estratégias educacionais devem contemplar a sua implementação e ser utilizadas para apoiar objetivos.

A evolução tecnológica a que a sociedade vem assistindo nas últimas décadas, desperta necessidades, que obrigam a constantes mudanças, exigindo que os indivíduos se adaptem. De acordo com Rodrigues (2012, p.36) o uso da *internet*, entre outros, fomenta a curiosidade, elemento desencadeador da aprendizagem; ajuda a construção de conceitos, incentiva a transdisciplinaridade.

Na turma cooperante verificou-se a existência de algumas competências, mas que seria necessário desenvolvê-las, através da criação de recursos digitais para estudar os conceitos básicos da contabilidade, promovendo assim a utilização adequada de recursos disponíveis na sala de aula, a utilização de ferramentas digitais que permitem com a sua apresentação e resolução a aprendizagem da contabilidade, mas também de tecnologia digital.

## **PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**

### **4 – Conceitos**

#### **4.1. O ensino profissional**

Alguns autores têm vindo a defender que o ensino profissional é apresentado como uma solução para os alunos com maiores dificuldades no ensino regular. Dificuldades que se apresentam de diferentes formas, como a perda de interesse, indisciplina, fracos resultados na avaliação. O facto de manifestar todos estes sintomas não significa que tenha de ser direccionado para o ensino profissional, é por isso importante definir o que é ensino profissional, quais os objetivos e vantagens para os estudantes que pretendam ingressar por esta via.

Ensino profissional define-se conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de junho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário, em que se pretende

proporcionar a todos os estudantes opções adequadas e diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação que possam ser orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores como para a qualificação profissional, tendo em conta a formação integral do indivíduo, bem como a sua inserção no mercado de trabalho. Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de junho

Importa saber que, para o Conselho Nacional de Educação (CNE) (2014) é ainda mais específico e não faz qualquer distinção entre a finalidade associada à formação profissional da formação vocacional,

nomeadamente o desenvolvimento de competências necessárias a um bom desempenho profissional”, por “ser um sistema que compreende todas as atividades mais ou menos organizadas que visam preparar as pessoas com conhecimento e competências necessárias ao desempenho de uma profissão” (Conselho Nacional de Educação, 2014, p.5).

Assim,

a definição consensual de ensino profissional/vocacional é a que o define como um ensino desenhado para permitir aos alunos o desenvolvimento de capacidades conhecimentos e compreensão necessários ao exercício de uma profissão ou um conjunto de profissões, envolvendo a combinação da formação em contexto de trabalho e a formação em contexto escolar” (Conselho Nacional de Educação, 2014, p.5).

Os cursos profissionais são então, um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o seu perfil pessoal, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial local e que vai de encontro à recomendação da UNESCO citada por Azevedo (2014, p.5) «*“aproximar os jovens da vida ativa e do mundo do trabalho”, fosse capaz de “contribuir para o desenvolvimento do individuo enquanto pessoa e membro da coletividade”*».

Apesar das transformações que têm ocorrido nos últimos anos existe ainda alguma desconfiança quando se fala de cursos profissionais. Isto porque são vistos frequentemente como uma alternativa para «fugir» a uma eventual progressão de estudos, ou um meio «fácil» para concluir o 12.º ano. A explicação para esta desconfiança reside no facto de o ensino profissional ser entendido como

um instrumento de política económica com objetivos de competitividade e empregabilidade, enquanto outros o entendem como instrumento ligado a questões sociais e de objetivos educativos tais como a redução do abandono e/ou insucesso escolar” (Conselho Nacional de Educação, 2014, p.5).

Madeira (2006, p.122) refere exatamente uma das situações identificadas pelo CNE, e que é referida no relatório Ensino e Formação Profissional Dual (2014, p.13), em que o ensino profissional surge “*como uma alternativa de formação inicial com identidade pedagógica própria e com um papel específico a desempenhar no contexto de educação e formação, na qualificação e certificação de jovens que deixavam precocemente o sistema de ensino.*” Assumindo-se como uma alternativa ao sistema formal de ensino para jovens que não querem ou não podem optar pelo ensino superior. O

ensino técnico e profissional pode constituir uma contribuição para as respostas aos problemas que subsistem - o abandono e o insucesso escolares, a dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho, o desajustamento entre a habilitação académica e a atividade profissional.

Independentemente do objetivo do estudante que recorre ao ensino profissional, trata-se de uma via de ensino que de acordo com informação do CNE (2014) *“o crescimento de alunos nestas vias de ensino foi expressivo, crescendo 50% na rede de escolas profissionais privadas e 389,3% na rede pública, ultrapassando largamente, no ensino secundário, o crescimento nas vias regulares.”*

Os cursos profissionais representam uma oferta formativa enriquecida, que possibilita a dupla certificação e cumpre com o objetivo principal de inserção dos jovens no mercado de trabalho (...), não constituem uma opção limitativa aos jovens que pretendam prosseguir os seus estudos, dando-lhes a possibilidade de os complementarem ingressando no ensino superior (Decreto-Lei 139/2012 de 5 de Junho de 2012). Verifica-se, no ensino profissional, uma evolução positiva traduzida na idade dos alunos, que podem optar, cada vez mais tarde, por este tipo de ensino, numa formação geral mais alargada e com maior peso nos currículos, na permeabilidade e na equivalência ao ensino formal (Madeira, 2006, p.126).

O ensino profissional tem procurado modificar os seus objetivos e os seus currículos, de modo a contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens, aliando *“uma sólida formação geral a uma cultura tecnológica e a um saber-fazer”* Cabrito (1994, p.14), citado por Madeira (2006, p.126) indo de encontro ao definido no Conselho Europeu de Lisboa em 2000 e dotar a *“economia (europeia) baseada no conhecimento, mais competitivo do mundo, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com melhor coesão social”*. (Conselho Nacional de Educação, 2014, p.9).

Os desafios económicos vão exigir, tanto individual como coletivamente, um aumento considerável da competência da população ativa, adulta ou jovem. Isso pressupõe uma melhoria na formação geral dos jovens

no sentido de desenvolver as atitudes e aptidões desejáveis, uma formação profissional facilitadora do acesso ao primeiro emprego. Lesourne (1988), citado por Madeira (2006, p.124) defende, a realidade é que uma economia dotada de uma força de trabalho mais educada é também mais produtiva.

#### **4.2. Ensino**

Enquanto ser racional, o ser humano sente a necessidade de transmitir e adquirir conhecimento a que os investigadores definem como ensino. Na perspectiva da educação, para Borges e Alencar (2014, p.125) o ensino tem como principal função garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar, e através desse processo o desenvolvimento de capacidades cognoscitivas<sup>3</sup> dos alunos, de maneira que o professor planeje e faça a gestão do processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. Uma das mais importantes ações realizadas pelo professor está entre o ensino que é ministrado ao aluno e a aprendizagem que este adquire.

Muito se tem debatido sobre o conceito de ensinar para a profissão Roldão (2010, p.21 cita Roldão, 2005) considera que:

Coexistem, na representação da função de ensinar, duas leituras: ensinar como professar um saber (o professor como aquele que professa um saber, torna público esse saber que ele domina e que é restrito – daí a importância de o “professar”) e ensinar como fazer com que o outro seja conduzido a aprender/apreender o saber que alguém disponibiliza (ou seja, o professor como aquele que faz aprender o que sabe fazer com que os outros saibam, conduzindo-os – ago<sup>4</sup>, de pedagogo).

Repare-se que nos inspiradores conceitos apresentados pelos autores anteriores, considera-se indiscutíveis, ambos têm como supra-essência a transmissão de conhecimento como base do ato de ensinar e aprender: haja para tal, para além do conhecimento a transmitir, a motivação, a disponibilidade e o interesse em ambos os polos – aluno e professor.

---

<sup>3</sup> Que tem a faculdade de conhecer

<sup>4</sup> faço

### 4.3 Conceitos básicos de contabilidade

Antes de apresentar ideias dos investigadores sobre ensino da contabilidade importa, perceber o que são conceitos. Segundo Arends (2008, p. 314) “*são blocos de construção básicos do pensamento, em particular, do pensamento de ordem superior, em qualquer área disciplinar*”.

Para investigadores como Rodrigues (2009, p.7) ensinar aos alunos apenas a parte técnica da Contabilidade é um erro mencionado ainda que é mesmo enfadonho. Considera que é importante ensinar aos alunos saberem pensar e não apenas saberem fazer. Para a investigadora, os professores de Contabilidade deveriam idealmente ter conhecimentos de história e teoria da Contabilidade, conhecimentos que são importantes no ensino da disciplina. Não ter conhecimentos sobre a história da ciência que ensinam provoca um sentimento idêntico ao de uma amnésia, ou seja, sem ligação ao passado, suscitando uma desorientação.

Da história da Contabilidade é perceptível a necessidade de diferenciar, e por isso a necessidade de estabelecer e definir Conceitos Básicos de Contabilidade, que são importantes para introduzir nos estudos desta ciência - como os conceitos de Património, Bens, Direitos, Obrigações, Ativo e Passivo, Capital Próprio. O ensino destes conceitos básicos de contabilidade exige por parte do professor um trabalho de planificação, que conceitos ensinar e que abordagem utilizar. Deve também ser feito um cuidadoso trabalho de definição e análise dos conceitos a ensinar e decidir exemplos e a melhor forma de os apresentar aos alunos durante a aula (Arends, 2008, p.320).

De acordo com Andrade (2002, p.1) “*a disciplina de Contabilidade Introdutória, representa o alicerce, a base de todo o conhecimento contábil que será complementado.*”

Laffin (2002, p.11) citando Ausubel (1980) afirma que a partir do saber próprio do aluno, das informações que ele já possui ancoradas na sua estrutura cognitiva, é possível ajudá-lo a avançar no conhecimento e no seu desenvolvimento. A mediação para uma aprendizagem significativa poderá

ser realizada pela elaboração de mapas conceituais através dos quais os conceitos mais gerais são apresentados e sequenciados por conceitos menos abrangentes, que deverão ser articulados através da reconciliação integrativa. Para ocorrer uma aprendizagem significativa, é necessário explicitar as diferenças entre ideias ou conceitos que mantêm alguma relação. Para Arends (2008, p.316) quando o termo conceito é utilizado em relação ao ensino aprendizagem, tem um significado mais preciso e indica a forma como o conhecimento e experiência são classificados. A aprendizagem de conceitos consiste, basicamente, em “colocar coisas numa classe”, e posteriormente se capaz de reconhecer os membros dessa classe.

Nesse sentido, ao compreender o ser humano e sua historicidade no processo de aprendizagem, busca-se a elaboração de conceitos constituídos ao longo do tempo para que no refazer-se próprio do ser humano, possa sistematizar conhecimentos da contabilidade por meio da proposta dos mapas conceituais (Laffin, 2002, p.12), ou dito de outro modo segundo Arends (2008, p.317) todos os conceitos têm nomes, ou rótulos, e definições mais ou menos precisas, permitem uma compreensão mútua e a comunicação com as outras pessoas que utilizam esse conceito. São pré-requisitos para o ensino aprendizagem de conceitos.

#### ***4.3.1 O professor de contabilidade***

Muitos ainda se questionam sobre qual deve ser o papel do professor de Contabilidade, ou mais genericamente do grupo de recrutamento 430 Economia e Contabilidade.

Na opinião de Borges e Alencar (2014, p.121), sempre houve uma ideia pré-concebida que para se ser considerado um bom docente, bastaria ter um vasto conhecimento na área da disciplina lecionada e um bom discurso. Contudo, é perceptível que cada vez mais os estudantes chegam com conhecimento significativo. A fim de atender as necessidades dessa nova realidade, é de grande importância o desenvolvimento de competências didáticas suficientemente eficazes, procurando ter uma visão do mundo, ciência, ser humano e educação compatível com a realidade atual; assim seria

o perfil do professor e a sua gestão nos processos de elaboração do conhecimento.

No entanto os professores colocam-se em diferentes perspectivas, Nogueira e Oliveira (2011, p.9) citado por (Borges e Alencar, 2014, p.125) dizem-nos que há professores que veem os alunos como os principais agentes do processo educativo. Preocupam-se em identificar as suas aptidões, necessidades e interesses com vista a auxiliá-los na colheita das informações de que necessitam no desenvolvimento das suas novas competências, na modificação de atitudes e comportamentos e na busca de novos significados. As suas atividades estão centradas na figura do aluno, sem as suas aptidões, capacidades, expectativas, interesses, possibilidades, oportunidades e condições para aprender.

Segundo (Laffin, 2002, p.17) considera-se primordial pensar o sujeito professor como pesquisador, por entender que é na identificação de contextos e de problemas diversos que encontrará espaços para o desenvolvimento de habilidades e competências das ações de pesquisar e de ensinar. Conhecer a realidade económica, ou financeira e a mentalidade empresarial de um determinado contexto, o professor de contabilidade poderá construir ações de formação das competências para que o profissional da contabilidade desenvolva o planeamento e a operacionalização de políticas e estratégias para o desempenho de suas funções. Nessa configuração, a pesquisa pressupõe um trabalho marcado pelo movimento de práticas de ideias no qual o professor torna ética, política e pedagógica, as aprendizagens constituídas da cultura contabilística compreendida e interpretada nas suas relações sociais.

Rodrigues (2006) apontou como críticas normalmente apontadas ao ensino da Contabilidade:

- i. A falta de formação de profissionais capazes de se adaptarem de forma constante à evolução da sociedade;
- ii. Os currículos não são adequados para a realidade empresarial do momento, dado que os professores não acompanham a evolução dos tempos;



- iii. Estudos empíricos revelam que os empregadores estão insatisfeitos com a capacidade de resolver problemas, embora estejam satisfeitos com as técnicas no âmbito da contabilidade.

Das críticas apontadas anteriormente nota-se cada vez mais a exigência da qualificação profissional de qualidade a que é possível assistir hoje, acentua-se a importância de se ter professores competentes. Carvalho (2012, apud Monteiro & Monteiro, 2012, p.8) refere Goulão (2012) que identifica quatro áreas do conhecimento do professor:

- Conhecimentos sobre os conteúdos a lecionar;
- Conhecimentos sobre o desenvolvimento humano;
- Conhecimentos tecnológicos e;
- Conhecimentos didáticos e pedagógicos.

Os investigadores como Kraemer (2005) e Curado e Rodrigues (2015/2016) apresentam como resultado dos seus estudos uma listagem de competências do perfil do professor de contabilidade para exercer com qualidade a sua função de auxiliar na construção de conhecimento, conforme apresenta o quadro seguinte:

### Competências do Professor de Ciências Económicas e Sociais

Curado e Rodrigues		Kraemer	
<b>Área de Docência</b>	Dominar conhecimentos, metodologias e técnicas de trabalho, evolução histórica, aplicações e desenvolvimentos recentes, de forma a poder mobilizar no processo ensino aprendizagem.	<b>Base de conhecimento explícito</b>	Recursos Curriculares.
			Recursos Pedagógicos.
			Experiência Profissional.
<b>Currículo</b>	Analisar, avaliar, adaptar e pôr em prática os currículos das Ciências Económicas e Sociais, tendo em conta os alunos e o Projeto Educativo de Escola.	<b>Planificação e preparação</b>	Conhecimentos claros a respeito de alunos, contexto e recursos.
			Conhecimento adequado de atividades e recursos para alunos.
<b>Ensino</b>	Planificar, organizar, conceber e selecionar, materiais que proporcionem incentivo ao estudo. Promover uma atitude científica. Desenvolver estratégias conducentes das dimensões formativas da aprendizagem.	<b>Ensino interativo</b>	Assistência inteligente e eficiente à aprendizagem do aluno, à organização e à pesquisa.
			Avaliação e gestão efetiva da aprendizagem e evolução do aluno.
			Relacionamento adequado com os alunos para influenciar, motivar o comportamento e bem-estar.
			Avaliar e gerir os efeitos do comportamento, motivação e bem-estar do aluno.
<b>Avaliação</b>	Identifica, caracterizar, avaliar e comunicar os resultados de acordo com os objetivos curriculares. Conceção e uso de instrumentos de avaliação.	<b>Modelo pessoal abrangente</b>	Cumprir a tarefa de construir um modelo profissional, abrangente, através da colaboração efetiva de outros.
<b>Participação nas atividades da escola</b>	Colaborar com os professores do grupo disciplinar e de outras áreas, interagir com alunos, encarregados de educação e administradores. Identificar e resolver problemas. Contribuir para o Projeto Educativo de Escola.	<b>Auto Desenvolvimento profissional</b>	Desenvolvimento do conhecimento básico específico da matéria, pedagogia e profissionalidade.
<b>Desenvolvimento profissional</b>	Manter-se atualizado sobre os desenvolvimentos a nível científico, do currículo e investigação educacional e da prática profissional, participação em cursos e outras atividades de desenvolvimento profissional. Reflexão sobre o próprio ensino e investigando os problemas da prática profissional.		Melhoria da capacidade profissional, através do estudo, reflexão e mudança.

Quadro 1 – Comparação e breve descrição das competências do professor de Ciências Económicas e Sociais segundo Curado e Rodrigues (2015/2016) e Kraemer(2005)

É, portanto, possível verificar, que embora possuam abordagens diferentes, os autores convergem para a importância de o professor possuir conhecimento técnico, metodologia para tornar a atividade educativa mais dinâmica e eficiente, estar aberto a novos conhecimentos e tecnologias e principalmente às necessidades do aluno (Neves Júnior e Lustosa, 2009, p.6).

Kraemer (2005, p.73) considera também que o professor de contabilidade deve ter uma percepção clara da sociedade, que se encontra em rápida evolução. A compreensão da realidade em que vive, integrado diariamente, ter conhecimentos técnicos de contabilidade e de áreas afins, de metodologias de ensino diversificadas com a correta utilização dos recursos e da tecnologia, de cultura geral e aptidões sociais.

No seu trabalho Kraemer (2005, p.73-74) elenca os dez mandamentos no ensino da contabilidade:

- i. Exaltar permanentemente a profissão;
- ii. Conduzir o respeito à ética profissional;
- iii. Alertar para os desafios da contabilidade interativa;
- iv. Respeitar o aluno;
- v. Estimular o aluno a participar em atividades da classe;
- vi. Enfatizar a “prática vs. teoria”;
- vii. Praticar estudos de caso;
- viii. Incentivar a educação continuada do aluno;
- ix. Inovar as aulas expositivas – (uso do audiovisual);
- x. Revolucionar a sala de aula.

#### **4.4. Tecnologias digitais**

A evolução tecnológica tem afetado a nossa forma de estar e de aprender. A diversidade de tecnologias digitais cada vez mais interativas e fáceis de usar proporciona ao professor ferramentas e recursos que ajudam a promover uma pedagogia ativa e uma constante interação professor-alunos e entre alunos, contribuindo para fomentar a aprendizagem colaborativa (Carvalho, 2012, apud Monteiro & Monteiro, 2012, p.7).

Nos dias de hoje, as tecnologias digitais vêm demonstrando que é possível o desenvolvimento de um novo paradigma educacional (Prieto *et al.*, 2005, p.1).

A Educação, influenciada pela globalização, avança no desenvolvimento dos indivíduos. As novas tecnologias, como a *internet*, forçam a adaptação ao meio e ao ambiente social. O professor torna-se um elo de conhecimento dessas tecnologias inovadoras, transformando o processo de aprendizagem. Os recursos tecnológicos usados na educação devem convergir procurando um objetivo único: a otimização do processo de ensino e aprendizagem. O uso das tecnologias digitais possibilita a transformação dos velhos paradigmas de educação, propiciando atividades pedagógicas inovadoras. O computador tem que ser visto como uma ferramenta de ensino e deve ser o facilitador da aprendizagem, procurando cativar o aluno para as novas descobertas (Prieto *et al.*, 2005, p.1).

De facto, em todos encontramos um elemento comum: o computador e as ferramentas digitais que justificam que nele invistamos. Na educação é costume chamar-lhes recursos porque se pretende que sejam um pouco mais que simples ferramentas e que não se confundam com os programas enfadonhos, desumanizantes, toscos, maquinadores, que se pensa serem as “*ferramentas tecnológicas*” que usa o gasoleiro, a operadora de caixa ou o funcionário do fisco (Valente, 2009, p.2).

É um facto inquestionável que as tecnologias da informação e da comunicação estão presentes na escola e no sistema educativo, como se demonstra pelo suposto pioneirismo da sua integração e pelo número de máquinas que abarrotam as escolas (Goulão, 2012, p.18) e (Valente, 2009, p.2).

Apesar da ausência de formação dos docentes nas TIC, mas que leva muitas das vezes na escola a (...) acedemos às tecnologias quando é oportuno, quantas vezes sem equacionar seriamente a sua mais-valia, ainda que a necessidade de não “*perdermos o comboio*” obrigue o professor a aproveitar a “oportunidade” de demonstrar que está atento (Valente, 2009, p.2).

É um fato que as TIC possibilitam novos cenários educativos. Elas podem ser utilizadas no seio das aulas, através de projetos pedagógicos e didáticos em que aproveitam as potencialidades das mesmas. Pode-se,

também, encontrar uma outra forma de utilização, numa perspetiva mais ampla elas podem servir um cenário mais global, pois a utilização das tecnologias móveis, das redes *wifi*, permitem que a aprendizagem saia para além dos muros da própria sala de aula e possa acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento (Goulão, 2012, p.18).

Eyerkauffer, Fietz e Domingues (2006) realizaram um estudo para abordar o processo de ensino da contabilidade nas escolas com destaque para os recursos de tecnologia da informação disponíveis e que podem apoiar o processo de ensino-aprendizagem na forma tradicional.

Atualmente, a informática tem uma participação essencial em diversos setores da atividade humana. A presença dos computadores é constante em bancos, indústrias, escritórios, e também na educação. A utilização da informática na educação caracteriza-se pela utilização de uma diversidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção de conhecimento (Eyerkauffer, Fietz e Domingues, 2006, p.2).

Para melhor entendimento deste trabalho importa distinguir instrumentos de tecnologias digitais ou TIC de recursos tecnológicos. Segundo Eyerkauffer, Fietz e Domingues (2006, p.3) entende-se como instrumentos de tecnologias digitais ou TIC, *“internet, recursos multimédia, telecomunicações, satélite, softwares de trabalhos em grupo, softwares de redes”*, e como recursos tecnológicos, *“o correio eletrónico (e-mail) é destacado pelos autores como grande avanço tecnológico que contribui significativamente na redução do volume de papel”*, facilita a comunicação pela diminuição do tempo e da distância.

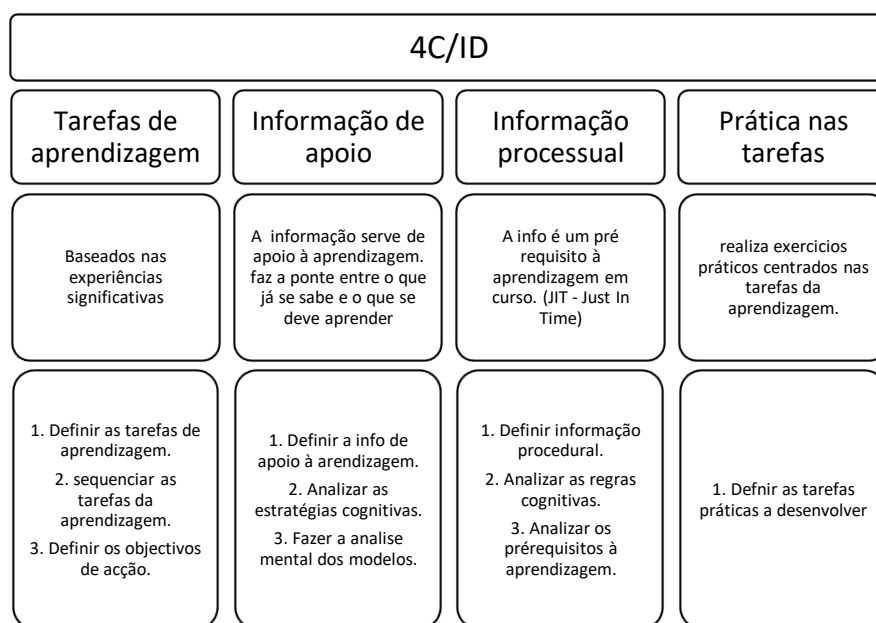
#### **4.4.1. A importância da criação de recursos digitais**

A grande variedade de tecnologias digitais que motivam uma aprendizagem interativa permite ao profissional de ensino criar os seus materiais educativos ou reutilizar os existentes. Esta riqueza e diversidade de tecnologias digitais requer ao professor uma capacidade de seleção que se coadune às dinâmicas pedagógicas que pretende implementar nas suas unidades curriculares. Se, por um lado, a evolução tecnológica em facilitado

o processo de ensino e de aprendizagem, também tem exigido ao profissional de ensino desenvolvimento de novas competências e de novos conhecimentos. (Carvalho, 2012, *apud* Monteiro & Monteiro, 2012 p.7-8).

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação (Prieto *et al.*, 2005, (p.2) citando Figueiredo (2003).

Hoje existem modelos como o 4C/ID, que é um modelo de *design institucional* (ID), composto por quatro componentes (4C). Este modelo tenta explicar a forma como pode ser feita a aquisição de aprendizagens complexas, ilustrado na imagem abaixo (Rodrigues, 2013, p.11).



**Figura 1 –Modelo 4C/ID – componentes, características e áreas de ação**

FONTE: “Síntese problematizada dos contributos no fórum do módulo 3 de Aprendizagem Multimédia e Ensino Online”. Trabalho realizado por Ana Sofia Duarte, Anabela Lobato, Diana Cordeiro, Elisabete Martins, Lina Afonso Rodrigues, 23 de outubro de 2012, pág. 26.

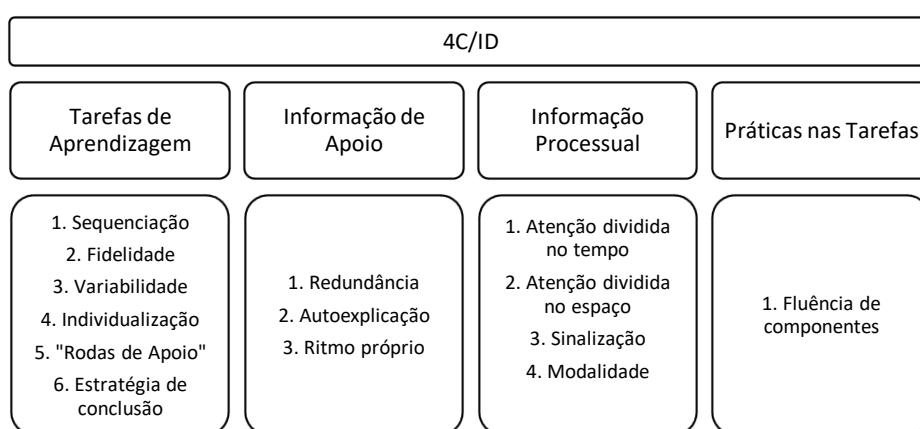
Seguindo a linha de pensamento da autora (Rodrigues, 2013, pp.11-12), torna-se necessário não só seleccionar os meios educativos, mas também os princípios multimédia mais relevantes (combinação adequada de texto, imagem e som), de acordo com os objetivos da aprendizagem.

Os recursos digitais têm que ser utilizados nas atividades curriculares e extracurriculares de forma conjugada e embebida nos processos de

aprendizagem, como concluem, por exemplo, Allison Druin e Carina Fast (2002) ou Michelle Williams (2008), tendo os alunos como parceiros e não como clientes (Valente, 2009, p.6).

Para Valente (2009, p.8) um recurso digital é não só aquele cujo suporte é inequivocamente digital, mas o que foi obtido segundo um paradigma digital de exploração semântica, na linha do que esclarece Negroponte (1995) em *Digital fables and foibles*.

Um paradigma a seguir poderá ser o modelo apresentado por Rodrigues (2013, p.12) que na realidade tem implicações na seleção e construção de meios educacionais adequados e princípios multimédia relevantes. Contudo, a tecnologia multimédia ainda terá que evoluir bastante para que possamos implementar métodos educacionais ótimos, se bem que, já existem muitas aplicações que permitem executar tarefas de aprendizagem baseadas em tarefas da vida real. Estas tarefas de aprendizagem estão expostas na ilustração seguinte.



**Figura 2 – Princípios fundamentais no modelo 4C/ID**

FONTE "Síntese problematizada dos contributos no fórum do módulo 3 de Aprendizagem Multimédia e Ensino Online". Trabalho realizado por Ana Sofia Duarte, Anabela Lobato, Dina Cordeiro, Elisabete Martins, Lina Afonso Rodrigues, 23 outubro de 2012, pág. 27.

A estrutura conceptual de um recurso digital será simultaneamente única, porque aplicada a um determinado contexto, e múltipla pela flexibilidade que as tecnologias lhe permitem incutir (Valente, 2009, p.8).

Na criação de recursos digitais, é fundamental ter em conta as singularidades do processo e a sua influência na construção do

conhecimento, como se reconhece em estudos realizados um pouco por todo o mundo. Quando nos expressamos numa linguagem de computador somos obrigados a fazê-lo de forma não ambígua e inequivocamente exata (Sussman & Wisdom, 2002, p. 1) e isso dá-nos conhecimento útil para compreender pedagogicamente o processo de aprender e ensinar (Papert, 1978, p.8).

Claro está que, como refere Valente (2009, p.5), o valor de um recurso digital não está no facto de ser digital, mas nas características que o destacam do analógico com valor pedagógico idêntico. (...) O facto de poderem experimentar no seu ecrã, em privado, parece ter alguma importância em confrontação com a experimentação (...).

Os docentes queixam-se de que não encontram formas interessantes para propor aos alunos os conteúdos curriculares e simultaneamente manifestam-se sem tempo, conhecimento e competências técnicas para fazer de raiz ou refazer os recursos digitais que vão encontrando. Alguns recorrem a esse argumento para não utilizarem as tecnologias, outros encontram aí a forma inconfessa de reconhecerem que não estão preparados para os desafios do digital (Valente, 2009, p.11).

Um mau objeto pedagógico será sempre mau, seja ou não digital. Para Goulão (2012, p.22) antes de desenhar e conceber qualquer material de aprendizagem, o professor deve conhecer os princípios da aprendizagem e como é que os aprendentes aprendem. Tudo isto para que os materiais de aprendizagem sejam eficazes e respondam às necessidades reais dos aprendentes.

A produção de ferramentas, independentemente do método que se usar, é uma tarefa complexa, embora ajude muito os professores no auxílio da construção do conhecimento dos seus alunos. Contudo estas ferramentas não são suficientes, pois não basta colocar conteúdos de aprendizagem *online* para que se obtenham resultados positivos e facilitadores do processo de ensino/aprendizagem (Miranda, 2009, citado por Rodrigues, 2013, p.12).



É preciso distinguir a criação de recursos digitais de utilização de recursos ou ferramentas de trabalho. Para Ponte (2000, p.73) as tecnologias podem ser usadas na escola como ferramentas de trabalho - na verdade, elas representam esse papel em numerosas profissões.

#### **4.4.2. O professor e as tecnologias**

Ainda que os conteúdos curriculares se mantenham imutáveis ao longo de gerações, o interesse que despertam nos aprendentes e a sua pertinência varia enormemente, mesmo que as formas de abordagem tendam a manter-se. Hoje, dada a facilidade com que, a coberto do digital, se mascaram modelos e recursos, o risco de estagnação e recuo, é ainda maior. Por isso, os novos recursos tecnológicos exigem novos paradigmas, novas metodologias e novas estratégias (Valente, 2009, p.2).

O modo como os professores encaram as tecnologias é diverso segundo Ponte (2000, p.64). Alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros usam-nas na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros, ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas - uma minoria entusiasta desbrava caminho, explorando incessantemente novos produtos e ideias.

Esta resistência em aderir às tecnologias deve-se também, pela ausência de investimentos na logística estrutural, na qualificação profissional, o que leva o professor ainda a utilizar práticas didáticas um pouco ultrapassadas, como a descrição e memorização de conceitos (Ricarte e Carvalho, 2011, p.259-260).

No caso do uso das tecnologias e na criação dos recursos digitais são processos que envolvem duas facetas que seria um erro confundir - a necessidade como também a disponibilidade de ferramentas e de aconselhamento ao nível técnico e pedagógico (Ponte, 2000, p.64; Valente, 2009, p.11).

No seu trabalho Ponte (2000, p.71) analisa várias perspetivas das tecnologias - Ensino Assistido por Computador (EAC), Alfabetização

Informática e Ferramentas de Trabalho (Ótica do utilizador) - referindo que todas têm os seus méritos numa esfera mais ou menos delimitada. Nenhuma delas vingou verdadeiramente, embora o uso de ferramentas de trabalho seja a que mais se afirmou nos espaços educativos. Além disso, nenhuma delas nos diz qual poderá ser o verdadeiro papel das tecnologias na educação.

Ponte (2000, p.75) defende ainda que a escola tal como a conhecemos hoje tenderá inevitavelmente a mudar e será, com grande probabilidade, irreconhecível dentro de algumas décadas, e que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) poderão ajudar na aprendizagem de muitos conteúdos, recorrendo a técnicas sofisticadas de simulação e de modelação cognitiva baseadas na inteligência artificial.

Mas para que as transformações possam acontecer neste sentido, Ponte (2000, p.75) considera que são necessárias duas condições fundamentais: (i) o amplo acesso às tecnologias digitais na sociedade em geral e (ii) o protagonismo dos professores como atores educativos fundamentais. Relativamente à segunda condição considera que os professores mais empenhados pedagogicamente – ou seja, aqueles que procuram usar métodos inovadores para suscitar a aprendizagem dos alunos, parece não haver incompatibilidade entre interesse pela inovação educacional e pela inovação tecnológica por parte do professor. Trata-se de professores que estão constantemente a aprender a usar novos equipamentos e programas, mas também a estar a par das «novidades», que procuram encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TIC no processo ensino aprendizagem. Cada vez mais o professor é um explorador capaz de conceber o que lhe pode interessar, e de aprender por si só ou em conjunto com os colegas mais próximos, a tirar partido das respetivas potencialidades.

## **PARTE II – DESCRIÇÃO DO CONTEXTO**

### **5.1. Caracterização do meio local e da escola**

Conforme plasmado no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Ibn Mucana (PE AEIM) cuja sede é a Escola Básica e Secundária Ibn Mucana (EBSIM), o Agrupamento foi constituído em 1 de julho de 2010 por Despacho do Secretário de Estado da Educação.

A construção da escola inseriu-se no âmbito do Programa Especial de Execução de Escolas Preparatórias e Secundárias, ao abrigo do programa especial conforme o Decreto-lei 76/80 de 15 de Abril de 1980 e a criação da Escola Secundária Ibn Mucana pela Portaria 136/88 de 29 de Fevereiro. Segundo o preâmbulo da portaria “a expansão do sistema educativo impõe um progressivo alargamento das estruturas físicas de acolhimento dos alunos”. Havia a necessidade de introduzir no parque escolar novos equipamentos que permitiram uma gestão mais equilibrada e uma melhor distribuição e alojamento dos alunos.

Neste contexto, a criação da escola resultou da necessidade de descongestionar as escolas do litoral do concelho de Cascais, nomeadamente as Escolas Secundária de S. João do Estoril, Cascais e Alvide, da pressão da população escolar resultante do crescimento urbanístico do interior do concelho e especificamente da freguesia de Alcabideche

O Agrupamento Vertical de Escolas Ibn Mucana, com sede na Escola Secundária do mesmo nome, integra mais cinco estabelecimentos de ensino, a saber: a Escola Básica do 1.º Ciclo José Fernando dos Santos (EB1), a Escola Básica do 1.º Ciclo Amoreira 2 (EB1) com Jardim de Infância (JI), a Escola Básica do 1.º Ciclo Fausto Figueiredo (EB1), a Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância Raúl Lino (EB1) e a Escola Básica e Secundária Ibn Mucana. As escolas que constituem o Agrupamento de Escolas Ibn Mucana situam-se nas freguesias do Estoril (Escola Básica Fausto Figueiredo) e de Alcabideche (Escola Básica Raúl Lino, Escola Básica

Amoreira 2, Escola Básica Fernando José dos Santos e Escola Básica e Secundária Ibn Mucana, no concelho de Cascais).

De acordo com o Plano Estratégico 2012–2015, a oferta curricular é um fator de diferenciação estratégica determinante para o Agrupamento de Escolas Ibn Mucana. A sua estrutura curricular define o perfil da oferta educativa e da sua organização interna no âmbito da gestão. As prioridades para a definição da oferta curricular incidem nas áreas complementares aos currículos oficiais e na sua organização específica. Existe aqui uma margem de decisão e concretização de uma estratégia diferenciadora do agrupamento de acordo com a sua visão institucional. A organização e estruturação do currículo de acordo com as necessidades identificadas e a estratégia de gestão são essenciais para a afirmação da especificidade e virtualidades do agrupamento na concretização da sua missão.

A oferta curricular do AEIBM rege-se por quatro princípios orientadores:

1. Inclusão social pelas oportunidades.
2. Oferta de excelência no agrupamento.
3. Eficácia na produção de sucesso educativo.
4. Diferenciação curricular.

Pensados com o objetivo de colmatar défices de aprendizagem, desmotivação e abandono, através de cursos que garantam uma oportunidade e inserção no mercado de trabalho e as ferramentas mínimas de sociabilização e competências sociais para garantir a relação com as exigências do desempenho profissional, tendo em conta as solicitações do meio e das oportunidades de empregabilidade.

## Oferta de Cursos Profissionais

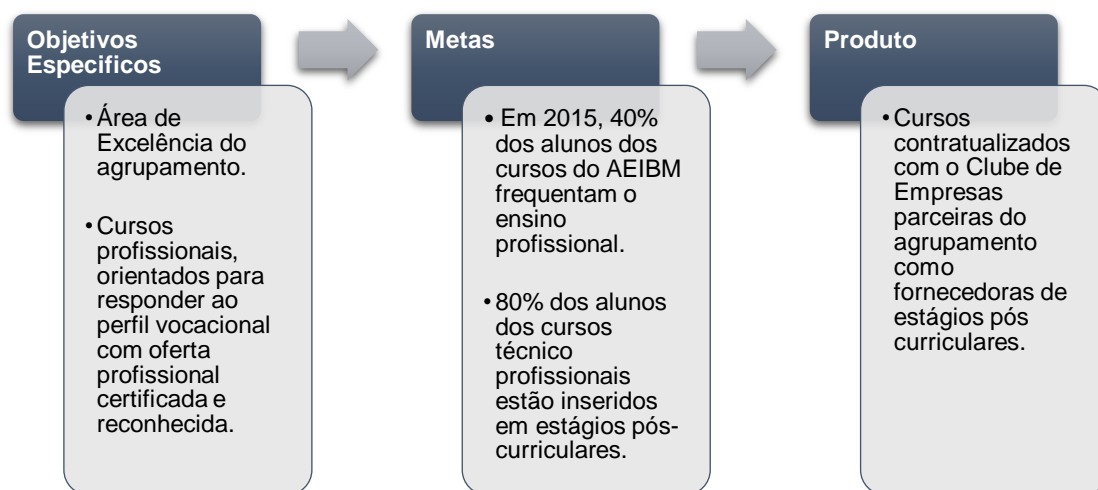


Figura 3 – Oferta de cursos profissionais do Agrupamento de Escolas Ibn Mucana (AEIM)

A procura deste tipo de formação levou à oferta de turmas de Cursos de Educação e Formação, nível 2 e 3, sendo que, atualmente, a escola tem uma oferta diversificada tendo em vista o lema preconizado no Projeto Educativo de Escola (PEE): *Melhorar o Desempenho/Promover o Sucesso: Aprender Mais – Aprender Melhor.*

De acordo com o Relatório de Avaliação Externa, a população escolar é composta por 2202, crianças alunos e formandos.

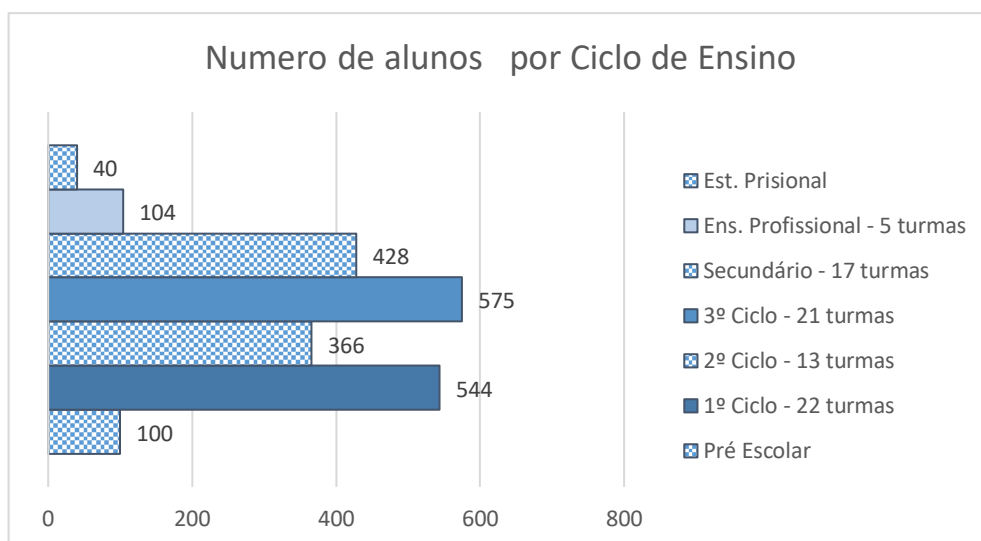


Gráfico 1 – Distribuição dos alunos do AEIM por ciclo de estudos

De acordo com o relatório de avaliação externa 2013/2014, ressalva-se aquando da apresentação dos dados expostos no gráfico o número de alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais) identificados no AEIM, que são em número significativo, 2%.

Em relação às habilitações académicas dos encarregados de educação existe uma grande diversidade cultural, com cerca de 53% com habilitação igual ou superior à escolaridade obrigatória e cerca de 43% com habilitação inferior à escolaridade obrigatória.

No agrupamento 67% dos alunos não beneficia dos apoios económicos do SASE (Serviço de Ação Social Escolar), ainda assim, poderemos concluir que existe um número significativo de famílias com dificuldades económicas 33%.

Relativamente à turma cooperante, foi aplicado o questionário que permitiu conhecer melhor a situação familiar de cada aluno/a, verificando-se, em relação às pessoas com quem o aluno vive, que 12,5% dos alunos vive com os pais biológicos, e 87,5% vive apenas com um dos pais ou outros familiares.

É possível, por isso, concluir dos valores acima indicados, que existe um grupo de alunos a viver em famílias não estruturadas. De acordo com a informação da professora cooperante a maioria das famílias dos alunos da turma é de baixos recursos económicos, com problemas sociais graves, o que constitui mais um indicador do perfil de uma das franjas da população escolar, para a qual deverá ser encontrada uma solução que não reproduza as desigualdades evidentes, mas que promova a equidade.

O corpo docente do AE Ibn Mucaba é constituído por *“168 docentes, sendo 91% pertencem aos quadros e 93,4% leciona há 10 anos ou mais anos, dados reveladores de elevada estabilidade e experiência profissional.”* Dos quais, 139 são professores do Quadro de Nomeação Definitiva, 15 são do Quadro de Zona Pedagógica, e 14 são professores contratados.

A nível de habilitações dos mesmos, elas são na sua maioria de licenciatura (90%), sendo o tempo de serviço mais comum entre os professores da escola entre 10 a 19 anos de serviço. A população docente do AEIM apresenta uma média de idades de 50 anos, podendo ser denotado que se trata de um corpo docente qualificado, com muito tempo de serviço e que pode ser considerado estável.

A classe docente do AEIM apresenta bastante dinamismo, evidenciado nos múltiplos projetos desenvolvidos na escola, conforme podemos observar através do *site* na *internet*, como por exemplo, Educação para a Saúde, ARTENAREDE, Clube Europeu, Empreendedorismo e Projeto (in)Disciplina.

No que diz respeito ao pessoal não docente, eles repartem-se por Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais de ação educativa. Os primeiros, num total de 12, têm todos 15 ou mais anos de serviço. Os segundos são constituídos por 53 indivíduos de ambos os sexos, dos quais 39 são efetivos e 14 contratados, tendo todos os funcionários efetivos, pelo menos, 10 anos de serviço.

A Escola Ibn Mucana ainda não foi requalificada pela Parque Escolar, apresentando atualmente condições essenciais para a prática docente com salas minimamente apetrechadas que de certo modo acabam por limitar os professores de poderem inovar e tornar o processo de ensino muito mais motivante e de agrado a todos os intervenientes da comunidade escolar.



Figura 4 – Fotografia do aspeto exterior da Escola Secundária Ibn Mucana e logotipo do agrupamento<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> [http://jornalgaivota.blogspot.pt/2012\\_10\\_01\\_archive.html](http://jornalgaivota.blogspot.pt/2012_10_01_archive.html)

Concluindo, e de acordo com o PEE, o AEIM assume também a defesa de um modelo de ensino que integra a ideia base de transmissão de conhecimentos, ou melhor, de aquisição de competências do domínio cognitivo, mas também a aquisição de destrezas e de atitudes, isto é, de competências nos domínios psico-motor e sócio afetivo, modelo a que correspondem diferentes estratégias e materiais de aprendizagem, bem como diferentes elementos de avaliação, uma vez que o termo Escola significa a necessidade de *MELHORAR O DESEMPENHO/PROMOVER O SUCESSO: APRENDER MAIS – APRENDER MELHOR* saberes, valores e competências, que se pretendem agora cada vez mais aplicadas, uma vez que todos os que frequentam a AEIM sentem ter mais e melhores condições para tal.

## **5.2. Caracterização da turma cooperante**

A turma cooperante é uma turma do 11.º ano do ensino secundário profissional do curso Técnico de Comércio, horário diurno, composta por 14 alunos, sendo que uma aluna desistiu do curso. Encontram-se atualmente 7 elementos do sexo feminino e 6 do sexo masculino, com uma média de idades de 17,8 anos.

Esta turma pode ser caracterizada como tendo um comportamento irrequieto, uma vez que não é uma turma que não foge ao padrão que encontramos nas turmas do ensino profissional, distanciando-se do que se pode considerar um bom comportamento dentro da sala de aula.

Os alunos que frequentam este curso apresentam razões tão diversas para a sua frequência como *“Não gostei do agrupamento de Humanidades”*; *“Gosto de vendas, e é um curso de comércio”*; *“Forma mais fácil de acabar a escola, porque já tinha reprovado 2 vezes e acho que um curso é melhor”*; *“Único curso que me chamava a atenção”*; *“Ser perto de casa”*; *“Seguir os meus interesses”*; *“Adquirir conhecimentos sobre gestão de empresas”*.

A diversidade das respostas que se menciona acima acaba por se refletir nas aulas, sendo cada aluno um caso, ou seja, interesses diferentes, apesar de no geral demonstrarem ter interesse pelos assuntos de Gestão da



Empresa e Comercializar e Vender, aspeto reforçado, temos em crer, pela noção da realidade atual e do cenário de crise com que nos deparamos, sendo frequente questionarem o professor acerca de assuntos que ouvem nos meios de comunicação social. É uma turma em que é possível fazer com que todos participem, se bem que a maioria das vezes tem de ser a professora a estimular essa participação.

O facto de todos os alunos já terem sido colegas em anos anteriores também facilita o trabalho do professor pois o conhecimento sobre eles e entre eles é maior, o que facilita todo o processo de relação entre os alunos e entre professor-aluno.

Um dos aspetos menos positivos observados na turma foi que alguns dos alunos por vezes em exercícios que envolvam cálculos de maior complexidade acabavam por ter algumas dificuldades, visto não terem propriamente bases matemáticas muito sólidas ou conhecimentos informáticos na aplicação *Excel*.

Apesar disso, um facto positivo que contrabalança é o de quererem mesmo assim (sem bases de *Excel*) resolver exercícios ao invés de esperarem a resolução do professor.

Para além disto, frequentemente durante a aula os alunos navegavam por *sites* dos seus interesses e quase todos usavam o telemóvel ou outros equipamentos pessoais para ouvirem música durante os exercícios.

### **5.3. Caracterização da disciplina e do módulo lecionado**

Os conteúdos programáticos do módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística, são de acordo com os manuais<sup>6</sup> de referência para a profissão, considerados os conceitos fundamentais, para se perceber como se processam os dados para obter o *output* do registo contabilístico, que são as demonstrações financeiras.

A contabilidade é, segundo Borges, Rodrigues e Rodrigues (2010, p.43) “*um instrumento de gestão das empresas/entidades e neste sentido é*

---

<sup>6</sup> Elementos de Contabilidade Geral

*definida como um sistema de informação que adota um determinado processo para o tratamento dos dados, fornecendo informação (relato contabilístico) que é relevante para a tomada de decisão.”*

Para muitos contabilidade será sinónimo de uma disciplina de cálculos complexos, mas como referiu um dos grandes mestres de contabilidade, Jaime Lopes Amorim “... *para se simpatizar com a contabilidade, é necessário conhecê-la primeiramente.*” (Guimarães, 2006, p.23). Esta frase traduz o essencial para um melhor conhecimento da contabilidade.

A contabilidade não é uma ciência isolada, mas sim multidisciplinar, com ligação à economia, à gestão, ao direito, à matemática, à estatística, às finanças, à administração, entre outras (Guimarães, 1998, p.22), o que a enobrece, e que depois de conhecida é prazeroso o seu ensino.

#### **5.3.1. Caracterização da disciplina**

De acordo com o plasmado no programa, a disciplina de Organizar e Gerir a Empresa integra-se na Componente de Formação Técnica do Curso Profissional de Técnico de Comércio, com uma carga horária de 360 horas a desenvolver ao longo dos três anos do ciclo de estudos. No âmbito desta disciplina pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos desde o estado “embrionário” de conceção de uma empresa, passando pelas técnicas de organização e gestão até à construção do projeto de investimento. Este conjunto de conhecimentos permitirá a reunião de saberes com aplicação prática, no âmbito da atividade comercial. A integração da disciplina Organizar e Gerir a Empresa na Componente de Formação Técnica do Curso Profissional de Técnico de Comércio deve acontecer através da interdisciplinaridade, com o desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente na disciplina de Comercializar e Vender e na disciplina de Comunicar no Ponto de Venda (ANQ, 2010, p.2).

### 5.3.2. Caracterização do módulo

## MÓDULO 8

### Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

Duração de Referência: 25 horas

#### 1. Apresentação

O Sistema de Normalização Contabilística (SNC) tem como principais objetivos a convergência das práticas de contabilização e avaliação dos ativos e passivos entre os diferentes Estados-membros da União Europeia, bem como potenciar a comparabilidade das demonstrações financeiras.

Através do SNC é possível identificar e movimentar as contas e executar registos contabilísticos, debitando e creditando, de igual modo, as operações com as mesmas características

#### 2. Objetivos de Aprendizagem

- Definir património;
- Distinguir elementos patrimoniais ativos de passivos;
- Determinar o valor do património;
- Definir inventários;
- Elaborar inventários;
- Definir conta;
- Distinguir Ativo de Passivo e de Capital Próprio;
- Identificar a equação geral do balanço;
- Distinguir balanço inicial de balanço final;
- Elaborar balanços;
- Definir débito e crédito de uma conta;
- Calcular saldos de uma conta;
- Movimentar contas;
- Distinguir variações permutativas de modificativas;
- Elaborar balancetes;
- Definir gastos e rendimentos;
- Distinguir gastos de rendimentos;
- Apurar resultados;
- Apurar o resultado líquido do período.

#### 3. Âmbito dos Conteúdos

1. Conceitos contabilísticos
  - 1.1.1. Património
  - 1.1.2. Inventário
2. Sistema de Normalização Contabilística
  - 2.1. Código de contas e normas contabilísticas
  - 2.2. Modelos de Demonstrações Financeiras
    - 2.2.1. Balanço
    - 2.2.2. Demonstração de Resultados

### **PARTE III – METODOLOGIA**

A metodologia é definida como “*o prolongamento natural da problemática, articulando de forma operacional os marcos e as pistas que serão finalmente retidos para orientar o trabalho de observação e análise*” (Quivy e Campenhoudt , 1998, p.151).

Segundo Afonso (2005, p.56), a metodologia ou *design* da investigação implica uma descrição prospetiva da operacionalização da estratégia de investigação adotada envolvendo, designadamente:

- A justificação e caracterização do uso das técnicas e instrumentos;
- E a caracterização dos sujeitos participantes do dispositivo e dos procedimentos.

#### **6.1. Unidade de análise / Caracterização dos sujeitos**

##### **participantes**

Neste estudo participou a turma cooperante – 2 (11) 3 correspondendo ao 11º ano – Curso Profissional de Técnico de Comércio – 2014/2017, constituída por 14 alunos, com uma média de idades de 17,8 anos, que será melhor caracterizada na Parte II no ponto 5.2.

#### **6.2. Questões de investigação**

“*As questões de investigação de uma pesquisa surgem de uma análise dos problemas de quem a pratica em determinada situação, tornando-se então o seu objetivo imediato a compreensão desses problemas*” Bell (2004, p.21) citando Brown e McIntyre (1981, p.245).

- Como reagem os alunos ao uso de ferramentas de trabalho digitais para aprender conceitos básicos de contabilidade?
- Qual a utilidade do *website* criado para disponibilizar os recursos de trabalho e estudo aos alunos?

### **6.3. Objetivos do estudo**

#### **6.3.1. Objetivo geral**

Observar a reação e trabalho dos alunos à planificação de trabalho para o ensino de conceitos básicos de contabilidade, com recurso às tecnologias digitais visando uma intervenção pedagógica mais eficaz.

#### **6.3.2. Objetivo específico**

Torna-se pertinente a definição de objetivos específicos, de forma a permitir uma melhor definição e caracterização das perspetivas que se pretendem abordar para conseguir alcançar o objetivo geral do estudo. Assim, estabelecem-se como objetivos específicos do estudo:

- i. Demonstrar o empenho/interesse dos alunos no uso das ferramentas de trabalho digitais para resolução de atividades, de modo a aprender conceitos básicos de contabilidade;
- ii. Avaliar a utilidade do *website* criado para disponibilizar os recursos de trabalho e estudo aos alunos.

Para concretizar estes objetivos específicos, recorreu-se a um estudo investigativo de natureza qualitativa, para o qual foram construídos instrumentos de recolha de dados - entre eles: a observação direta, a entrevista e o questionário.

### **6.4. Tipo de estudo / Estratégia de investigação adotada**

A definição e estruturação das opções metodológicas a utilizar, para se conseguir obter respostas às questões de investigação formuladas, constitui uma fase fundamental do processo de investigação. Efetivamente, “*estas diversas decisões metodológicas são importantes para assegurar a fiabilidade e a qualidade dos resultados de investigação*” (Fortin, 1999, p.4).

A análise de dados qualitativos pode consistir em textos recolhidos de documentos existentes ou produzidos pelo investigador (Afonso, 2005, p.112). Neste tipo de análise procura-se compreender, em vez de fazer análise estatística (Bell, 2004, p.20).

## **6.5. Instrumentos e colheita de dados / Justificação e caracterização do uso das técnicas e instrumentos**

Para Fortin (1999) *“Quem investiga deve ter consciência que a informação que vai receber com determinado instrumento deverá corresponder aos objetivos da investigação.”*

### **6.5.1. Pesquisa arquivista ou documental**

A pesquisa, arquivista ou documental, (Borges e Alencar, 2014, p.121) (Afonso, 2005, p.88) bibliográfica, consiste na utilização de informação existente em documentos anteriormente elaborados e publicados, com o objetivo de obter dados relevantes para responder às questões de investigação. Para a concretização desta técnica, Afonso, (2005, p.88) classifica os documentos quanto à sua natureza, como documentos oficiais, documentos públicos e documentação privada.

É uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico *“que tem como característica diferenciadora ser um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos factos/fenómenos da realidade empírica”* (Borges e Alencar, 2014, p 121)

### **6.5.2. Observação**

A observação é para Afonso (2005, p.91) uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos.

A observação, porém, não é um dom «natural», mas uma atividade altamente qualificada para a qual é necessário não só um grande conhecimento e compreensão de fundo, mas também a capacidade de desenvolver raciocínios originais e uma certa argúcia na identificação de acontecimentos significativos; tal como se pode reter da leitura de Bell (2004, p.161) citando Nisbert (1977).

Borges e Alencar (2014, p. 121) consideram a observação em duas dimensões: como processo mental e como técnica organizada. Como processo mental - observar é o ato de aprender coisas e acontecimentos, comportamentos e atributos pessoais e concretas inter-relações. Como

técnica organizada - observar é um meio de medir por descrição, classificação e ordenação. Transcende a simples constatação dos dados, porquanto envolve a complementação dos sentidos por meios técnicos. Permite a apreensão direta de fenómenos. Quivy e Campenhoudt (2005) chamam-lhe observação direta e indireta, indireta a que o observador se limita a ver, direta aquela em que há interferência na produção de informação.

Com a utilização da técnica de observação indireta, foram realizados os questionários aos alunos e o guião de entrevista semiestruturada à professora cooperante que consta do Anexo F. O objetivo de aplicar estes dois instrumentos teve como função produzir e registar as informações necessárias para responder às perguntas de partida.

Os investigadores que se dedicam à investigação desta técnica de observação distinguem-na em estruturada e não estruturada. Para a obtenção de informação neste trabalho recorreu-se essencialmente à observação não estruturada, que se define como uma técnica que é conduzida pelo investigador para descrever e *compreender o modo como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam num determinado contexto social [implicando] que o investigador se insira na situação (...) e observe o próprio contexto, os padrões das relações entre as pessoas, o modo como reagem aos eventos que ocorrem* (Afonso, 2005, p. 92, citando Cozby, 1989, p.48).

Aplicando esta técnica, foram produzidos os diários de campo, resultado da observação das aulas da professora cooperante e que constam do Anexo E. *“O diário de campo consiste num relato quotidiano da atividade do investigador, geralmente com um carácter reflexivo e prospetivo, no que respeita ao enquadramento teórico e à condução da estratégia de investigação”* (Afonso, 2005, p.93). Para recolher informação da observação, foi construída uma grelha de avaliação do comportamento e participação dos alunos na aula, tratando-se de um instrumento de recolha de informação previsto nas referências bibliográficas da especialidade.

### **6.5.3 Entrevista**

Considerada pelos investigadores a técnica mais frequente de recolha de dados na investigação qualitativa, trata-se de uma interação verbal entre o

entrevistador e o entrevistado, em modo presencial ou não. A entrevista em geral distingue-se em estruturada, não-estruturada e semiestruturada, em função do dispositivo montado para registar a informação fornecida pelo entrevistado.

Neste trabalho foi realizada uma entrevista à professora cooperante, com o objetivo de conhecer a turma, a escola, utilizando a entrevista semiestruturada. Consiste de um formato intermédio entre entrevista estruturada (resposta a uma série de perguntas preestabelecidas dentro de um conjunto limitado de categorias de resposta (Afonso, 2005, p.98) e entrevista não estruturada (desenvolve-se à volta de temas ou de grandes questões organizadoras do discurso, sem perguntas específicas ou respostas codificadas, com o objetivo de compreender o comportamento complexo e os significados construídos pelos sujeitos, sem impor uma categorização exterior que limite o campo da investigação (Afonso, 2005, p.98).

Para concretizar a entrevista foi elaborado o guião, construído a partir das questões de pesquisa/investigação, organizado em tópicos, que deram origem a perguntas.

#### **6.5.4. Inquérito por questionário**

Com intuito de recolher informação sobre a turma e conhecer a opinião dos alunos sobre o *website* criado, foi construído um questionário (outro dos mais conhecidos instrumentos de investigação, segundo Afonso (2005, p.101) consistindo, como habitual, num conjunto de questões escritas a que se responde também por escrito. Tal como refere a bibliografia sobre o tema, na construção de questionários, procurou-se cumprir o objetivo principal que consiste “*em converter a informação obtida dos respondentes em dados pré-formatados*” (Afonso, 2005, p.101) (Cerejo, 2016, p.32).

Para elaborar os questionários, foi necessário ter em conta como tratar a informação que dele vai ser retirada, como tal há a ter em conta, o modo de resposta que se pretende. Tuckman citado por Afonso (2005, p.104) identifica sete modos de resposta - mas nos instrumentos criados para a recolha de informação do presente trabalho foram utilizados os modos: resposta curta (requerer-se apenas uma palavra ou uma frase muito sintética); resposta



categórica (implica apenas duas alternativas) e resposta em escala (pretende-se que o respondente situe a sua resposta num dos níveis de uma escala proposta). Este último modo foi utilizado no questionário que se destina a avaliar o *website* produzido.

Um dos maiores receios dos investigadores ao aplicar um questionário é a logística a ele associada. Neste trabalho recorreu-se a dois dispositivos de distribuição do questionário, a aplicação presencial na presença do investigador em sala de aula, e a aplicação indireta ou à distância, colocando o questionário no *website* e solicitando aos alunos que preenchessem diretamente na ferramenta eletrónica disponibilizada pela plataforma Google para o efeito.

## 7. Intervenção

Na Parte II no ponto 5.2, foi descrita a turma, caracterizando-se como uma turma em que (usando as palavras da professora cooperante) - “*cada aluno é um caso especial*” - tendo-se tornado assim um desafio lecionar, atrair a atenção e cativar o gosto pela aprendizagem das matérias.

Para planificar a intervenção junto da turma, foi tomada como base a observação de aulas que decorreu aquando da realização da disciplina de Introdução à Prática Profissional III (IPP). A elaboração da planificação do módulo e das aulas lecionadas foi feita tendo em conta as características do comportamento da turma cooperante na sala de aula, indo assim ao encontro dos alunos, procurando a adaptação aos mesmos.

De acordo com a professora cooperante, a turma tinha para com ela uma relação próxima, e de respeito, tendo esta o privilégio de merecer o “*bom*” comportamento dos alunos nas suas aulas.

A sala de aula estava equipada com mobiliário adequado embora envelhecido, tal como os computadores. Existia um equipamento para cada aluno, que, quer fosse necessário para trabalhar na aula ou não, estes eram sempre ligados.

Durante as aulas assistidas em Introdução à Prática Profissional (IPP) III, foi constatado tratarem-se de alunos que se interessavam bastante por estar em contacto com o computador e foi por aí que se procurou intervir. Mantê-los ligados ao computador, mas para trabalho na aula, usando ferramentas como *internet* e o *Microsoft Office*.

Para lecionar o Módulo 8, o último módulo previsto para o ano letivo, foi proposta a criação de um *site*: “*Aprender num Click*”, onde estariam dispostos todos os recursos didáticos, criados para lecionar os conteúdos.

O *site* está dividido por quatro separadores, sendo:

- i. Planos de aula;
- ii. Apresentações onde consta a exposição da matéria;
- iii. Fichas de trabalho;

- iv. Soluções (só disponibilizada após a resolução das fichas de trabalho na sala de aula).

A utilização da *web*, como recurso pedagógico no contexto de sala de aula é uma forma de ensinar e de aprender, que tem cada vez mais afirmação com o passar do tempo e que conquista um vasto campo de possibilidades de aquisição de conhecimentos, troca de informações, comunicação, aliando à rapidez a possibilidade de aprender num clique.

Entre tanta revolução na informação, Eyerkauffer, Fietz e Domingues (2006, p.1) defendem que as tecnologias digitais não podem ser vistas como um meio de ensinar por si só, mas sim, um método que, somado às estratégias de ensino (didática), eleva os índices de aprendizagem dos professores, o que mantém a sua importância na sala de aula, mas apoiado em ferramentas como a *internet*, que pode construir muito mais de forma cooperativa.

O professor é o facilitador da aprendizagem aos seus alunos, utilizando também instrumentos tecnológicos com novas ferramentas de trabalho digitais.

O recurso à *Internet* é para Ponte (2000, p.80) “*considerado pertinente por possibilitar uma variedade de formas de interação entre os docentes e os alunos. Também valorizado foi o facto de a internet conter materiais educacionalmente relevantes tais como planos de aula*” se se disponibilizar os recursos que os alunos necessitam, para poder trabalhar na aula, evitando assim a falta de material ou então estudar em qualquer parte, desde que tenham acesso à *internet*.

### **7.1. Da planificação à execução**

As aulas foram planificadas com um grau de exposição mínimo que ocorria logo no início da aula, apenas para expor as bases teóricas, sempre que possível acompanhado de representação esquemática dos conceitos. O restante período da aula era composto por trabalho prático.

Nem sempre as planificações são cumpridas e isso não tem de ser um fator negativo ou encarado pelo professor como tal. O incumprimento pode acontecer por motivos positivos, como um debate que não estava previsto.

Logo na primeira aula do módulo em 19 de abril, quando foi pedido aos alunos que explicassem o que entendiam por património. A apresentação estava ilustrada com uma fotografia da Ponte Vasco da Gama, pelo que foi interessante assistir ao debate que surgiu, bem como à formação/explicitação de conceitos de património individual e património coletivo, que foi apresentado logo de seguida ao conceito de património. Para desenvolver a discussão saudável, desvendou-se a definição:

*“Património é o conjunto dos bens, direitos e obrigações pertencentes a uma entidade jurídica num dado momento.”*

A imaturidade própria da idade e o ainda não se estar desperto para assuntos de responsabilidade fiscal/contabilística, foi para os alunos surpreendente constatar que o património também é composto de obrigações, como por exemplo pagamentos ao Estado. Esta situação foi ilustrada oralmente, com uma situação de herança, caso um familiar que tenha falecido tenha uma dívida para com o Estado, os herdeiros, são também responsáveis por essa dívida. O património não é constituído apenas por elementos com sinal positivo (+), que aumentam a riqueza, também existem elementos com sinal negativo (-).

O debate iniciou-se com dois alunos, mas acabou com toda a turma a participar, dado o interesse suscitado. Apesar de ter atrasado o planeamento da aula foi positivo e contribuiu para reforçar a motivação dos alunos, mostrando aos alunos que eles mesmos já possuem algum saber, não está é organizado, nem desperto para a contabilidade, porque também estão agora a adquirir esses conhecimentos.

Para cada aula foram preparadas duas fichas de trabalho, uma com o intuito de resolver com os alunos em sala de aula, e outra para resolverem sozinhos dentro de um período estipulado.

Para além das dificuldades de aprendizagem que alguns alunos apresentavam, outro obstáculo observado foi a dificuldade que todos tinham em trabalhar com as ferramentas do *Microsoft Office*, nomeadamente *Word* e *Excel*, acrescendo assim a tarefa de ensino, não prevista, e ensinar os alunos a trabalhar nos recursos produzidos. É de esperar que estando estes alunos a frequentar o 11º ano, tenham frequentado a disciplina de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e que tenham aprendido a trabalhar com as ferramentas do *Microsoft Office*, no entanto, e lembrando Ponte (2000, p.89), o simples domínio de uma técnica por uma dada pessoa não garante que ela a use com naturalidade, desembaraço e espírito crítico. (...) O uso fluente de uma técnica envolve muito mais do que o seu conhecimento instrumental, envolve uma interiorização das suas possibilidades e uma identificação entre as intenções e desejos dessa pessoa e as potencialidades ao seu dispor. Ao longo da observação verificou-se que, no caso de alguns alunos, era mesmo a falta de domínio da técnica da ferramenta de trabalho, pois conheciam-na e sabiam trabalhar com ela.

A resolução era feita na própria ficha e em formato digital, com ausência de papel, aumentando a facilidade. Isto também ao nível do arquivo do trabalho, porque este não era impresso e não corria o risco de ficar danificado e com má apresentação, nem de ficar perdido ou esquecido em casa. Ao nível da resolução o trabalho era facilitado porque ao introduzir dados/valores, as operações matemáticas eram feitas automaticamente.

Como se trata de ensino profissional para estes cursos não são referenciados manuais, pelo que no *site* no separador “apresentações”, os alunos dispunham dos conteúdos apresentados na aula, permitindo assim seguir a exposição do professor. Na própria apresentação era indicada a ficha de trabalho a realizar na aula. Em algumas fichas onde as questões tinham uma resposta mais curta, era dado um tempo, também ele curto, para poderem responder, noutras onde havia o risco de distração, a resolução era feita em conjunto pela turma - como aconteceu com a realização da Ficha de trabalho n.º 9.

A título de exemplo, na aula com o tema “*O balanço e equação geral do balanço*” (lecionada em 20 de maio de 2016), foi pedida a resolução da Ficha de trabalho n.º 9 (a apresentação e a ficha de trabalho encontram-se disponíveis no Anexo C), da qual destacam-se as seguintes notas:

- i. Antes de iniciar a ficha de trabalho foi feita a exposição dos conceitos básicos essenciais para colocar em prática na ficha de trabalho.
- ii. Comecei por questionar os alunos, “o que entendiam eles sobre balanço, ou o que eles achavam que seria o balanço numa perspetiva empresarial, ou de negócio”.
- iii. Alguns, pela própria experiência de vida, souberam responder e quase todos quiseram dar a sua opinião e contribuição para a definição de balanço.
- iv. Esquemáticamente, foi representada e apresentada a equação geral do balanço, e os resultados possíveis que se poderiam obter.
- v. Através do método interrogativo e identificando o aluno que ia responder, solicitava-se que classificasse os elementos do património listados no quadro da questão n.º 1 em contas - já estavam identificadas na tabela abaixo, onde os alunos apenas tiveram de colocar o elemento patrimonial, e quase sem necessidade de escreverem, poderiam fazer “copiar, colar” e escrever o valor monetário na coluna respetiva.
- vi. Houve alunos com mais conhecimento e empenho que outros que estavam sempre adiantados e também houve o inverso. Apesar das questões serem dirigidas a todos os alunos da turma, alguns não estavam interessados e nem a ficha de trabalho tinham retirado do *site*.
- vii. Foi necessário um estímulo constante à realização do exercício, apelando à importância do conhecimento, e ilustrando com possíveis situações com que se poderiam deparar na própria vida.

- viii. O quadro com elementos patrimoniais plasmado na Ficha de trabalho n.º 9 era longo, e não foi possível terminar nessa aula a atividade prevista, que culminava com a aplicação da equação geral do balanço, ou seja, os alunos teriam de descobrir, qual o valor de cada membro do balanço, ativo e passivo para descobrir o valor do capital próprio. Nesta aula não foi possível cumprir a planificação integralmente.

Apesar de a planificação não ter sido cumprida, a aula correu dentro da normalidade, com os alunos a participar sempre que solicitados, alguns a responder voluntariamente. Tendo em conta que estão a aprender os conceitos de contabilidade, foi necessário explicar determinada terminologia utilizada em contabilidade à medida que se ia resolvendo o exercício. Os alunos referiram que nem deram pelo tempo de aula passar - significa que estiveram envolvidos na aprendizagem.

O plano de aula foi concebido para manter os alunos num trabalho cadenciado, isto é, para cada exercício era atribuído um período de tempo, para que se pudesse realizar a correção do mesmo logo de seguida, em que todos os alunos participam. Era necessário manter os alunos ocupados, motivados e com a responsabilidade de executar as tarefas propostas para a aula, ao mesmo tempo que apreendem conceitos. O facto de se manter os alunos o maior tempo possível em atividades, permitia um melhor desempenho no comportamento geral da turma dentro da sala de aula.

Findo o trabalho/ficha de trabalho realizada na aula, esta era enviada via correio eletrónico para a professora cooperante, para que pudesse registar na grelha de avaliação a entrega e a qualidade do trabalho do aluno.

A construção do *site*, permitia aos alunos ter a informação organizada e em jeito de caderno diário, sobre a disciplina Organizar e Gerir a Empresa, Módulo 8, disponível para estudar as apresentações ou resolver as fichas de trabalho em qualquer lugar, desde que com acesso à *internet*.

A avaliação para este módulo foi uma avaliação contínua. Era avaliado o desempenho do aluno, na realização dos trabalhos propostos, e a pontualidade na entrega dos mesmos.

Foi notório que os alunos mais empenhados tinham conhecimento sobre a matéria, sempre que se lecionava a aula e se fazia uma pequena revisão ou até mesmo no desenrolar da atividade em que era necessário ao aluno ter os conceitos anteriores apreendidos. Foi este retorno positivo sobre a apreensão de conhecimentos que foi sendo transmitido pela professora cooperante e do qual também foi percebido pela autora deste trabalho.

Utilizar o método interrogativo, para impor uma cadência ou ritmo à aula sem perder o fio condutor e sem que os alunos dispersassem a atenção da atividade que estavam a realizar, foi um objetivo alcançado. Assim como, foi um objetivo alcançado o perceber o aumento do interesse dos alunos, pelo recurso destes ao *site* “*Aprender num Click*” de forma a acederem aos recursos didáticos que lhes eram disponibilizados (nos cursos profissionais não existem manuais referenciados, à semelhança do que acontece no ensino regular).

Indo de encontro ao exposto por Ponte (2000, p.77) também o modo como o professor se relaciona com os seus colegas pode ser fortemente alterado pelas possibilidades de trabalho colaborativo proporcionadas pela *internet*. O envio de mensagens e documentos em tempo real, a criação de páginas coletivas, (...) tudo isso são possibilidades já neste momento aproveitadas por muitos professores.

Utilizar o *site* como recurso foi também benéfico no sentido de partilhar o trabalho produzido com a professora cooperante. Foi proposta a planificação de todo o módulo (32 aulas de 45 minutos) e como não foi possível estar presente para lecionar todas as aulas, esta foi uma forma de articulação, que permitiu e pretendeu um trabalho de colaboração entre as duas pessoas. A professora tinha sempre disponíveis e atualizados os recursos para continuar a matéria, fosse aula expositiva ou aula de trabalho prático (considera-se trabalho prático a realização de exercícios).



Para avaliar se este recurso foi bem aceite pelos alunos, foi elaborado um questionário, e colocado na página de início para ficar visível a todos os alunos e para que estes respondessem.

Ao nível da intervenção na turma cooperante, destaca-se o facto de esta ter alunos que não estavam interessados em aprender, mas procurou-se sempre incentivar a sua participação. Percecionou-se que alguns alunos, pela sua história de vida, tinham carências afetivas pelo que viam no reforço positivo do professor um estímulo de valorização, estímulo esse que funcionava como moeda de troca para um melhor comportamento na sala de aula.

Da concretização da Prática de Ensino Supervisionada, realizada com a turma cooperante, acumula-se mais uma experiência com alunos e aprendizagem feita com a professora cooperante. Observou-se que mesmo não utilizando uma prática inovadora, a utilização de ferramentas de trabalho na ótica do utilizador, como foi o caso do *Microsoft Excel* permitiu melhorar o comportamento, a atenção e o interesse geral dos alunos, de acordo com a professora cooperante, e com isso foi melhorado o potencial de aprendizagem e comportamento da turma.

## **7.2. Procedimentos**

Para aplicação do questionário de recolha de dados de caracterização da turma, foi construído um instrumento com a colaboração da professora cooperante, tendo por base documentos digitais que pertencem ao dossiê de turma (informatizado). Como muitos dos dados existentes foram introduzidos quando os alunos haviam ingressado na escola há alguns anos atrás, optou-se por atualizar a informação.

O questionário foi distribuído, de forma tradicional (suporte papel) aos alunos para responderem – este procedimento ocorreu ainda durante a observação de aulas no contexto da disciplina de IPP III – sendo composto por questões de resposta curta e resposta fechada. Foi aplicado no final de uma aula presente como observadora.

A análise de dados foi feita de forma simples, sem recurso a programas específicos de tratamento de dados estatísticos – mais utilizados quando se trata de investigação quantitativa. A recolha de dados permite caracterizar a turma conforme o ponto 5.2.

### **7.3. Análise, interpretação e discussão dos resultados**

Depois de observado o trabalho e o comportamento dos alunos na sala de aula, foi necessário aplicar o instrumento de medida/avaliação – questionário, que pretende confirmar as perguntas de investigação que traçam o objetivo para este trabalho.

Para elaborar o questionário é necessário, segundo Bell (2004, p.183) identificar tipos de questões e encontrar processos de análise e apresentação de respostas. O questionário aplicado aos alunos pretendia avaliar/medir a utilização, a utilidade e a atitude para a utilização do *website*. Para concretizar esta avaliação aplicou-se a resposta em escala, que de acordo com Bell (2004, p.196) correspondem a processos de mediação de opiniões ou atitudes. Existem diferentes tipos de escalas, tendo sido utilizada a escala de Likert que pede aos inquiridos que indiquem o grau de concordância ou discordância em relação a determinada afirmação ou questão, considerando uma escala de cinco pontos. As respostas são depois pontuadas geralmente de 1 (discordância total) a 5 (concordância total) permitindo assim avaliar as opiniões dos inquiridos.

A apresentação das respostas, ao questionário dirigido aos alunos para avaliação do *website* construído para disponibilizar os recursos a trabalhar durante o módulo lecionado, é feita com os histogramas, com a ferramenta “Formulários Google”.

Com o uso da ferramenta eletrónica o questionário ficou disponível automaticamente no *website* “aprendernumclick” – assim ao aceder aos recursos de trabalho, respondiam ao questionário, sendo também esta uma forma de utilizar as ferramentas digitais disponibilizadas pela *internet*. Uma vez que não era de aplicação direta que o investigador não estaria disponível

para esclarecer no momento da resposta, o questionário tinha uma breve introdução explicativa do que se pretendia.

Responderam ao questionário 12 dos 14 alunos da turma tendo em conta que uma aluna desistiu do curso e nunca compareceu às aulas, apenas um dos alunos não respondeu ao questionário, porque não quis, pois todos os alunos estavam informados da localização do questionário no *site*.

Composto por 15 questões ou afirmações, divididas por três áreas, as questões de 1 a 7 pretendiam medir a utilização do *website*, isto é, se os alunos recorriam à ferramenta digital para aceder aos recursos de trabalho para a aula ou estudo - por esse motivo considerou-se necessário saber se o *site* era de fácil compreensão, balizando as respostas entre “são necessárias instruções” (aspeto negativo) e “não são necessárias instruções” (aspeto positivo). A esta questão, oito alunos responderam positivamente, considerando que não seriam necessárias instruções para compreender o *website*.

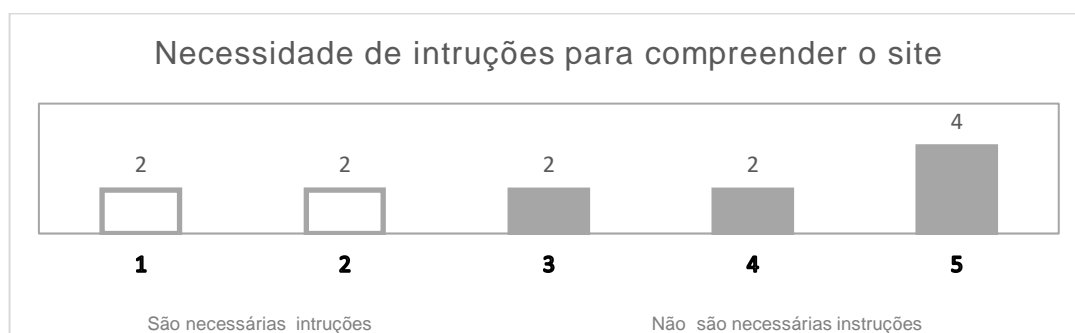


Gráfico 2 – Alunos que consideram não ser necessárias instruções para compreender o site

Pretendeu-se saber também a perceção sobre a dificuldade de compreensão dos alunos quanto aos recursos disponibilizados, apresentações e fichas de trabalho. De acordo com as respostas dos alunos estes consideraram os recursos para aprendizagem de fácil compreensão, tendo respondido positivamente à questão dez alunos.



Gráfico 3 – Respostas positivas quanto à compreensão dos recursos didáticos

Quanto ao aceder ao *website*, cujo endereço de ligação era disponibilizado via correio eletrónico, nove alunos consideraram que era muito fácil.

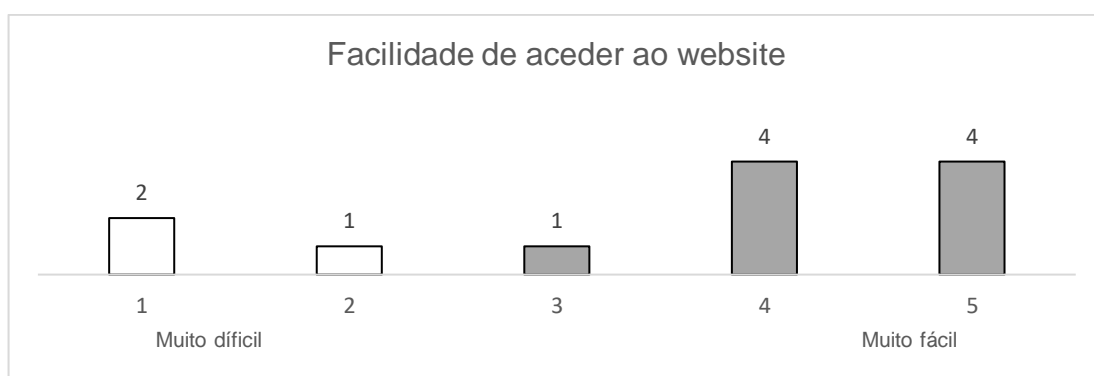


Gráfico 4 – Alunos que consideraram fácil o acesso ao website

Ainda sobre a avaliação da utilização do *website*, pretendia-se saber se o aluno fica confuso ou tem dificuldades de navegação. Nesta questão, a escala de resposta alterou o seu sentido de positividade sendo 1 e 2 as respostas positivas – pois 1 significa nada confuso e 5 muito confuso. Todos os alunos responderam de forma positiva considerando a navegação no *website* de fácil navegação.

Para a questão sobre os erros que comete ao consultar o *website*, a quantificação da escala seguiu a lógica da questão anterior. Durante o questionário foram aplicadas questões de confirmação de respostas dadas. É o que acontece com esta questão sobre a facilidade de consulta/navegação do *website* em que todos alunos responderam em concordância que o *site* era de fácil consulta.

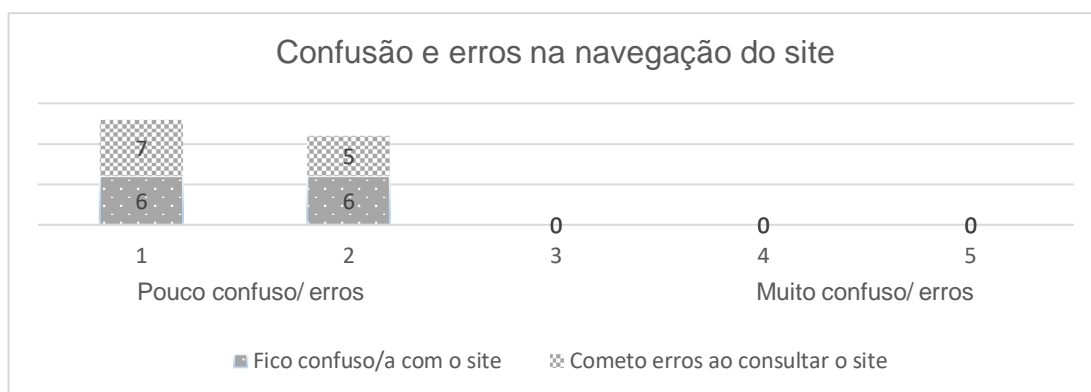


Gráfico 5 – Análise às questões sobre navegar no website, de onde se conclui que os alunos consideram que o site é fácil de compreender.

As questões 8 a 12 pretendem medir a utilidade do *website*, principalmente saber se utilizá-lo melhora o resultado da aprendizagem. Dez alunos responderam de forma positiva, considerando que o *website* tinha sido importante para a sua aprendizagem. A possibilidade de aceder ao arquivo de recursos produzidos e apresentados durante as aulas, apresentações e fichas de trabalho, que depois de resolvidas em sala de aula são disponibilizadas as soluções/resoluções, foi-lhes útil para melhor concretizar a aprendizagem, resolvendo novamente exercícios, confirmar informação exposta.

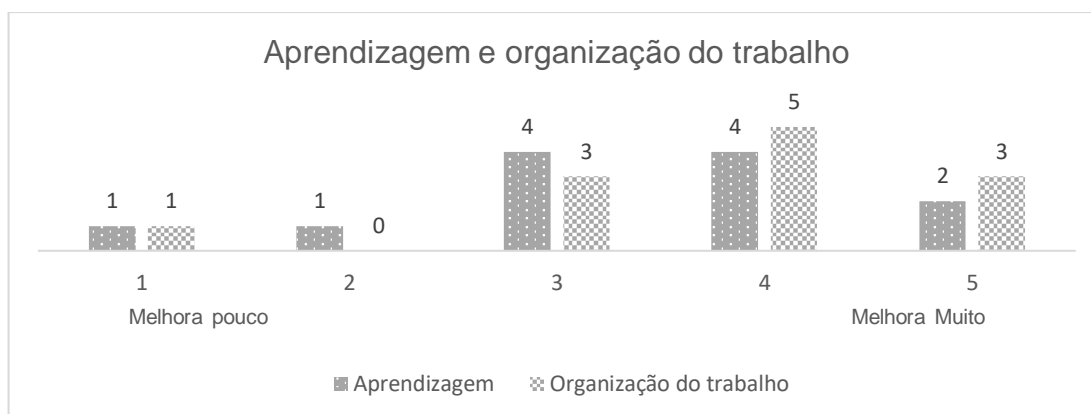


Gráfico 6 – Associação de aprendizagem e organização de trabalho, que os alunos consideram ter melhorado muito com o website

Por se tratar de um curso profissional, onde não há manuais atribuídos às disciplinas, e provavelmente por fatores como inexperiência dos alunos em pesquisa sobre matérias de ensino, alguma desorganização pessoal e até mesmo o facilitismo do professor em disponibilizar os recursos, nota-se que é necessário um espaço que permita ao aluno a consulta dos seus

recursos/ferramentas de estudo. É de realçar que, apesar de vivermos uma época de recursos digitais, ainda se nota o apego ao recurso físico e neste caso concreto a evidência da falta de um manual. A referida falta é ainda mais realçada quando à questão sobre organização do trabalho - onze alunos respondem positivamente, que o *website* permitia organizar melhor o seu trabalho e conseqüentemente obter uma poupança de tempo, como reflete o gráfico da resposta à afirmação “faz-me poupar tempo” que mereceu a concordância de oito alunos.

Para terminar esta área do questionário sobre a utilização do *website*, aplicou-se uma questão de confirmação sobre a organização do trabalho, onde se confirmou que todos os alunos dão importância à organização do material para estudo. Por fim confirma-se que o *website* foi útil para a aprendizagem dos alunos sobre os conceitos básicos da contabilidade – apenas um aluno considerou que o *website* não foi útil para a sua aprendizagem.

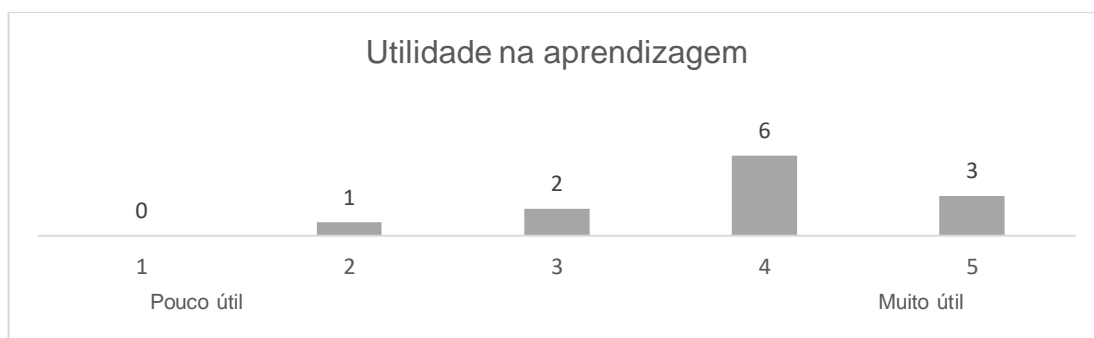


Gráfico 7 – Avaliação positiva para a utilidade na aprendizagem com o website

Ao avaliar a atitude para a utilização do *website*, aplicaram-se três questões.

Sobre a disponibilidade do material de estudo há um aluno que não gosta de ter o material de estudo disponível, o mesmo acontece quando questionados sobre a possibilidade de ter os conteúdos de outras disciplinas alojados no *website*. Os motivos que pode ter contribuído para esta resposta poderá ser o facto de não ter acesso à *internet* em casa, e assim os recursos fiquem-lhes indisponíveis, obviamente não possibilitando ao aluno alternativa

que não seja a de utilizar recursos em suporte físico para conseguir estudar em casa.

Esta resposta negativa alerta para esta possibilidade, pois quando aplicado o questionário para conhecer a turma em IPP III houve alunos que responderam não ter computador ou acesso à *internet* em casa.

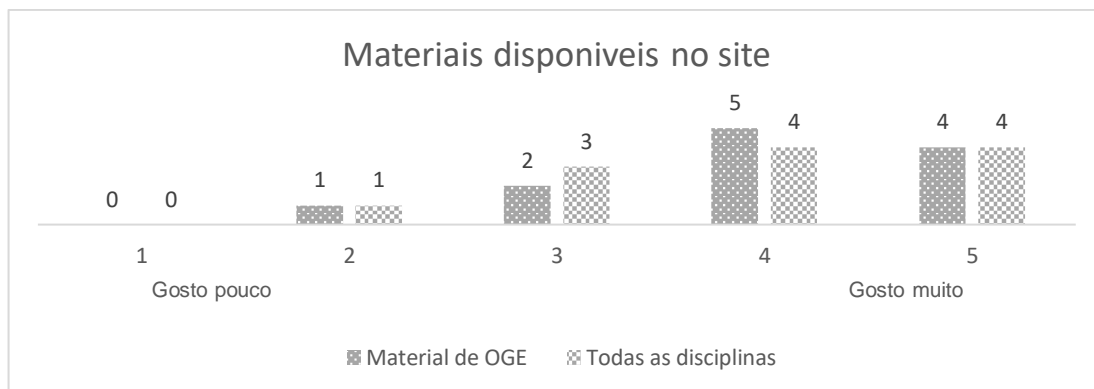


Gráfico 8 – Relação entre a existência de disponibilidade de materiais de OGE e o desejo de que os materiais das outras disciplinas também estivessem disponíveis.

De uma forma geral os alunos responderam positivamente à utilização do *website* no processo de ensino aprendizagem, o que leva a concluir que os alunos reagem de forma positiva ao uso de ferramentas de trabalho digitais para a aprendizagem dos conceitos básicos da contabilidade e que consideram útil o *website*, e até mesmo que outras disciplinas deveriam disponibilizar os recursos por esta via para melhoramento do estudo dos alunos.

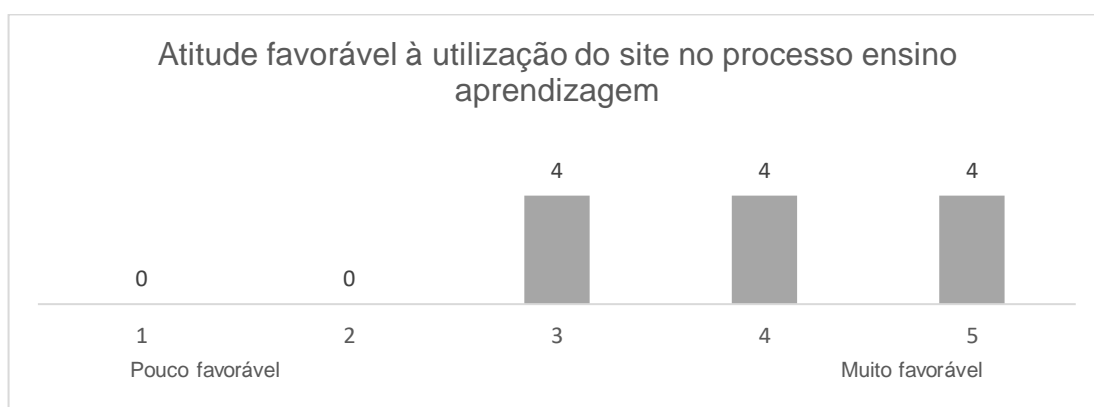


Gráfico 9 – Atitude favorável à utilização do site no processo ensino aprendizagem

Apesar de apresentarem um comportamento desadequado para o nível de ensino e idade, os alunos reagiram positivamente à planificação e execução do trabalho com recurso às ferramentas digitais.

Demonstraram interesse nos recursos disponibilizados sobre a utilidade do *website* para a sua aprendizagem.

.



## **PARTE IV – REFLEXÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O papel da reflexão na experiência observa-se que o pensamento, ou reflexão é o discernimento da relação entre o que tentamos fazer e o que acontece como consequência. Se não tivemos abertura intelectual, não é possível uma experiência significativa, e, sendo assim, percebemos dois diferentes tipos de experiência conforme à proporção que damos à reflexão, denominadas pelos psicólogos de experiência e erro. (Borges e Alencar, 2014, p 123).

### **8.1 Reflexão sobre a prática de ensino supervisionada**

Este capítulo apresenta uma reflexão sobre a intervenção na turma cooperante, apontando aspetos positivos e menos conseguidos para que melhor se possa compreender o papel do docente, com o objetivo de observar a reação e trabalho dos alunos à planificação de trabalho, para o ensino de conceitos básicos de contabilidade, com recurso às tecnologias digitais, tecendo por fim algumas considerações sobre todo este processo de Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Realizar a PES foi pessoalmente muito importante, dado ter sido a oportunidade para observar em sala e situação real, mais como observador externo, a experiência de outros colegas e ter sido uma oportunidade de compreensão e reflexão sobre a importância de determinados gestos, olhares, incentivos, reforços positivos, entre outros aspetos fundamentais da comunicação e relação em sala de aula.

Para lecionar o módulo proposto foi elaborada a planificação conforme consta do Anexo B.

O objetivo da planificação e dos trabalhos propostos aos alunos pretendia-se que estes fossem ao encontro de um dos pilares básicos essenciais do conceito de educação definido pela UNESCO – “*Aprender a fazer*”, que mostra a importância da coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar (Kraemer, 2005, p.67).

Pretendeu-se verificar a alteração de atitude dos alunos face à introdução de tecnologias digitais, como ferramentas de trabalho.

A verificação efetuada é no sentido da demonstração de que os alunos pouco interessados em estratégias de ensino meramente expositivas, gostaram de ter à disposição um *website* onde estão reunidos os recursos de trabalho e estudo, tendo com isto melhorado a experiência geral de ensino na turma.

Para alguns alunos o desinteresse pelas matérias na área da gestão poderá não ter aumentado, mas somente até pela utilização do computador para realizar maioritariamente atividades lúdicas foi o motivo por si só para passarem a realizar pelo menos algumas atividades.

A apresentação da posição de professora “estagiária” para a turma, e não como professora titular da disciplina, teve implicações na receção dos alunos à introdução de um trabalho diferente. Esta posição trouxe vantagens, havendo uma maior receptividade por parte dos alunos, para que a intervenção tivesse sucesso – estavam ambos a ser avaliados: professora “estagiária” e alunos.

A partilha de saberes e recursos com a professora cooperante e com a turma ao longo da prática de ensino supervisionada mobilizou energias, inquietações, permitiu expandir conhecimentos teóricos e o fortalecimento de relações, fundamentais no sucesso da prática de ensino aqui relatada.

A professora cooperante esteve sempre disponível com vontade de ajudar a corrigir e esclarecer dúvidas ou simplesmente dar sugestões para tornar este percurso mais fácil.

As aulas lecionadas decorreram de acordo com o que tinha sido planificado. Os alunos participaram e questionaram as suas dúvidas em todas as aulas, nem todos mostraram interesse, mas os que estavam interessados procuravam cumprir com mais ou menos destreza as atividades e tarefas solicitadas. O ambiente entre alunos e professora foi descontraído, no entanto sempre com a imposição de um ritmo de aula cadenciado com a exposição e as atividades, para não aceder a alguma desordem.

Desde o primeiro contacto com a turma os alunos foram sempre tratados pelo seu nome próprio o que contribuiu para manter uma boa relação e grande empatia com a turma – o que de algum modo se tenha refletido na melhoria do comportamento demonstrada nas aulas lecionadas.

No início do módulo procedeu-se à verificação de conhecimentos dos alunos sobre contabilidade, para que não ficassem ansiosos, a pensar se a matéria seria complicada, procurou-se motivá-los explicando que eles já possuíam algum conhecimento, embora não estando ainda despertos para aquela temática.

Para além disto, no momento introdutório do início do módulo efetuou-se a avaliação diagnóstica, necessária para mostrar os pontos fortes e fracos de cada aluno, sendo este o momento para o professor procurar o método de ensino mais adequado. Uma maior atenção nas planificações e intervenções iniciais é fundamental, como forma de propor ou adaptar procedimentos que levem os alunos a atingir novos patamares de conhecimentos.

À medida que a matéria ia sendo exposta procurou-se dar exemplos de situações que fosse fácil os alunos apreenderem a essência do conceito. A par do método expositivo e interrogativo, a utilização de exemplos, sempre que possível associados a situações da realidade dos alunos, revelaram-se importantes e devem ser sempre bem definidas na planificação de cada aula.

A turma cooperante apresentava um comportamento tendencialmente irrequieto, tendo, no entanto, colaborado ao método de trabalho. A observação da turma antecipadamente permitiu perceber que a planificação das aulas teria de incidir sobre uma maior componente prática do que teórica, com intuito de ocupar os alunos ao mesmo tempo que os levava a interiorizarem os conceitos, praticando.

Muitas das atividades eram de identificação acabando estas por se tornarem relativamente simples. Inicialmente as atividades eram realizadas em conjunto com toda a turma, para que assim pudessem partilhar aprendizagem e esclarecer dúvidas – foi possível observar a partilha e a explicação/interação uns aos outros do seu entendimento. Algumas destas

atividades revelaram-se ser extensas, o que foi um aspeto menos conseguido dado que alguns alunos ficavam a meio e reiniciá-las na aula seguinte era moroso, embora fosse aproveitado para a realização de uma revisão da aula anterior. Estas revisões permitiam o questionamento aos alunos no sentido de verificar se as aprendizagens fundamentais estavam a ser adquiridas.

A gestão do tempo com a turma cooperante foi um verdadeiro desafio, procurando-se ter o cuidado aquando das planificações de aula, de não deixar que existissem tempos mortos ou não dar demasiado tempo para realizar uma atividade simples para não quebrar o ritmo de trabalho.

No entanto, registou-se com muito agrado e positivamente a troca de ideias entusiasmadas entre os alunos que foram aproveitadas para explorar, tendo sido necessária a adaptação da planificação inicial de acordo com o desenvolvimento da aula e reação e interação dos alunos.

Para avaliar o *website* criado para lecionar os conceitos básicos de contabilidade foi aplicado o questionário aos alunos, tendo por objetivo conhecer a utilização, a utilidade e a atitude para a utilização da mesma.

O caráter reflexivo e de intervenção investigativa deste processo de ensino-aprendizagem foram condições essenciais e que induziram à estratégia para melhorar a aprendizagem dos alunos utilizando as tecnologias digitais.

No entanto, os curtos períodos de tempo para lecionar e a distância para realização da PES, foram condicionantes que se procurou ultrapassar com a partilha de recursos, através do *site* criado, para disponibilizar os recursos aos alunos e também à professora cooperante, para que pudesse dar o seu aval, antes de fazer chegar a informação aos alunos.

Arends (2008, p.4) diz-nos que ensinar é uma arte já que o “ensino tem aspetos que não podem ser codificados ou exclusivamente guiados pelo conhecimento científico, mas que dependem de um complexo conjunto de julgamentos individuais, baseados em experiências pessoais”.

## **8.2 A importância do mestrado em ensino para o desempenho da docência.**

Este mestrado e a prática de ensino supervisionada na turma permitiu a obtenção de competências (pedagógicas, didáticas e principalmente a produção de recursos), que permitirão fazer à autora, no futuro, intervenções mais contextualizadas, fundamentadas e consolidadas.

Por outro lado, a colaboração dos vários intervenientes neste processo (alunos, professora cooperante, professor orientador e colegas) permitiu aprender, criar, debater, interagir, discutir e partilhar ideias.

Enquanto professora sem profissionalização, a atuação decorria por imitação de professores pelos quais era nutrida admiração, não havendo noção do pormenor que exige a planificação de aulas, de guiões para exploração de vídeos, guião de visitas de estudo – por detrás de uma atividade a executar com os alunos há sempre um plano.

Realce-se o enriquecimento pessoal obtido, onde foi possível apurar uma tão necessária especificidade.

O estatuto de profissionalidade do professor porque a função de ensinar, assim entendida, é alguma coisa que lhe é específica, que outros atores, mesmo que dominem saberes conteudinais idênticos, não saberão fazer (Roldão, 2010, p.23).

## **8.3 Potencialidades e perspetivas futuras**

À semelhança do que acontece com outros projetos dirigidos aos mais novos, muito útil aos adultos, a colaboração num projeto que ajude a desmitificar o que é a contabilidade, através de uma forma lúdica, aflorando mesmo a forma de desenho animado, tem como objetivo proporcionar uma educação contabilística.

Nesse seguimento é emergente a formação de professores em tecnologias digitais, existe hoje nas escolas “um novo formato de educação, no qual o giz, quadro e livros não são mais os únicos instrumentos para dar aulas, que os professores possuem, necessitando desenvolver um conjunto

de atividades didático-pedagógicas a partir de tecnologias disponíveis na sala de aula” (Ramos, 2012, p.5).

Tal como refere a autora (Ramos, 2012) é preciso que os professores enfrentem o desafio de incorporar as novas tecnologias como, conteúdo, de ensino aprendizagem, preparando o aluno para além de pesquisar, pensar, resolver os problemas e as mudanças que acontecem ao seu redor.

De acordo com autores referidos nas competências do professor de Ciências Económico – Sociais, a formação contínua é algo intrínseco à profissão de professor, mas essa formação também só é possível de concretizar se houver incentivo por parte da tutela, nomeadamente proporcionando formação e promovendo o incentivo de exploração das novas tecnologias.

Relativamente à formação em tecnologias digitais, provavelmente a implementação de dinâmicas promovidas pela escola poderão combater a inércia dos métodos de ensino tradicionais.

É preciso que se veja que *“as tecnologias utilizadas pelos professores durante as aulas podem ajudar a estabelecer um elo entre conhecimentos académicos, com os adquiridos e vivenciados pelos alunos, ocorrendo assim transições de experiência e ideias entre professor e aluno.”* (Ramos, 2012, p.7).

Dado como certo que nos dias de hoje os alunos, tal como toda a sociedade, estão recetivos à tecnologia, observou-se que os programas devem também instigar o ensino com recurso a tecnologias digitais provavelmente como a forma mais fácil de captar melhor a atenção dos alunos e potenciar o ensino, rentabilizar o tempo de aula e melhorar a aprendizagem.

Ultrapassar cada vez mais os métodos de ensino tradicionais para algo que seja verdadeiramente do século XXI, o objetivo que se pretende é de futuro chegar aos alunos – como por exemplo extremo chegam os videojogos – apelando a aspetos sensoriais e intuitivos que os jovens hoje em dia demonstram e experienciam no dia-a-dia.

Apelando a sensações que hoje são apelativas em atividade maioritariamente lúdicas (como a utilização de redes sociais na internet e o apelo exercido pelos videojogos), desta mesma forma a escola e o ensino terão a oportunidade de explorar estes aspetos como forma de se potenciarem, em particular nas faixas etárias mais jovens.

Por outro lado, observamos o confronto com a realidade: estimular o ensino por via das tecnologias digitais só é possível se as escolas estiverem dotadas de equipamento adequado, atualizado.

De acordo com Ramos (2012) nem todas as escolas estão equipadas e os estudos feitos sobre o uso de tecnologia na sala de aula não se referem a equipamentos de MP3 e MP4 ou telemóveis de última geração que estão na posse dos alunos.

Uma forma de reconhecimento do trabalho feito até aqui e que se pretende continuar, seria conseguir elaborar um manual escolar de contabilidade e que este seja reconhecido e recomendado pela Ordem dos Contabilistas Certificados e que envolvesse definitivamente as novas tecnologias no ensino da contabilidade.

#### **8.4. Dificuldades e desafios**

A conclusão do mestrado é o culminar de um longo caminho quando foi identificado que este mestrado era o único que poderia conceder a profissionalização em ensino pretendida, e que permitia continuar o exercer da profissão de professora.

Entre 2010 a 2013 a frequência foi como aluna externa, tendo ocorrido a admissão após aprovação na prova de português. A frequência como aluna externa foi uma opção e também uma forma de aproveitar a disponibilidade de tempo para realizar as disciplinas onde foi permitida a inscrição.

Durante a investigação, uma das dificuldades sentida foi encontrar produção científica portuguesa na área da contabilidade. De acordo com Guimarães (2006, p.27) *“só na última década do século passado se deu um importante passo na investigação contabilística em Portugal”*.

Um outro impulso à investigação científica em contabilidade no nosso país é a revista “Contabilidade e Gestão” – é a única revista nacional, na área específica da contabilidade, com caráter científico, mas que até à data ainda não foi publicado nenhum artigo referente ao ensino da contabilidade.

Quanto à experiência vivida durante a prática de ensino supervisionada tendo em conta a turma cooperante escolhida, refira-se que a aplicação de estratégias mais complexas seria desnecessária, tendo-se optado por utilizar um recurso atrativo e através dele conseguir o objetivo de ensinar os conceitos básicos da contabilidade.

Os conteúdos do Módulo lecionado, não se consideram conteúdos complexos, tratam-se de conceitos básicos da contabilidade, que são acessíveis, e que podem ser compreendidos no dia-a-dia.

A maior dificuldade sentida foi, ao constatar que os alunos não dominavam o *Excel*, e mesmo o *Word* era de uma forma muito básica. Viver na era tecnológica não significa que haja um domínio das ferramentas essenciais, ao trabalho, apesar de viverem agarrados a equipamentos de tecnologia sofisticada, não sabem e não se preocupam em dominar ferramentas que lhes podem ser essenciais no mundo do trabalho.

Neste aspeto, é nossa convicção que a sala de aula tem também o papel de educar os alunos para a imensidão de ferramentas tecnológicas que os podem ajudar nas suas tarefas mais direcionadas para o estudo e aprendizagem – o que será a semente de algo que virá mais tarde a potenciar-se nas respetivas áreas profissionais e nos respetivos trabalhos e vida ativa adulta.

No caso da turma, tratam-se de alunos que estão a frequentar o 2.º ano do curso profissional, que vai dar equivalência ao 11.º – pelo menos até ao 9º ano deveriam ter trabalhado com as TIC. Assim, foi mais uma tarefa acrescida, para além de ensinar os conteúdos do módulo, ensinar conteúdos sobre TIC que para o nível de formação dos alunos já deviam estar apreendidos.



Estamos perante uma turma onde se observou na generalidade dos alunos a baixa autoestima, o “não consigo” era frequente, alunos onde o apoio a ser prestado era constante e de forma individual.

As fichas de trabalho eram realizadas de forma coletiva, de modo a impor uma cadência na realização da atividade. Era uma forma de certificar que todos faziam, de que todos estivessem atentos, que compreendiam, mas a execução era lenta. As fichas de trabalho distribuídas aos alunos eram algumas delas longas, e os alunos não tiveram possibilidade para resolver no tempo de aula, o que proporcionava um atraso no cumprimento do programa previsto para o módulo.

A realização de atividades, muito semelhantes quanto à forma de resolução, permitiu aos alunos ganhar alguma destreza na execução, quer na apreensão de conceitos, quer nos conhecimentos em *Word* e *Excel*, necessários para a realização das Fichas de Trabalho.

Além das técnicas referidas, recorreu-se à visualização de vídeos – uma atividade que se poderia ter explorado melhor, dado tratar-se de uma estratégia que permite aos alunos ver a aplicação dos conceitos em situações concretas, e por outro lado permite imprimir uma cadência, um ritmo à aula.

De acordo com o autor Litwin (2001, p.85) citado por Eyerkauffer, Fietz e Domingues (2006, p.3)

O uso de meios tecnológicos de ensino (...) não garante por si que os alunos ou alunas desenvolvam estratégias para aprender a aprender, nem incentivam o desenvolvimento das habilidades cognitivas de ordem superior. A qualidade educativa destes meios de ensino depende, mais do que de suas características técnicas, do uso ou exploração didático que realize o docente e do contexto que se desenvolve.

Chegar ao fim desta etapa é o reconhecimento de um esforço paciente, as preocupações descritas pela professora cooperante em alguns momentos, foi constatado durante a observação da turma, verifica-se muitos problemas a ocorrem durante as aulas, fazendo com que alguns alunos se dispersem do conteúdo dado, como as conversas paralelas, brincadeiras, e um dos fatores principais de distração: os telemóveis utilizados pelos alunos.

Uma das grandes preocupações dos professores é manter a atenção dos alunos nas aulas, principalmente em momentos de exposição teórica. Durante esses momentos muitos dos alunos estão com os telemóveis nas mãos, a jogar, enviar mensagens, ouvir música com *phones*. Também as conversas paralelas que tiram a atenção de alguns estudantes e fazem que eles não se concentrem e, muitas vezes, acabam por não apreenderem o conteúdo apresentado. Pensemos no impacto que o uso do computador poderia ter na prevenção deste fator de distração e canalização da energia observada para o estudo e para a aprendizagem.

## Referências bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições Asa.
- Andrade, C. S. (2002). Grupo de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Obtido em 28 de junho de 2016, de Universidade Federal de Pernambuco:  
[https://www.ufpe.br/gepec/exemplos/03\\_dissertacao04\(cacildaandrade\).pdf](https://www.ufpe.br/gepec/exemplos/03_dissertacao04(cacildaandrade).pdf)
- ANQ, A. (2010). *Programa componente de formação técnica. Disciplina de organizar e gerir a empresa*. Lisboa: Ministério da Educação - Ministério do Trabalho e da Segurança Social.
- Antunes, M. P., Morais, J. F., Formigoni, H., & Leite, R. S. (2005). Tecnologias educacionais em cursos de contabilidade avaliados no exame nacional de cursos (ENC)/2003 com conceitos A E B. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 8 (1), 61-80. Obtido em 28 de 12 de 2015: <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/171>
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar* (7ª ed.). Madrid: McGraw-Hill.
- Azevedo, J. (1991). Escolas Profissionais: Aprendizagem assente no sistema modular - um balanço. Conferência Nacional do Programa PETRA, (p. 24). Coimbra. Obtido em 28 de 12 de 2015, de <http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/0340629760zagem%20assente0001.pdf>
- Azevedo, J. (2007). Crescer a aprender. Obtido de Joaquim Azevedo: <http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/1176672768issional-Out%202007.pdf>
- Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação* (3ª ed.). Lisboa: Gradiva.

- Borges, A., Rodrigues, A., & Rodrigues, R. (2010). *Elementos de contabilidade geral* (25ª ed.). Lisboa, Portugal: Áreas Editora.
- Borges, T. S., & Alencar, G. (2014). Metodologias ativas na promoção da formação crítica do Estudante: O uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cariu em Revista - Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade*, jul/ago, (4), 119-143. Obtido em 12 de junho de 2016, de [http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014\\_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf)
- Cerejo, N. M. (2016). *A influência da avaliação do desempenho docente na satisfação profissional dos professores do ensino público - Relatório de mestrado*. Leiria: Escola de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria. Obtido em 18 de junho de 2016, de [https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1904/1/TESE\\_Vers%C3%A3o%20Digital\\_Nuno%20Cerejo.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1904/1/TESE_Vers%C3%A3o%20Digital_Nuno%20Cerejo.pdf)
- Costa, C., Alvelos, H., & Teixeira, L. (2013). Motivação dos alunos para a utilização da tecnologia wiki: um estudo prático no ensino superior. *Educação e pesquisa*, 39(3) jul/set.. Obtido em 27 de junho de 2016, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022013000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000300014)
- Curado, A. P., & Rodrigues, A. L. (2015/2016). *Perfil do professor de ciências económicas e sociais. Aparentamentos de iniciação à prática profissional III - 2º Ano Mestrado em Ensino de Economia e de Contabilidade*, 2. Instituto de Educação, Lisboa.
- Eco, U. (2005). *Como se faz uma tese em ciências humanas* (12ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Eyerkauffer, M. L., Fletz, É. E., & Domingues, M. J. (2006). Tecnologias da informação no ensino da contabilidade: Estudo realizado em duas instituições do estado de Santa Catarina. Em A. E. Bosco (Ed.), III

SEGET - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, (p.12). Rio de Janeiro - Brasil. Obtido em 20 de agosto de 2016, de [http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/653\\_Artigo%20Metodologia%20do%20Ensino%20para%20SEGET.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/653_Artigo%20Metodologia%20do%20Ensino%20para%20SEGET.pdf)

Gonçalves, M. (2010). E depois da aula de comércio? Digressão através do ensino da contabilidade na Lisboa oitocentista. *AECA.ES*, VII Encuentro de Trabajo sobre a Historia de la Contabilidad 10 a 12 de noviembre (p. 26). León: Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas. Obtido em 21 de setembro de 2016, de [http://aeca.es/old/vii\\_encuentro\\_trabajo\\_historia\\_contabilidad/general.htm](http://aeca.es/old/vii_encuentro_trabajo_historia_contabilidad/general.htm)

Goulão, F. (2012). Ensinar e aprender em ambientes online: alterações e continuidades na(s) prática(s) docente(s). In Moreira J. A., Monteiro A. (org.), *Ensinar e aprender online com tecnologias digitais*, (pp.15-30). Porto: Porto Editora.

Guimarães, J. C. (2016). A Teoria e a Prática Contabilísticas (I). Notícias da Ordem dos Contabilistas Certificados - Julho. Obtido de Ordem dos Contabilistas Certificados: <http://www.occ.pt/pt/noticias/a-teoria-e-a-pratica-contabilisticas-i/>

Guimarães, J. F. (1998). História e teoria da contabilidade - Breve reflexão - Ago a Nov. Obtido em 21 de Setembro de 2016, de Infocontab - O portal da contabilidade em Portugal: <http://www.infocontab.com.pt/download/HistoriaContaBreve.pdf>

Guimarães, J. F. (2006). A investigação contabilística em Portugal. *TOC - Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*, (73), 22-33. Obtido em 21 de setembro de 2016, de <http://pt.calameo.com/read/0003249815257c64c2752>

Kraemer, M. E. (2005). Reflexões sobre o ensino da contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade* maio/junho, XXXVI (153), 65-80.

- Laffin, M. (2002). Ensino da contabilidade: componentes e desafios. *Contabilidade Vista & Revista* -Dezembro, (13), 9-20. Obtido em 28 de 12 de 2015, de <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/200/194>
- Lobo, A. (2012). Vocacional: a via da inclusão ou da exclusão? Obtido em 23 de Novembro de 2015, de <http://educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=14638&langid=1&printv=s>
- Lousã, A., & Magalhães, M. (1999). *Contabilidade Teoria e Prática*. Vol. I. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Madeira, M. H. (2006). Ensino profissional de jovens: um percurso escolar diferente para a (re)construção de projectos de vida. *Revista Lusófona de Educação*, (7), 121-141. Obtido de <file:///C:/Users/Vera%20Nunes%20Costa/Downloads/802-2816-1-PB.pdf>
- Maia, D. L., & Barreto, M. C. (2012). Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. *Educação, Formação & Tecnologias*, 5 (1), pp. 47-61.
- Monteiro, A., Leite, C., & Lima, L. (2012). Ensinar e aprender com tecnologias digitais no ensino superior. In Moreira J. A., Monteiro A. (org.), *Ensinar e aprender online com tecnologias digitais*, (pp.31-44). Porto: Porto Editora.
- Mucana, A. d. (2012). Projecto educativo de escola 2012/2015. Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, Cascais. Obtido em 11 de novembro de 2015, de [http://portal.ibn-mucana.com/PE-AEIM/PE\\_AEIM\\_12\\_15.pdf](http://portal.ibn-mucana.com/PE-AEIM/PE_AEIM_12_15.pdf)
- Mucana, A. d. (2014). Plano estratégico de melhoria. Agrupamento de Escolas Ibn Mucana, Cascais. Obtido em 11 de novembro de 2015, de [http://portal.ibn-mucana.com/plano\\_estrategico\\_melhoria.pdf](http://portal.ibn-mucana.com/plano_estrategico_melhoria.pdf)

- Neves Júnior, I. J., & Lustosa, L. A. (2009). Ensino de contabilidade: um perfil de competências para atuação do profissional da área contábil na função de professor no distrito federal. *Anais - 6º Congresso USP de iniciação científica em contabilidade*, 1-16. Obtido em 31 de julho de 2016, de <http://www.congressousp.fipecafi.prg/web/artigos92009/25pdf>
- Nilsson, A. (2007). Actuais estratégias nacionais de ensino e formação profissional: convergência ou divergência? *Revista Europeia de Formação Profissional*, (41), 167-180. Obtido em 30 de maio de 2016, de [http://www.cedefop.europa.eu/files/etv/Upload/Information\\_resources/Bookshop/476/41\\_pt\\_nilsson.pdf](http://www.cedefop.europa.eu/files/etv/Upload/Information_resources/Bookshop/476/41_pt_nilsson.pdf).
- Penim, A. T. (2014). *A arte da guerra na educação e formação*. Lisboa: TopBooks.
- Ponte, J. P. (2000). Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? *Revista Ibero-Americana de Educação*, (24), 63 -90. Obtido em 12 de junho de 2016, de <file:///C:/Users/Vera%20Nunes%20Costa/Downloads/rie24a03.PDF>
- Portugal. (15 de abril de 1980). Decreto-Lei 76/80. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência e da Habitação e Obras Públicas. Obtido em 16 de setembro de 2016, de <https://dre.pt/application/file/a/682087>
- Portugal. (29 de fevereiro de 1988). Portaria 136/88. Lisboa: Ministério da Educação. Obtido em 16 de setembro de 2016, de <https://dre.pt/application/file/a/398897>
- Portugal. (8 de janeiro de 1998). Decreto de Lei 4/98. Diário da República, pp. 113-119. Obtido em 16 de setembro de 2016, de <https://dre.pt/application/file/224894>
- Portugal. (5 de junho de 2012). Decreto-Lei 139/2012. Lisboa: Ministério da Educação. Obtido em 16 de setembro de 2016, de

[http://www.spn.pt/Media/Default/Info/5000/200/10/5/dec\\_lei-139-2012.pdf](http://www.spn.pt/Media/Default/Info/5000/200/10/5/dec_lei-139-2012.pdf)

Portugal. (2014). Avaliação externa das escolas - Relatório Agrupamento de Escolas Ibn Mucana. Inspeção-Geral da Educação e Ciência, Área Territorial de Inspeção do Sul, Lisboa. Obtido em 19 de janeiro de 2016, de [http://portal.ibn-mucana.com/AEE\\_AE%20IbnMucana\\_%20versao%20final.pdf](http://portal.ibn-mucana.com/AEE_AE%20IbnMucana_%20versao%20final.pdf)

Portugal. (2014). Relatório técnico - Ensino e formação profissional dual. Conselho Nacional de Educação, Lisboa. Obtido em 16 de setembro de 2016, de <http://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estudos-e-relatorios/outros/934-relatorio-tecnico-ensino-e-formacao-profissional-dual>

Prieto, L. M., Trevisan, M. B., Danesi, M. I., & Falkembach, G. M. (junho de 2005). Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. (C. UFRGS, Ed.) *RENOTE - Revista novas tecnologias na educação*, 3 (1), 1-11. Obtido em 12 de junho de 2016, de <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13934/7837>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Ramos, M. R. (jul-dez de 2012). O uso de tecnologias em salas de aula. *Ensino de Sociologia em Debate*, 1 (2). Obtido em 8 de setembro de 2016, de <http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>

Ricarte, D. D., & Carvalho, A. G. (2011). As novas tecnologias da informação e comunicação na perspetiva do ensino de geografia. In Sousa, R.P., Miota, FMCSC, Carvalho, ABG. (org.), *Tecnologias Digitais na Educação*, (pp. 259-274).



- Rodrigues, A. L. (2012). *O papel das novas tecnologias para a aprendizagem autónoma e a criação de conhecimento*. Universidade de Lisboa, Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, Lisboa.
- Rodrigues, L. L. (3 e 4 de novembro de 2006). O Ensino e a qualidade. II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas: Novos Desafios, Melhor Futuro. Lisboa. Obtido em 31 de julho de 2016, de [www.occ.pt/downloads/files/gc/11631494271163094117lucia\\_lima\\_rodrigues.ppt](http://www.occ.pt/downloads/files/gc/11631494271163094117lucia_lima_rodrigues.ppt)
- Rodrigues, L. L. (fevereiro de 2009). O ensino da contabilidade deve ser menos técnico. *TOC - Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*, (107), 6-11. Obtido de [http://www.occ.pt/downloads/files/1235573883\\_06a11\\_entrevista.pdf](http://www.occ.pt/downloads/files/1235573883_06a11_entrevista.pdf)
- Rodrigues, L. M. (2013). Conceção de recursos educativos digitais como estratégia de promoção de aprendizagens no ensino profissional. Lisboa. Obtido de [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10228/1/ulfpie044897\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10228/1/ulfpie044897_tm.pdf)
- Rodrigues, L. P., Gomes, D. d., & Craig, R. (janeiro de 2003). Aula de comércio:. Primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no Mundo? *CTOC - Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*, (34), 46-54. Obtido em 12 de janeiro de 2016, de [http://www.infocontab.com.pt/historia/download/TOC34\\_46\\_54.pdf](http://www.infocontab.com.pt/historia/download/TOC34_46_54.pdf)
- Roldão, M. C., (2010). *Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor*. (2ª ed.) Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Silva, H. V., & Matos, M. A. (2000). *Tecnologias - Curso Tecnológico de Serviços Comerciais 10º Ano*. Lisboa: Texto Editora.
- Simões, D., & Pinheiro, M. M. (2013). Uso das TIC em processos colaborativos de ensino e aprendizagem no ensino superior. *Estudos do ISCA - Instituto Superior de Contabilidade e Administração*, (7), 2-

12. Obtido em 28 de 12 de 2015, de  
<http://revista.ua.pt/index.php/estudosdoisca/article/view/2551/2421>

UNESCO. (2001). *Educação para todos: O Compromisso de Dakar. Fórum Mundial de Educação, Dakar-Senegal - 26 a 28 de abril 2000.* Senegal: UNESCO, CONSED, Ação Educativa. Obtido de  
<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>

Valente, L. (2009). Recursos digitais para utilização em contexto educativo: A cana ou o peixe? VI Conferência internacional de tecnologias de informação e comunicação. Challenges 2009 Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho. Obtido em 27 de junho de 2016, de Valente.org.pt:  
[http://www.valente.org.pt/downloads/artigos/recursos\\_challenges\\_09.pdf](http://www.valente.org.pt/downloads/artigos/recursos_challenges_09.pdf)

## **LISTA DE ANEXOS**

(Conteúdos disponíveis no CD-ROM apenso)

### **ANEXO A – Planificação do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística,**

- Planificação de Médio Prazo do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística,
- Matriz de Objetivos/Conteúdos do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística,

### **ANEXO B – Planos das aulas lecionadas do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística**

- Planos de aula 1, 2, 3, 4, 5 e 6

### **ANEXO C – Recursos, Materiais Didáticos e Grelhas de Avaliação**

- Apresentações em *powerpoint* utilizadas nas aulas
- Ficha de trabalho de consolidação de conhecimentos da subunidade e respetivas grelhas de correção e autoclassificação
- Grelha de observação de aulas

### **ANEXO D – Questionário**

- Questionário aplicado aos alunos
- Resumo das respostas dos alunos ao questionário
- Questionário de avaliação do *site* Aprender num Click
- Resultados da avaliação do *site* Aprender num Click

### **ANEXO E – Diário de Campo**

### **ANEXO F – Entrevista Professora Cooperante**

### **ANEXO G – Critérios de Avaliação**

## PLANIFICAÇÃO DE MÉDIO PRAZO

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO:** 11.º **TURMA:** 2 (11)3

**DISCIPLINA:** Organizar e Gerir a Empresa

**MÓDULO:** – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

Conteúdos Programáticos	Objetivos	Competências	Estratégias/Atividades	Recursos	Horas	Avaliação
<p>1 – Conceitos Contabilísticos</p> <p>1.1 – Contabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção</li> <li>- Funções</li> <li>- Divisões</li> </ul> <p>1.2 Património</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção</li> <li>- Classificação</li> </ul> <p>- Massas Patrimoniais</p> <p>* Gerais</p> <p>1.3 Inventário</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar os objetivos da contabilidade</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretar o conceito de património</li> <li>- Classificar elementos patrimoniais</li> <li>- Agrupar os elementos patrimoniais em classes</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar inventários</li> </ul>	<p><b>I. Definir Contabilidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever as funções da contabilidade</li> <li>- Indicar as divisões da contabilidade</li> </ul> <p><b>II. Definir Património</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificar os elementos patrimoniais em bens, direitos e obrigações</li> <li>- Distinguir património particular de património comercial</li> <li>- Identificar o ativo como conjunto de bens e direitos</li> <li>- Identificar o passivo como conjunto de obrigações</li> <li>- Separar elementos patrimoniais ativos de elementos patrimoniais passivos</li> <li>- Agregar os elementos patrimoniais em massas gerais</li> <li>- Agregar os elementos patrimoniais em massas parciais</li> <li>- Calcular o valor do património</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação dos métodos expositivo, interrogativo e ativo.</li> <li>- Realização de fichas de trabalho/exercícios de interpretação e cálculo de valores</li> <li>- Visualização e análise de vídeos relacionados com os temas</li> <li>- Análise de esquemas, quadros e gráficos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala equipada com computadores para os alunos realizarem atividades de pesquisa, e acesso ao <i>site</i> de recursos interativos</li> <li>- Vídeo-projetor.</li> <li>- Apresentações em <i>powerpoint</i></li> <li>- Quadro de parede e marcadores</li> <li>- Documentação/sínteses fornecidas pelo professor, fichas de trabalho/exercícios.</li> <li>- Documentos de imprensa, de <i>sites</i> da especialidade</li> </ul>	4 aulas de 90 min	<p><b>Diagnóstica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões orais</li> </ul> <p><b>Formativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação dos alunos em sala de aula</li> <li>- Grelha de observação de aulas</li> <li>- Fichas formativas/fichas de trabalho e exercícios</li> <li>- Correção das mesmas</li> </ul>

	- Distinguir inventário de património	- Identificar o capital próprio como a diferença entre ativo e passivo - Elaborar inventários				
2 Conta - Noção - Compreensão e extensão - Classificação	- Explicar o conceito de conta	<b>III- Definir Conta</b> - Distinguir compreensão e extensão de uma conta - Agrupar elementos patrimoniais em contas	- Aplicação dos métodos expositivo, interrogativo e ativo - Realização de fichas de trabalho/exercícios de interpretação e cálculo de valores - Análise de esquemas, quadros e gráficos	- Sala equipada com computadores para os alunos realizarem atividades de pesquisa, e acesso ao <i>site</i> de recursos interativos - Vídeo-projetor - Apresentações em <i>powerpoint</i> - Quadro de parede e marcadores - Documentação/sínteses fornecidas pelo professor, fichas de trabalho/exercícios.	2 aulas de 90 min	<b>Diagnóstica</b> - Questões orais <b>Formativa</b> - Observação dos alunos em sala de aula - Grelha de observação de aulas - Fichas formativas, fichas de trabalho e exercícios - Correção das mesmas
3 -Normalização Contabilística 3.1- O Código de Contas e normas contabilísticas	- Conhecer o SNC nos seus aspetos fundamentais	- Conhecer o plano de contas - Identificar as classes pelo seu código - Conhecer o sistema de codificação das contas	- Aplicação dos métodos expositivo, interrogativo e ativo - Realização de fichas de trabalho/exercícios de interpretação e cálculo de valores - Análise de esquemas, quadros e gráficos	- Sala equipada com computadores para os alunos realizarem atividades de pesquisa, e acesso ao <i>site</i> de recursos interativos - Vídeo-projetor. - Apresentações em <i>powerpoint</i> - Quadro de parede e marcadores - Documentação/sínteses fornecidas pelo professor, fichas de trabalho/exercícios.	2 aulas de 90 min	<b>Diagnóstica</b> - Questões orais <b>Formativa</b> - Observação dos alunos em sala de aula - Grelha de observação de aulas - Fichas formativas, fichas de trabalho e exercícios - Correção das mesmas

<p>3.1.1 Balanço</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar balanços</li> <li>- Expressão geral do balanço</li> <li>- Identificar factos patrimoniais</li> <li>• Registrar factos patrimoniais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir balanço <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as finalidades do balanço</li> </ul> </li> <li>- Compreender a expressão geral do Balanço <ul style="list-style-type: none"> <li>• Calcular o valor do capital próprio</li> <li>• Classificar o capital próprio</li> </ul> </li> <li>- Localizar as diferentes rubricas num balanço</li> <li>- Definir exercício económico <ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificar balanço</li> <li>• Identificar balanço inicial</li> <li>• Identificar balanço final</li> </ul> </li> <li>- Calcular o resultado do exercício <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar a natureza do resultado</li> </ul> </li> <li>Definir o facto patrimonial <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o balanço como representação estática do património</li> <li>• Distinguir factos permutativos ou qualitativos de factos modificativos ou quantitativos</li> <li>• Exemplificar factos permutativos</li> <li>• Exemplificar factos modificativos</li> <li>• Relacionar os factos qualitativos e os factos quantitativos com aumentos e diminuições das massas</li> <li>• Identificar as contas que variam em cada operação</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação dos métodos expositivo, interrogativo e ativo.</li> <li>- Realização de fichas de trabalho/exercícios de interpretação e cálculo de valores</li> <li>- Análise de esquemas, quadros e gráficos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala equipada com computadores para os alunos realizarem atividades de pesquisa, e acesso ao <i>site</i> de recursos interativos</li> <li>- Vídeo – projetor.</li> <li>- Apresentações em <i>powerpoint</i></li> <li>- Quadro de parede e marcadores</li> <li>- Documentação/sínteses fornecidas pelo professor, fichas de trabalho/exercícios.</li> </ul>	<p>4 aulas de 90 min</p>	<p><b>Diagnóstica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões orais</li> </ul> <p><b>Formativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação dos alunos em sala de aula</li> <li>- Grelha de observação de aulas</li> <li>- Fichas formativas, fichas de trabalho e exercícios</li> <li>- Correção das mesmas</li> </ul>
----------------------	---	--	--	---	--------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distinguir custos e perdas de proveitos e ganhos</li> <li>Movimentar contas de balanço e de resultados</li> <li>Interpretar resultados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Registar factos patrimoniais</li> <li>Dar a noção de custos e proveitos</li> <li>Dar a noção de perdas e ganhos</li> <li>Utilizar contas de custos e ganhos</li> <li>Calcular o resultado</li> </ul> <p>Dar a noção de débito e crédito e saldo de uma conta</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Classificar saldos quanto à sua natureza</li> <li>Conhecer o razão</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--	--

<p>3.1.2 Demonstração de resultados</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Determinar resultados</li> <li>- Saber apurar o resultado</li> <li>- Definir Demonstração de resultados</li> <li>- Localizar custos, proveitos e resultados na demonstração dos resultados</li> <li>- Elaborar demonstração de resultados</li> <li>- Interpretar a sua natureza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação dos métodos expositivo, interrogativo e ativo</li> <li>- Realização de fichas de trabalho/exercícios de interpretação e cálculo de valores</li> <li>- Análise de esquemas, quadros e gráficos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala equipada com computadores para os alunos realizarem atividades de pesquisa, e acesso ao <i>site</i> de recursos interativos</li> <li>- Vídeo–projektor.</li> <li>- Apresentações em <i>powerpoint</i></li> <li>- Quadro de parede e marcadores</li> <li>- Documentação/sínteses fornecidas pelo professor, fichas de trabalho/exercícios</li> </ul>	<p>4 aulas de 90 min</p>	<p><b>Diagnóstica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões orais</li> </ul> <p><b>Formativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação dos alunos em sala de aula</li> <li>- Grelha de observação de aulas</li> <li>- Fichas formativas, fichas de trabalho e exercícios</li> <li>- Correção das mesmas</li> </ul>
---	--	---	---	---	--------------------------	--



## MATRIZ DE OBJETIVOS/CONTEUDOS

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO:** 11.º **TURMA:** 2 (11)3

**DISCIPLINA:** Organizar e Gerir a Empresa

**MÓDULO:** – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

Objetivos Conteúdos	Conhecer	Compreender	Aplicar	Analisar/ Sintetizar	Avaliar	Criar
1 – Conceitos Contabilísticos	X	X	X	X		
2 – Conta	X	X	X			
3 - O Código de Contas e normas contabilísticas	X	X	X		X	
4 – Modelos de Demonstrações Financeiras	X	X	X		X	

## PLANO DE AULA I

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

**DISCIPLINA:** Organizar e Gerir a Empresa **MÓDULO:** – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística **SUBUNIDADE:** 1 – Conceitos Contabilísticos

**Aula n.º1**

**19 de abril de 2016**

**SUMÁRIO:** Apresentação do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística. Conceitos Contabilísticos: Património e Inventário

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/Estratégias	Recursos	Avaliação
Apresentação dos conteúdos programáticos do módulo		- Apresentação dos Conteúdos programáticos e atividades a realizar	Chamada Sumário Apresentação dos conteúdos programáticos e do que se pretende neste módulo	5 min. 5 min. 15 min	Apresentação do <i>site</i> onde estão alojados os materiais necessários à aula	- Computador e vídeo-projetor - Quadro de parede - Caderno diário	Avaliação formativa: - Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento da ficha de trabalho - Por observação direta
Explicar os objetivos da contabilidade	1 – A contabilidade - Noção - Funções	- Definir Contabilidade Descrever as funções da Contabilidade	Enquadramento teórico da Contabilidade - Exposição do conceito - Funções	10 min	Exposição oral da matéria, recorrendo a diapositivos em <i>powerpoint</i>	- Material de escrita - Recursos interativos	- Por questões colocadas oralmente pelo professor - Por questões colocadas oralmente pelos alunos
Interpretar o conceito de património	1 - Conceitos contabilísticos 1.1 Património -Noção	Definir património	Enquadramento teórico património - Exposição do conceito - Património individual - Elementos ativos - Elementos passivos	15 min.	Realização de exercícios à medida que a apresentação vai decorrendo  Esclarecimento de todas as dúvidas que ocorram	- Computador es ligados à <i>internet</i>	-Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem, em vários momentos da aula

Classificar elementos patrimoniais	-Classificação	Classificar elementos patrimoniais em bens, direitos e obrigações	- Património comercial	15 min	no decurso da apresentação da matéria, recorrendo a várias estratégias, tais como solicitar a outros alunos que tentem responder às questões levantadas, ou apresentando exemplos concretos		
Agrupar elementos patrimoniais em classes	-Massas Patrimoniais	Distinguir património particular de património comercial	Valorização do património	20 min.			
	1.1.1	Noção e valoração	Realizar exercício de interpretação para aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos	10 min			
	Património Individual ou Particular	Calcular o valor do património	- Correção do exercício realizado na aula	5 min.	Breve resumo do conteúdo da aula (feito pela turma com a orientação do professor)		
	1.1.2		- Esclarecimento de dúvidas				
	Património Comercial						

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada
- Sumário
- Introdução da questão inicial: O que é a contabilidade

Exposição de conceitos: Contabilidade e Património

- Exposição da matéria informação teórica
  - Resolução no enunciado da ficha de trabalho disponível no *site*, sobre a identificação dos elementos patrimoniais

#### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Define património
- Como calculamos o valor do património?
- O que são bens e direitos?
- O que são obrigações patrimoniais?

## PLANO DE AULA II

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

**DISCIPLINA:** Organizar e Gerir a Empresa

**MODULO:** – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

**SUBUNIDADE:** 1 – Conceitos Contabilísticos

**Aula n.º2**      **26- de abril de 2016**

**SUMÁRIO:** Apresentação do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística. Conceitos Contabilísticos: Património e Inventário

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/Estratégias	Recursos	Avaliação
Revisão dos conceitos apreendidos na aula anterior			Chamada Sumário Realização da ficha de trabalho nº2  Correção	5 min. 5 min. 15 min  15 min	Revisão oral da matéria, recorrendo a diapositivos em <i>powerpoint</i>  Correção da ficha de trabalho, sendo a correção de cada exercício realizada no fim do período de tempo atribuído para a resolução do mesmo	- Computador e vídeo-projetor - Quadro de parede - Caderno diário - Material de escrita - Recursos interativos	Avaliação formativa: - Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento da ficha de trabalho - Por observação direta - Por questões colocadas oralmente pelo professor - Por questões colocadas oralmente pelos alunos
Agrupar elementos patrimoniais em classes	-Massas patrimoniais 1.1.3	Identificar o ativo como conjunto de bens e direitos	Enquadramento teórico património - Exposição da representação esquemática das massas patrimoniais	20 min	Realização de exercícios à medida que a apresentação vai decorrendo	- Computador es ligados à <i>internet</i>	- Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem, em vários momentos da aula

	Massas gerais – ativo, passivo capital próprio	Identificar o passivo como conjunto de obrigações  Separar elementos patrimoniais ativos de elementos patrimoniais passivos  Agregar os elementos patrimoniais em massas gerais  Identificar o capital próprio como a diferença entre o ativo e o passivo.	- Exposição da representação esquemática das massas patrimoniais parciais  Realizar exercício de interpretação para aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos  - Correção do exercício realizado na aula  - Esclarecimento de dúvidas	15 min  10 min 5 min	Esclarecimento de todas as dúvidas que ocorram no decurso da apresentação da matéria, recorrendo a várias estratégias, tais como solicitar a outros alunos que tentem responder às questões levantadas, ou apresentando exemplos concretos  Breve resumo do conteúdo da aula (feito pela turma com a orientação do professor)		
	1.1.2  Massas parciais	Identificar as massas parciais/contas do ativo do passivo e capital próprio					

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada
- Sumário
- Revisão da matéria da aula anterior
- Resolução da Ficha de trabalho n.º2
- Introdução da questão inicial: O que são as massas patrimoniais.
- Exposição da representação esquemática das massas patrimoniais
  - Resolução no enunciado da Ficha de trabalho 3 disponível no *site* sobre massas patrimoniais

#### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Define ativo; passivo e capital próprio
- Como calculamos o valor do património
- Como calculamos o valor do capital próprio
- Distinguir massas patrimoniais gerais de massas patrimoniais parciais

### PLANO DE AULA III

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

**DISCIPLINA:** Organizar e Gerir a Empresa

**MÓDULO:** – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

**SUBUNIDADE:** 1 – Conceitos Contabilísticos

**Aula n.º** 27- de abril de 2016

**SUMÁRIO:** Apresentação do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística. Conceitos Contabilísticos: Património e Inventário

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/ Estratégias	Recursos	Avaliação
Conclusão da temática	-Massas patrimoniais	Noção de conta. Compreensão e extensão	Chamada Sumário - Enquadramento teórico do conceito de conta	5 min 5 min 15 min	Revisão oral da matéria, recorrendo a diapositivos em <i>powerpoint</i>	- Computador e vídeo-projetor	Avaliação formativa:
Agrupar elementos patrimoniais em classes	Definição de conta	Agregação dos elementos patrimoniais em contas	Realizar exercício de interpretação para aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos	15 min	Correção da ficha de trabalho, sendo a correção de cada exercício realizada no fim do período de tempo atribuído para a resolução do mesmo	- Quadro de parede - Caderno diário	- Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento da ficha de trabalho
Explicar o conceito de conta	1.1.3 Inventário – noção e classificação	Dar uma noção de inventário Identificar inventários Elaborar inventários	- Correção do exercício realizado na aula Enquadramento teórico inventário - Exposição da representação esquemática dos tipos de inventário. Realizar exercício de interpretação para aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos	15 min    20 min		- Material de escrita - Recursos interativos - Computador es ligados à <i>internet</i>	- Por observação direta - Por questões colocadas oralmente pelo professor - Por questões colocadas oralmente pelos alunos - Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem, em vários momentos da aula

				15 min	<p>Esclarecimento de todas as dúvidas que ocorram no decurso da apresentação da matéria, recorrendo a várias estratégias, tais como solicitar a outros alunos que tentem responder às questões levantadas, ou apresentando exemplos concretos</p> <p>Breve resumo do conteúdo da aula (feito pela turma com a orientação do professor)</p>		
--	--	--	--	--------	--	--	--

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada
- Sumário
- Introdução da questão inicial: o que são as massas patrimoniais parciais
- Resolução da Ficha de trabalho n.º5
- Introdução da questão de continuidade: O que são Inventários
- Exposição da representação esquemática das diferentes apresentações de inventários
  - Resolução no enunciado da Ficha de trabalho 6 disponível no *site* sobre inventários.

#### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Definir conta
- Distinguir os diferentes tipos de inventários

## PLANO DE AULA IV

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

**DISCIPLINA:** Organizar e Gerir a Empresa **MODULO:** – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística **SUBUNIDADE:** 1 – Sistema de Normalização Contabilística

**Aula n.º** **de maio de 2016**

**SUMÁRIO:** Apresentação do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística. Conceitos Contabilísticos: Património e Inventário

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/Estratégias	Recursos	Avaliação
Conclusão da temática	-Massas patrimoniais	Noção de conta. Compreensão e extensão	Chamada Sumário - Enquadramento teórico do conceito de conta	5 min 5 min 15 min	Revisão oral da matéria, recorrendo a diapositivos em <i>powerpoint</i>	- Computador e vídeo-projetor	Avaliação formativa:
Agrupar elementos patrimoniais em classes	Definição de conta	Agregação dos elementos patrimoniais em contas	Realizar exercício de interpretação para aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos	15 min	Correção da ficha de trabalho, sendo a correção de cada exercício realizada no fim do período de tempo atribuído para a resolução do mesmo	- Quadro de parede - Caderno diário	- Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento da ficha de trabalho
Explicar o conceito de conta	1.1.3 Inventário – noção e classificação	Dar uma noção de inventário Identificar inventários Elaborar inventários	- Correção do exercício realizado na aula Enquadramento teórico inventário - Exposição da representação esquemática dos tipos de inventário. Realizar exercício de interpretação para aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos	15 min		- Material de escrita - Recursos interativos	- Por observação direta - Por questões colocadas oralmente pelo professor - Por questões colocadas oralmente pelos alunos
				20 min 15 min	Realização de exercícios à medida que a apresentação vai decorrendo Esclarecimento de todas as dúvidas que ocorram no decurso da apresentação da matéria,	- Computador es ligados à <i>internet</i>	- Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem, em vários momentos da aula



					<p>recorrendo a várias estratégias, tais como solicitar a outros alunos que tentem responder às questões levantadas, ou apresentando exemplos concretos</p> <p>Breve resumo do conteúdo da aula (feito pela turma com a orientação do professor)</p>		
--	--	--	--	--	--	--	--

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada
- Sumário
- Introdução da questão inicial: o que são as massas patrimoniais parciais
- Resolução da Ficha de Trabalho n.º5
- Introdução da questão de continuidade: O que são inventários?
- Exposição da representação esquemática das diferentes apresentações de inventários
  - Resolução no enunciado da Ficha de trabalho 6 disponível no *site* sobre inventários.

#### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Definir conta
- Distinguir os diferentes tipos de inventários

## PLANO DE AULA V

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

**DISCIPLINA:** Organizar e Gerir a Empresa **MODULO:** – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística **SUBUNIDADE:** 1 – Sistema de Normalização Contabilística

Aula n.º -- de maio de 2016

**SUMÁRIO:** Apresentação do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística. O Código de Contas e normas contabilísticas

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/Estratégias	Recursos	Avaliação
A normalização contabilística	-Considerações técnicas -Quadro de contas -Notas explicativas	Conhecer o sistema de normalização contabilística Identificar as classes pelo seu código Conhecer o sistema de codificação das contas	Chamada Sumário - Enquadramento teórico sobre a identificação de contas do balanço contas de resultados Realizar Ficha de trabalho nº 7 e nº 8 - Correção do exercício realizado na aula	5 min	Apresentação do <i>powerpoint</i> Correção da ficha de trabalho, sendo a correção de cada exercício realizada no fim do período de tempo atribuído para a resolução do mesmo	- Computador e vídeo-projetor - Quadro de parede - Caderno diário - Material de escrita - Recursos interativos - Computador es ligados à <i>internet</i>	Avaliação formativa: - Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento da ficha de trabalho - Por observação direta - Por questões colocadas oralmente pelo professor - Por questões colocadas oralmente pelos alunos - Ficha de trabalho, para consolidação de aprendizagem, em vários momentos da aula
				10 min 15 min 10 min			

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada
- Sumário
- Exposição das considerações técnicas sobre a normalização contabilística
- Apresentação do quadro de contas
- Exposição da codificação contabilística
  - Resolução no enunciado das Ficha de trabalho 7 e 8 disponível no *site* sobre inventários.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Identificação de contas de balanço e contas de resultados
- Distinguir os diferentes níveis da codificação contabilística

## PLANO DE AULA VI

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11º

**TURMA:** 2 (11)3

**DISCIPLINA:** Organizar e Gerir a Empresa **MODULO:** – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística **SUBUNIDADE:** 2 – Sistema de Normalização Contabilística

**Aula n.º** -- de maio de 2016

**SUMÁRIO:** Apresentação do Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística. Modelos de Demonstrações Financeiras: O Balanço

Objetivos	Conteúdos	Objetivos específicos	Atividades (resumo)	Tempo	Métodos/Estratégias	Recursos	Avaliação
Elaborar balanços	-Noção	- Definir balanço Identificar as finalidades de um balanço	Chamada Sumário - Enquadramento teórico definição de balanço - Apresentação da expressão geral do balanço	5 min 5 min 10 min	Apresentação do <i>powerpoint</i> Enquadramento da palavra balanço para chegar ao conceito final Levar os alunos a tirar conclusões sobre a expressão do balanço perante a representação esquemática	- Computador e vídeo-projetor - Quadro de parede - Caderno diário - Material de escrita - Recursos interativos	Avaliação formativa: - Grelha de observação de empenho, motivação e participação dos alunos no decorrer da aula e no envolvimento da ficha de trabalho - Por observação direta - Por questões colocadas oralmente pelo professor - Por questões colocadas oralmente pelos alunos
	- Expressão geral do balanço	- Compreender a expressão geral do balanço Calcular o valor do capital próprio Classificar o capital próprio	Realizar Ficha de trabalho nº 9; nº 10; nº 11 e nº 12 para consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente com os objetivos específicos	10min 20 min 20 min			
	- Estrutura de balanço	- Localizar as diferentes rubricas num balanço	- Correção do exercício realizado na aula	20 min	Correção da ficha de trabalho, sendo a correção de cada exercício realizada no fim do período de tempo atribuído para a resolução do mesmo	- Computador es ligados à <i>internet</i>	

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Chamada
- Sumário
- Exposição de várias definições de balanço para chegar a uma conclusão e conceito
- Representação esquemática das estruturas de balanço
  - Resolução no enunciado das Fichas de trabalho 9 a 12 disponíveis no *site* sobre expressão geral do balanço.

### QUESTÕES PARA A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ORAL

- Definir balanço
- Distinguir as diferentes estruturas de balanço

# Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

Aula de 19 de Abril

## Sumário

Apresentação do Módulo Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

Programação do Módulo

1 - Conceitos Contabilísticos

1.1 Património

## Contabilidade O que é?

- Técnica de relevação patrimonial, regista e controla as operações realizadas entre as **Unidades Económicas** que são responsáveis pela Produção, Distribuição e do Consumo.



- As Famílias (Unidades essencialmente de consumo)
- O Estado (Unidade responsável pela satisfação de necessidades coletivas)

[https://www.youtube.com/watch?v=HQQnmD\\$xz1c](https://www.youtube.com/watch?v=HQQnmD$xz1c)

## Os principais elementos da escrituração comercial são:



- Os documentos

Que comprovam (servem de suporte às) variações patrimoniais



- Os Registos

Que representam a escrituração das operações realizadas pelas empresas.



- Os livros

Onde se registam as variações patrimoniais

## Contabilidade como se define?



- Técnica de gestão que tem em vista a determinação da situação patrimonial das empresas (singulares ou coletivas) e dos seus resultados
- Ocupa-se principalmente do registo das operações com terceiros, das modificações de património e do apuramento de resultados.



## Funções da contabilidade

- **Registo**  
possibilita o registo de fatos patrimoniais efetuados pelas empresas
- **Controlo**  
controlar e acompanhar a atividade desenvolvida pelas empresas
- **Avaliação**  
avaliar os bens produzidos ou armazenados
- **Análise**  
fornece elementos necessários à análise dos resultados obtidos
- **Previsão**  
fornece elementos necessários à elaboração de orçamentos

## Património O que é?

- Para alguns autores património é:

*« O conjunto de valores sujeitos a uma gestão e afetos a determinado fim. »*

Prof. Gonçalves da Silva, Contabilidade Geral, 1º Vol

*« O património de um comerciante é o conjunto de valores utilizados por esse comerciante na sua atividade comercial. »*

Elementos da Contabilidade Geral





A ponte Vasco da Gama, veio enriquecer o património nacional

## Segundo o dicionário.....

1. Herança paterna.
2. **Bens** de família.
3. **Bem** ou conjunto de **bens** materiais ou naturais, reconhecidos pela sua importância cultural.
4. [Religião] **Bens** necessários para tomar ordens eclesiásticas.

"património", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/DLPO/patrim%C3%B3nio> [consultado em 16-04-2016].

## Na contabilidade

- **Património** é o conjunto dos bens, direitos e obrigações de uma entidade jurídica num dado momento.

Para fazer face às suas necessidades, cada elemento económico necessita de adquirir toda uma série de Bens, os mais variados possíveis, para chamar «seus».

**Particular/Individual** conjunto de bens, direitos e obrigações pertencentes a um indivíduo (pessoais), em determinado momento.



**Comercial** conjunto de bens, direitos e obrigações relacionados com a atividade do comerciante



*Exercício 1 e 2  
da Ficha de  
Trabalho nº 1*

## Ficha de trabalho nº 1

### Exercício 1

- 1 – B
- 2 – B
- 3 – C

### Exercício 2

#### 2.1

1) Uma casa	200 000€	Bem
2) Um carro	60 000€	Bem
3) Mobiliário diverso	2 000€	Bem
4) Depósito à ordem na CGD	1 000€	Direito
5) Dinheiro	500€	Bem
6) Empréstimo obtido no BPI	10 500€	Obrigação

$$\begin{aligned} 2.2 \text{ Valor do Património} &= \text{Bens} + \text{Direitos} - \text{Obrigações} \\ &= 262\,500 + 1\,000 - 10\,500 \\ &= 253\,000 \end{aligned}$$

## Ficha de trabalho nº 1

### Exercício 3.2

100 000,00 €	+	1 100,00 €	+	3 000,00 €	+	2 000,00 €	=	106 100,00 €
150 000,00 €	+	650 000,00 €	=	800 000,00 €				
200 000,00 €	+	3 800 000,00 €	=	4 000 000,00 €				

3.3.1 – Valor do Património = Bens + Direitos – Obrigações

3.3.2 - - 3 093 900€

## Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

Aula de --- de Abril

### Sumário

Massas Patrimoniais

Massas gerais – Ativo e Passivo

Massas gerais – Capital Próprio

Massas parciais



## Massas Patrimoniais

- Vamos agora tentar arrumar os elementos que constituem o património do comerciante Leonardo Dias.

1) Dinheiro no cofre do estabelecimento	100 000€
2) Dinheiro para gastos domésticos	
3) Mel «Alecrim», embalado	1 100€
4) Carrinha «Toyota Hiace» para transporte de mel	3 000€
5) Máquina de embalagem	2 000€
6) Mobiliário da habitação	
7) Dívida a receber de Santos & Teixeira, relativamente à venda de mel	150 000€
8) Automóvel «Daewoo» para uso familiar	
9) Dívida a receber de António Dias relativa à venda de mel.	650 000€
10) Dívida a pagar à sociedade de Apicultores do Sul SA	200 000€
11) Empréstimo do Banco Verde para desenvolvimento da atividade	380 000€

## Massas Patrimoniais

### Massas gerais – Ativos e Passivo

- Os elementos que vão ser representados no lado esquerdo do esquema (os bens e os direitos) valorizados **positivamente** o património.
- Os elementos que vão ser representados no lado direito do esquema (as obrigações) valorizam **negativamente** o património.
- É costume, então, dizer-se que:
  - Aos **Bens e Direitos** corresponde o sinal +
  - Às **Obrigações** corresponde o sinal -



## Massas Patrimoniais

Massas gerais – Ativos e Passivo

**BENS  
+  
DIREITOS**



**OBRIGAÇÕES**



## Património do Comerciante Leonardo Dias

Máquina de embalagem	2 000€
Carrinha «Toyota Hice» para transporte de mel	3 000€
Mel «alecrim» embalado	1 100€
Dívida a receber de Santos & Teixeira	150 000€
Letra a receber de António Dias	650 000€
Dinheiro em cofre do estabelecimento	100 000€
	<u>906 100€</u>

Empréstimo do Banco Verde	380 000€
Dívida a pagar à Soc. Apicultores Sul SA	<u>200 000€</u>
	<u>580 000€</u>

## Massas Patrimoniais

### Massas gerais – Ativos e Passivo

- OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS REPRESENTADOS À ESQUERDA (os bens e direitos) Representam elementos patrimoniais **ATIVOS**.
- OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS REPRESENTADOS À DIREITOSA (as obrigações) Representam elementos patrimoniais **PASSIVOS**.

Assim, o esquema anterior poderá resumir-se aos seguinte

+		-	
ATIVO	906 100€	PASSIVO	580 000€

## Massas Patrimoniais

### Massas gerais – Ativos e Passivo

- O valor do património poderá agora ser obtido pela diferença entre o Ativo e o Passivo.

<b>VALOR DO PATRIMÓNIO</b>	<b>=</b>	<b>ATIVO</b>	<b>-</b>	<b>PASSIVO</b>
----------------------------	----------	--------------	----------	----------------

$$\begin{aligned}\text{VALOR DO PATRIMÓNIO} &= 906\,100\text{€} - 580\,000\text{€} \\ &= 326\,100\text{€}\end{aligned}$$

CONCLUSÃO:

- O **Ativo** corresponde «àquilo» que o comerciante **tem**.
- O **Passivo** corresponde «àquilo» que o comerciante **deve**.

## Massas Patrimoniais

### Massas gerais – Capital Próprio

Conhecido o valor do Ativo e do Passivo, isto é, sabendo «aquilo» que o comerciante tem e «aquilo» que ele deve, levanta-se a seguinte questão:

#### ■ Quanto lhe «restará», se pagar as suas dívidas?

Facilmente se deduz que lhe restará o correspondente ao valor do seu património – **Capital Próprio**

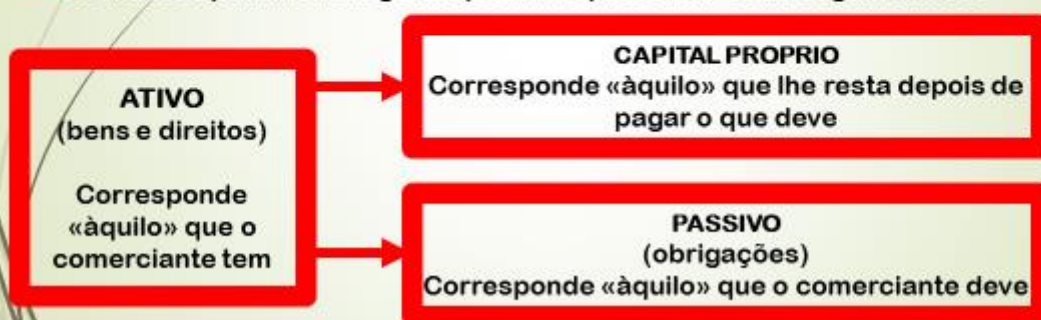
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>=</b>	<b>ATIVO</b>	<b>-</b>	<b>PASSIVO</b>
------------------------	----------	--------------	----------	----------------

## Massas Patrimoniais

### Massas gerais

#### CONCLUSÃO

- O Ativo, o Passivo e Capital Próprio designam-se por massas patrimoniais
- As massas patrimoniais gerais podem representar-se do seguinte modo



# Massas Patrimoniais

## Massas parciais

- Já vimos que o património de um comerciante poderá ser constituído por elementos patrimoniais **ativos**

(ex. o dinheiro em cofre, as dividas a receber, os bens para comercializar, o equipamento necessário à atividade)

- e por elementos patrimoniais **passivos**

(ex. dividas a pagar, empréstimos obtidos).

Se atendermos à natureza desses elementos patrimoniais, é possível considerar as seguintes classes:

# Massas Patrimoniais

## Massas parciais

### ATIVO

#### INVESTIMENTOS

- 1 - FINANCEIROS
- 2 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO
- 3 - ATIVOS FIXOS TANGIVEIS
- 4 - ATIVOS FIXOS INTANGIVEIS
- 5 - INVESTIMENTOS EM CURSO
- 6 - ATIVOS NÃO CORRENTES PARA VENDA

#### CIRCULANTE

- 1- INVENTARIOS E ATIVOS BIOLÓGICOS
- 2 - CLIENTES
- 3 - OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS
- 4 - DEPOSITOS BANCARIOS E CAIXA



## Massas Patrimoniais

### Massas parciais

Capital  
próprio  
e Passivo

*Ficha de  
trabalho  
n.º 3 e 4*

Reservas e resultados

...o valor inicial do  
...tal), os lucros retidos  
...res (reservas e  
...tados) e o lucro ou  
...cício (resultado líquido  
...re outros.

...os Entes Públicos  
...os obtidos

## Resolução

### Ficha de Trabalho n.º 3 - Exercício 1

Classes	Elementos patrimoniais	Valor
Ativos Fixos Tangíveis	* Máquina de embalagem de mel	2 000€
	* Carinha «Toyota Hlaze»	3 000€
Inventários e Ativos biológicos	* Mel «Alecrim» embalado	1 100€
Clientes (Dividas de terceiros)	* Dívidas a receber de Santos e Teixeira	150 000 €
	* Etra a receber de António Dias	650 000€
Depósitos Bancários e Caixa	* Dinheiro em Cofre	100 000€
Dividas a Terceiros	* Empréstimo do Banco Verde	380 000€
	* Divida a pagar à Soc. Apicultores	200 000€

Representando estes valores do esquema anteriormente utilizado temos:

Ativo		Capital Próprio e Passivo	
Ativos fixos tangíveis	5 000€	Capital Próprio	326 100€
Inventários e ativos biológicos	1 100€	Dividas a Terceiros	<u>580 000€</u>
Dívidas de terceiros	800 000€	Total do Passivo e Capital Próprio	906 100€
Depósitos Bancários e Caixa	<u>100 000€</u>		
Total do Ativo	906 100€		

## Conclusão

- Conjunto dos elementos patrimoniais de uma empresa:  
(bens, direitos, obrigações)
- Conjunto das massas patrimoniais gerais  
(Ativo, Passivo, Capital Próprio)
- Conjunto de massas patrimoniais do ativo (massas parciais)  
(Ativos fixos tangíveis, circulante)
- Conjunto das massas patrimoniais do capital próprio e passivo (massas parciais)  
(Capital próprio, dívidas a terceiros)

NÃO TENHA MEDO  
DE ERRAR E  
APRENDER COM  
SEUS ERROS.

- O conjunto de meios de pagamento existentes em contas à vista nos bancos – **Depósitos à ordem**
- O conjunto de bens comercializáveis, pertencentes a uma empresa – **Inventários e Ativos Biológicos.**
- O conjunto de dívidas a pagar a terceiros, provocadas pelo fornecimento de bens comercializáveis – **Fornecedores.**

[illegible]

## As contas

### Contas do Ativo

Massa Patrimonial	Título da conta	Observações
Investimentos	Investimentos Financeiros	- inclui aplicações financeiras de caráter permanente
	Ativos Tangíveis	- Inclui os elementos patrimoniais móveis e imóveis que a empresa utiliza na sua atividade operacional, sem objetivo de serem vendidos ou transformados (bens não comercializáveis).
	Ativos Intangíveis	- Inclui os elementos patrimoniais sem existência física mas que representam valores significativos para a empresa, tais como despesas de constituição e expansão, trespasses e direitos

## As contas

### Contas do Ativo

Massa Patrimonial	Título da conta	Observações
Investimentos	Investimentos Financeiros	- inclui aplicações financeiras de caráter permanente
	Ativos Tangíveis	- Inclui os elementos patrimoniais móveis e imóveis que a empresa utiliza na sua atividade operacional, sem objetivo de serem vendidos ou transformados (bens não comercializáveis).
	Ativos Intangíveis	- Inclui os elementos patrimoniais sem existência física mas que representam valores significativos para a empresa, tais como despesas de constituição e expansão, trespasses e direitos



## As contas

### Contas do Ativo

Massa Patrimonial	Título da conta	Observações
Circulante	Mercadorias	- inclui os bens adquiridos pela empresa com destino à venda (bens comercializáveis)
	Clientes	- Inclui todos os compradores de mercadorias, produtos e serviços vendidos pela empresa.
	Outros devedores	- Inclui as dívidas a receber de terceiros não considerados clientes.
	Titulos negociáveis	- Inclui os títulos adquiridos com objetivo de aplicação de tesouraria a curto prazo, ou seja, por um período inferior a um ano.

## As contas

### Contas do Ativo

Massa Patrimonial	Título da conta	Observações
Circulante	Depósitos à ordem	- inclui os meios de pagamento existentes em contas à vista nas instituições de crédito.
	Caixa	- Inclui todos os meios de pagamento, tais como notas de banco, moedas metálicas de curso legal, cheques e vales postais, nacionais ou estrangeiras

## As contas

### Contas do Ativo

Massa Patrimonial	Título da conta	Observações
Capital Próprio	Capital	- Representa o capital nominal subscrito, valor do patrimônio no início da atividade
	Reservas	- Representa os lucros de anos anteriores aplicados na empresa
	Resultados Transitados	- Representa, em regra, os lucros ou prejuízos do exercício anterior e ainda não aplicados.
	Resultado Líquido do exercício	- Representa o lucro ou prejuízo do exercício. O seu valor é precedido de sinal (+) quando a empresa apresenta lucro e é precedido de sinal (-) quando tem prejuízo.

## As contas

### Contas do Ativo

Massa Patrimonial	Título da conta	Observações
Passivo  Dívidas a Terceiros	Empréstimos obtidos	- Inclui todos os empréstimos obtidos pela empresa, com exceção dos obtidos de sócios ou acionistas.
	Fornecedores	- Inclui todos os vendedores de bens e serviços adquiridos pela empresa.
	Estado e Outros Entes Públicos	- Inclui as operações com o Estado, autarquias locais e outros entes públicos.
	Outros Credores	- Inclui as dívidas a pagar a terceiros não considerados fornecedores..



## **Inventário** **Noção e Classificação**

- ▀ Fazer uma listagem de elementos patrimoniais da empresa em listas mais ou menos sintéticas consoante o grau de agregação dos seus elementos integrantes.
- ▀ Inventário – listas onde se encontram inscritos os elementos patrimoniais de uma empresa, em determinado momento.



## **Inventário** **Noção e Classificação**

- ▀ Quanto à ordenação
  - ▀ Inventário simples ou corrido – quando os seus elementos se apresentam indiscriminadamente, sem a menor preocupação de ordem ou seleção.
  - ▀ Inventário classificado ou seletivo – quando os seus elementos ativos e passivos aparecem separados e agrupados nas respetivas contas, obedecendo a uma certa ordem

## Inventário

### Noção e **Classificação**

#### ▀ Quanto ao conteúdo

- ▀ Inventário total ou geral – quando nele estão inscritos todos os elementos patrimoniais da empresa, em determinado momento.
- ▀ Inventário classificado ou seletivo – quando apenas são listados determinados elementos do património da empresa

## Inventário

### Noção e **Classificação**

#### ▀ Quanto à apresentação

- ▀ Inventário Analítico – quando, além do título da conta, nele são apresentados todos os seus elementos integrantes, devidamente valorados.
- ▀ Inventário Sintético – quando nele apenas surge as contas integrantes com o respeito título e extensão.



## Inventário da empresa Giane Lda.

Descrição	Valor
Um terreno com 20 000m2	51 000€
IRS em dívida	2 250€
100 painéis de revestimento em alumínio anodizado	3 750€
200 placas de isolamento térmico – acústico	13 500€
50 armários incorporáveis em divisórias	6 500€
Deposito à ordem no Banco do Ambiente	5 500€
1000 cantoneiras perfumadas	325€
Dívida do cliente F Costa	1 000€
Mobiliário diverso para o escritório	900€
Cheques em cofre	75€
Empréstimo do Banco do Ambiente a 8 anos	77 000€
Um camião	9 000€
Credito ao cliente Abel Fonseca	1 100€
Embalagens renováveis	1 500€
Dívida a Sotrix SA	75€

1 – Classifique o inventário:

1.1 - quanto à ordenação

1.2 – quanto ao conteúdo

1.3 – quanto à apresentação

## Inventário Elaboração do inventário

- Na elaboração do inventário geral requer um trabalho minucioso e moroso. Na sua elaboração, há a considerar, em geral, as seguintes quatro fases:
  - ARROLAMENTO – consiste em fazer a listagem dos elementos patrimoniais constituintes do património da empresa;
  - CLASSIFICAÇÃO – nesta fase, os elementos com características comuns ou semelhantes são agrupados em contas;

## Inventário

### Elaboração do inventário

- **DESCRIÇÃO** – consiste em indicar os elementos patrimoniais integrantes de cada conta;
- **AVALIAÇÃO** – consiste na valoração dos elementos patrimoniais em análise.
- **O INVENTÁRIO** é uma relação, referida a uma determinada data, de elementos patrimoniais da empresa devidamente quantificados e valorizados.

## Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

Aula de --- de Maio

### Sumário

A normalização contabilística  
As contas do balanço e as  
contas de resultados  
Codificação contabilística



## A Normalização Contabilística

### As contas de balanço e as contas de resultados



- O Sistema de Normalização Contabilística agrupa as contas em dois grandes conjuntos:

- As contas de **BALANÇO**
- As contas de **RESULTADOS**

São contas de Balanço as contas do ativo, do capital próprio e passivo.

As contas de Resultados poder-se-á considerar ainda subconjunto pelas chamadas contas de gestão que incluem os **GASTOS** e **RENDIMENTOS**

## A Normalização Contabilística

### As contas de balanço e as contas de resultados

#### CONTAS DE BALANÇO

- 1 – Meios Líquidos Financeiros
- 2 – Clientes
- 3 – Inventários e Ativos Biológicos
- 4 – Investimentos
- 5 – Capital Próprio

#### Contas de Resultados

- 6 - Gastos
- 7 – Rendimentos
- 8 - Resultados

#### Outras Contas

- 9 – Contabilidade de Custos
- 0 - Livre

## A Normalização Contabilística

### Codificação Contabilística

- Na codificação contabilística utilizam-se os dígitos de 1 a 0 (sistema decimal)
- Deste modo:
  - As classes são numeradas de 1 a 0;
  - As contas coletivas (1º Grau), dentro de cada classe, são numeradas de 1 a 9;
  - As subcontas (contas 2º Grau) de cada conta do 1º grau são numeradas de 1 a 9.

## A Normalização Contabilística

### Codificação Contabilística

Assim, o código de uma conta é composto por dois ou mais dígitos:

**2 1 1 4** → A conta a que o código se refere é a 4ª divisão da primeira subconta de uma conta de 1º grau que pertence à classe 2.

CLASSE

2

1

1

4

CONTA DE 1º GRAU –  
Ordem dentro da classe

Conta de 2º Grau –  
ordem dentro da  
subconta de 1º Grau

Conta de 3º Grau  
– Ordem de  
subconta dentro  
da 1ª conta da  
classe 2



# A Normalização Contabilística

## O SNC – Sist. Normalização

Vamos Conhecer o Código de Contas

Click  
Aqui

<http://www.cnc.min-financas.pt/pdf/snc/normas/Codigo%20de%20Contas.pdf>



## Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

Aula de --- de Maio

### Sumário

O Balanço

A Equação Geral do Balanço

Caso Prático

O capital próprio



# O Balanço

## SALDOS

**APROVEITE HOJE MESMO!  
Liquidação Total para efeitos  
de BALANÇO.**

## TITULO VI DO BALANÇO E DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS

Artº 62º  
(Obrigatoriedade do Balanço)

Todo o comerciante é obrigado a dar balanço anual ao seu ativo e passivo nos três meses do ano imediato e a lançá-lo no livro do inventário e balanços, assinando-o devidamente.

Livro I, Código Comercial

« O Balanço é um quadro resumido do inventário, isto é, um quadro comparativo de elementos expressos em unidades de valor»

1º membro

Ativo

Representação esquemática da estrutura de um Balanço

2º membro

Capital  
Próprio e  
Passivo

## AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES

**ESTE ESTABELECIMENTO  
ENCERRARÁ NOS PROXIMOS DIAS  
2, 3 E 4 DE JANEIRO PARA  
EFEITOS DE BALANÇO**

\*\*\*

# O Balanço

- Da análise dos textos anteriores podemos concluir que:
- Balanço é o documento (ou quadro) onde se comprara o **ATIVO** com o **CAPITAL PRÓPRIO** e **PASSIVO**.

## O Balanço

### A Equação geral do Balanço

- Já estudamos as massas patrimoniais, concluímos que:

$$\text{ATIVO} - \text{PASSIVO} = \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Por outras palavras, a diferença entre «aquilo» que uma empresa tem e «aquilo» que deve é exatamente igual ao valor do seu património (ou Capital Próprio).

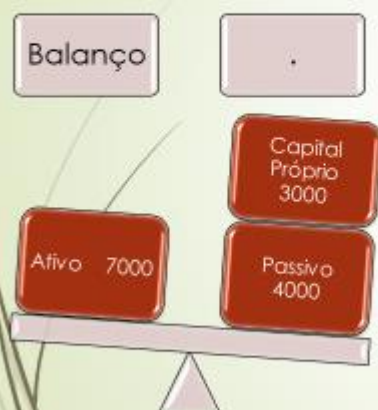
## O Balanço

### A Equação geral do Balanço

- Retomemos agora o exemplo do património do comerciante Leonardo Dias e representemo-lo em esquema (valores em Unidades Monetárias)
- $\text{ATIVO} = 7\,000$
- $\text{PASSIVO} = 4\,000$
- $\text{CAPITAL PRÓPRIO} = (7\,000 - 4\,000) = 3\,000$

## O Balanço

### A Equação geral do Balanço

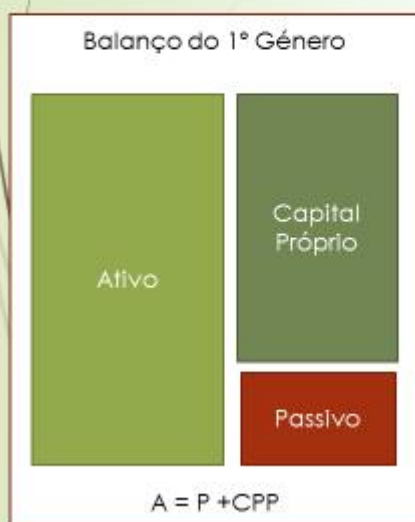


- Dizemos então que o esquema anterior representa a estrutura de um balanço por ser verdadeira a afirmação:
- O Ativo é IGUAL ao Capital Próprio mais o Passivo.
- Daqui resulta a Equação Geral do Balanço

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

## O Balanço

### A Equação geral do Balanço



- Da comparação do Ativo com o Passivo poderão resultar três situações distintas.
- 1ª o Ativo é maior que o Passivo  

$$A > P \rightarrow CP > 0$$
- A Natureza do capital define o balanço quando ao gênero:
- Balanço do 1º Gênero – Situação Normal
  - Os bens e os direitos que a empresa possui ainda são suficientes para cobrir as dívidas



## O Balanço

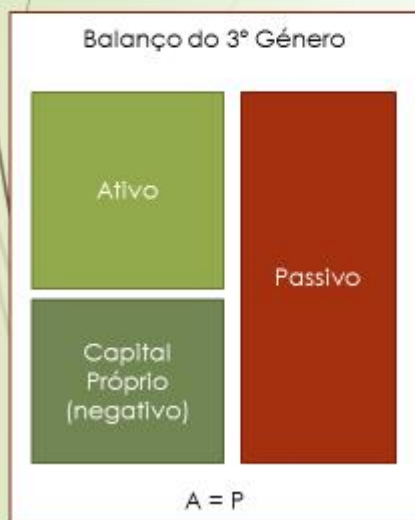
### A Equação geral do Balanço



- 2ª o Ativo é igual que o Passivo  
 $A = P \rightarrow CP = 0$
- A Natureza do capital define o balanço quando ao género:
- Balanço do 2º Género – Situação Pouco Normal
  - Os bens e os direitos que a empresa possui chegam apenas para cobrir as dívidas

## O Balanço

### A Equação geral do Balanço



- 3ª o Ativo é Menor que o Passivo  
 $A < P \rightarrow -CP < 0$   
 $A = -CP + P$
- A Natureza do capital define o balanço quando ao género:
- Balanço do 3º Género – Situação anormal e grave
  - Os bens e os direitos que a empresa possui são insuficientes para cobrir as dívidas

## O Balanço

### A Equação geral do Balanço



- Vamos resolver o Caso Prático, sobre o património do Sr. Amílcar Vicente.
- Ficha de Trabalho nº 9 e nº 10

## O Balanço

- Com base nos elementos anteriores vamos representar o balanço do comerciante Amílcar Vicente

Ativo		Capital Próprio	
<b>Investimentos</b>		<b>Capital Próprio</b>	
Ativos intangíveis	1 800 000		
Ativos Tangíveis	7 600 000		
Ativos Financeiros	<u>16 100 000</u>	Total do Capital próprio	<u>3 175 000</u>
	<u>25 500 000</u>		
<b>Circulante</b>		<b>Passivo</b>	
Inventários e Ativos biológicos		Dividas a terceiros – médio e longo prazo	
Mercadorias	<u>1 580 000</u>	Empréstimos obtidos	<u>23 000 000</u>
Dividas de Terceiros Curto Prazo		Fornecedores	510 000
Clientes	200 000	Estado e outros entes públicos	40 000
Outros Devedores	<u>10 000</u>	Outros Credores	<u>890 000</u>
	<u>210 000</u>		<u>1 440 000</u>
Depósitos Bancários e Caixa		Total do Passivo	<u>24 440 000</u>
Depósitos à ordem	300 000		
Caixa	<u>25 000</u>	Total do Capital Próprio e Passivo	<u>27 615 000</u>
Total do Ativo	<u>27 615 000</u>		

## O Balanço

Vamos agora supor que, relativamente a este comerciante, dispomos das seguintes informações complementares:

- Valor inicial do património e lucros acumulados de exercícios anteriores 3 000 000 UM
- Lucro apurado no exercício 175 000UM
- Total 3 175 000UM
- Podemos então dizer, neste caso, que o Capital próprio é constituído por duas parcelas:
  - Capital: Valor inicial do património + lucros acumulados de exercícios anteriores
  - Resultado Líquido do Exercício (+) : Lucro apurado no exercício

## O Balanço

O capital de um comerciante em nome individual é em geral variável.

- Anualmente, o comerciante obtém lucros/prejuízos que originam aumentos/ distribuições no capital do exercício económico anterior.
- O resultado apurado no exercício é evidenciado na conta de Resultado Líquido do exercício.

**Resultado Líquido do exercício + (positivo) → há Lucro**  
**Resultado Líquido do exercício – (negativo) → há Prejuízo**

## O Balanço

- Representemos de novo o balanço comercial após estas informações:

Ativo		Capital Próprio	
<b>Investimentos</b>		<b>Capital Próprio</b>	
Ativos intangíveis	1 800 000	<b>Capital</b>	<b>3 000 000</b>
Ativos Tangíveis	7 600 000	<b>Reslt. Liq. Exercício</b>	<b>+175 000</b>
Ativos Financeiros	<u>16 100 000</u>	<b>Total do Capital próprio</b>	<b><u>3 175 000</u></b>
	<u>25 500 000</u>		
<b>Circulante</b>		<b>Passivo</b>	
Inventários e Ativos biológicos		Dividas a terceiros – médio e longo prazo	
Mercadorias	<u>1 580 000</u>	Empréstimos obtidos	<u>23 000 000</u>
Dividas de Terceiros Curto Prazo		Fornecedores	510 000
Clientes	200 000	Estado e outros entes públicos	40 000
Outros Devedores	<u>10 000</u>	Outros Credores	<u>890 000</u>
	<u>210 000</u>	<b>Total do Passivo</b>	<b><u>24 440 000</u></b>
Depósitos Bancários e Caixa			
Depósitos à ordem	300 000	<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b><u>27 615 000</u></b>
Caixa	<u>25 000</u>		
<b>Total do Ativo</b>	<b><u>27 615 000</u></b>		

## O Balanço

Nas Sociedades, o Capital próprio é constituído pelas seguintes parcelas:

- O **Capital** representa o capital nominal subscrito pelos sócios de uma sociedade. Estes valores constam no pacto social que é sempre convertido em escritura pública.
- As **Reservas**, são apresentadas em contas de capital complementar. Correspondem a fundos retidos nas sociedades provenientes da aplicação de resultados de exercícios anteriores. Têm o objetivo de proteger as empresas de ocorrências anormais decorrentes da sua atividade. Alguns exemplos de reservas: *reservas legais, reservas estatutárias, reservas para fins sociais*.



## O Balanço

- Os **Resultados transitados** representam, em regra, os lucros e os prejuízos de exercícios anteriores que ainda não foram aplicados.
- O **Resultado Líquido do exercício** representa o lucro ou prejuízo apurado no exercício.
- Os balanços apresentados anteriormente dizem-se **CLASSIFICADOS**, pelo facto de os elementos patrimoniais aparecerem agrupados em classes homogéneas (massas parciais).
- Nestes balanços as contas do **Ativo** estão ordenadas por ordem crescente de **Liquidez** e as contas do **Capital Próprio** e **Passivo** por ordem **crescente de formação de capitais**

## O Balanço

### A Equação geral do Balanço



- Ficha de Trabalho nº11 e nº 12

# Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

Aula de --- de Maio

## Sumário

O Exercício Económico

Balanço Inicial e Balanço Final

Formação do Resultado Líquido



## O Exercício Económico

- Por obrigatoriedade da lei, todas as empresas com escrita organizada deverão proceder, anualmente, à elaboração do seu balanço.
- A elaboração do balanço tem uma dupla finalidade:
  - O apuramento dos resultados do ano (lucro ou prejuízo)
  - A análise da atividade desenvolvida pela empresa.



## Balanço Inicial e Balanço Final

- O Balanço elaborado pelo comerciante Pedro Surfista em 1 -1 – ano anterior designa-se por **BALANÇO INICIAL**

ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO
	1 500
2 000	PASSIVO
	500

## Balanço Inicial e Balanço Final

- O Balanço elaborado pelo comerciante Pedro Surfista em 31 -12 – ano anterior designa-se por **BALANÇO FINAL**

ATIVO	CAPITAL PRÓPRIO
	1 800
3 000	PASSIVO
	1 200

## Formação do Resultado Líquido

► Vamos resolver o Caso Prático, Sociedade Auto Ideal, Lda.

► Ficha de Trabalho nº15



## Formação do Resultado Líquido

► Balanço Inicial da Sociedade Auto Ideal Lda.

Ativo		Capital Próprio	
<b>Investimentos</b>		<b>Capital Próprio</b>	
		Capital	10 000 000
Ativos Tangíveis	17 100 000	Total do Capital próprio	10 000 000
	17 100 000		
<b>Circulante</b>		<b>Passivo</b>	
Inventários e Ativos biológicos		Dividas a terceiros – médio e longo prazo	
Mercadorias	1 200 000	Empréstimos	8 500 000
Dividas de Terceiros Curto Prazo		Dividas a terceiros – curto prazo	
Clientes	290 000	Fornecedores	500 000
	1 490 000	Total do Passivo	9 000 000
Depósitos Bancários e Caixa		Total do Capital Próprio e Passivo	19 000 000
Depósitos à ordem	370 000		
Caixa	40 000		
Total do Ativo	19 000 000		



## Formação do Resultado Líquido

### Qual o preço de venda das jantes?

Preço de custo das 5 jantes:

$$5 \times 40\,000 = 200\,000$$

Preço de venda das jantes:

$$PV = PC + \text{Lucro}$$

$$PV = 200\,000 + (30\% \times 200\,000)$$

$$PV = 200\,000 + 60\,000$$

$$PV = 260\,000$$

## Formação do Resultado Líquido

4 - Que modificações provocaram, no balanço as Mercadorias que inicialmente valiam 1 200 000 passaram a valer 1 000 000 (saída de 5 jantes a 40 000 cada)

$$1\,200\,000 - 200\,000 = 1\,000\,000$$

## Formação do Resultado Líquido

5 – Qual o saldo da caixa atualmente?

**A Caixa, que tinha um saldo de 40 000 passou a um saldo de 300 000 (aumenta em 260 000) pelo valor recebido na venda de 5 jantes especiais)**

$$40\ 000 + 260\ 000 = 300\ 000$$

## Formação do Resultado Líquido

6 – A empresa obteve lucro ou prejuízo com a venda?

$$PV - PC = \text{Lucro}$$

$$260\ 000 - 200\ 000 = 60\ 000$$

## Formação do Resultado Líquido


### Balanço Final da Sociedade Auto Ideal Lda.

Ativo		Capital Próprio	
<b>Investimentos</b>		<b>Capital Próprio</b>	
		Capital	10 000 000
Ativos Tangíveis	17 100 000	Reslt. Líq. Exercício	+ 60 000
	<u>17 100 000</u>	Total do Capital próprio	<u>10 060 000</u>
<b>Circulante</b>		<b>Passivo</b>	
Inventários e Ativos biológicos		Dívidas a terceiros – médio e longo prazo	
Mercadorias	1 000 000	Empréstimos	8 500 000
Dívidas de Terceiros Curto Prazo		Dívidas a terceiros – curto prazo	
Clientes	290 000	Fornecedores	500 000
	<u>1 290 000</u>	Total do Passivo	<u>9 000 000</u>
Depósitos Bancários e Caixa		Total do Capital Próprio e Passivo	<u>19 060 000</u>
Depósitos à ordem	370 000		
Caixa	300 000		
Total do Ativo	<u>19 060 000</u>		

## Formação do Resultado Líquido

Note que:

- A conta **Caixa** passou de 40 000 para 300 000 → + 260 000
- A conta **Mercadorias** passou de 1 200 000 para 1 000 000 → - 200 000
- A conta **Resultado líquido do exercício** revelou lucro de + 60 000

<b>Ficha de Trabalho n.º 1</b> Organizar e Gerir a Empresa Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística. Conceitos Contabilísticos		 Agrupamento de Escolas IBN MUCANA
<b>NOME:</b>	19 de abril 2015	
<b>CURSO:</b> Técnico de Comércio	<b>ANO (S):</b> 11.º	<b>TURMA:</b> 2 (11)3

1 – Das diferentes respostas assinale com um X a correta:

- 1) – PATRIMÓNIO INDIVIDUAL é constituído por:
  - a) Bens
  - b) Bens, direitos e obrigações
  - c) Obrigações e direitos
  - d) Bens e obrigações
  - e) Bens e direitos
  
- 2) – Um EMPRÉSTIMO OBTIDO representa:
  - a) Um direito
  - b) Uma obrigação
  - c) Um bem
  - d) Um bem e um direito
  
- 3) – O VALOR DO PATRIMÓNIO INDIVIDUAL resulta de:
  - a) Bens + Direitos + Obrigações
  - b) Ativo + Direitos – Obrigações
  - c) Bens + Direitos – Obrigações
  - d) Bens + Direitos

2 – O Património do Sr. Zeferino Santos é constituído em 1 de abril de 2016, pelos seguintes elementos:

- |                             |          |
|-----------------------------|----------|
| 1) Uma casa                 | 160 000€ |
| 2) Um carro                 | 6 000€   |
| 3) Mobiliário diverso       | 2 000€   |
| 4) Depósito à ordem na CGD  | 1 000€   |
| 5) Dinheiro                 | 500€     |
| 6) Empréstimo obtido no BPI | 10 500€  |

2.1 - Suponha que sai a lotaria ao Sr. Zeferino, vai sofrer uma alteração: vai aumentar.

Resolve vender o carro velho e comprar um novo no valor de 60 000€ e adquirir uma pequena propriedade no valor de 200 000€.

Devido às operações que efetuou, o património que agora possui é diferente **do inicial**, o Sr. Zeferino tem interesse em conhecer o valor do seu património. Para isso temos de atribuir um valor a cada um dos seus elementos, pois só assim podemos somar elementos tão diferentes, como são os que compõem um património.

1) Uma casa	200 000€	
2) Um carro	60 000€	
3) Mobiliário diverso	2 000€	
4) Depósito à ordem na CGD	1 000€	
5) Dinheiro	500€	
6) Empréstimo obtido no BPI	10 500€	

2.1.1 – Separe os bens e direitos das obrigações.

2.1.2 – Qual será o valor do património do Sr. Zeferino?

3 – Consideramos agora o património do Sr. Leonardo Dias, que se dedica ao comércio de mel, em 1 de outubro do ano passado:

1) Dinheiro no cofre do estabelecimento	100 000€
2) Dinheiro para gastos domésticos	
3) Mel «Alecrim», embalado	1 100€
4) Carrinha «Toyota Hiace» para transporte de mel	3 000€
5) Máquina de embalagem	2 000€
6) Mobiliário da habitação	
7) Dívida a receber de Santos & Teixeira, relativamente à venda de mel	150 000€
8) Automóvel «Daewoo» para uso familiar	
9) Dívida a receber de António Dias relativa à venda de mel.	650 000€
10) Dívida a pagar à sociedade de Apicultores do Sul, SA	200 000€
11) Empréstimo do Banco Verde para desenvolvimento da atividade	380 000€

3.1 – Repare que nesta listagem podemos identificar dois tipos de património com características diferentes:

3.1.1 - Identifique o património particular/Individual.

3.1.2 – Identifique o património comercial.

3.2 – Vamos agora supor que o comerciante Leonardo Dias pretende determinar o valor do seu património comercial naquela data. Calcule o valor do património comercial de Leonardo Dias.

Note que:

1) + 3) +4) +5) → representam bens

7) + 9) → representam os direitos

10) + 11) → representam as obrigações

Complete:

	.	+		.	+		.	=		0	
	.	+		.	=		0				
	.	+		.	=		0				

3.3 – Calcule agora o valor do património

3.3.1 – Escreva a equação que permite calcular o património:

\_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

3.3.2 – Indique o valor do património de Leonardo Dias.

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

## Ficha de Trabalho n.º 2

Organizar e Gerir a Empresa  
Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística.  
Conceitos Contabilísticos



**NOME:**

19 de abril 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

Luís Represas, de Lisboa, dedica-se ao comércio de música. Considere o conjunto de elementos que constituíam o seu património, em 1 de outubro do ano passado:

<ul style="list-style-type: none"><li>a) Dinheiro no cofre do estabelecimento</li><li>b) Dinheiro para gastos domésticos</li><li>c) Depósito particular no Banco do Ambiente</li><li>d) Depósito no Banco Central</li><li>e) 3 aparelhagens - «PAN 90»</li><li>f) Automóvel «Peugeot 3008» para uso particular</li><li>g) Dívida de Pires &amp; Ruas relativa a uma venda</li><li>h) Carrinha «Country» de apoio à atividade comercial</li><li>i) Dívida à sociedade de Som, SA, relativa à compra de mercadorias</li><li>j) Computador pessoal para uso no escritório</li><li>k) Mobiliário da habitação</li><li>l) 1 000 CD de música <i>pop</i> a 15€ cada</li><li>m) 1 000 CD de música clássica a 18€ cada</li><li>n) Aparelhos eletrodomésticos de uso particular</li><li>o) Empréstimo do Banco Ambiente para desenvolvimento da sua atividade</li><li>p) Prestação a pagar referente à carrinha «Country»</li></ul>		
---	--	--

1 – Dos elementos patrimoniais apresentados, assinale com uma cruz (X) os que constituem o Património Particular do empresário Luís Represas e com duas cruzes (XX) os que constituem o seu Património Comercial.

2 – Complete as frases abaixo de modo a transformá-las em afirmações verdadeiras:

2.1 – O património é um conjunto ....

2.2 – Os elementos que valorizam positivamente o património designam-se por ....

.... E os que o valorizam negativamente designam-se por ....

3 – O Património da Fábrica de Cerâmica de Lagoa, Lda., no passado dia 15, era constituído pelos seguintes elementos:

	Tipo de bens	Eq. básico	Eq. admin	Eq. transp
a) 1000 pratos de cerâmica «Fatacil 2000»				
b) 500 jarros «Tianica»				
c) 2000 vasos decorativos ref 5020				
d) Dois fornos elétricos				
e) Uma roda de oleiro				
f) Uma fotocopiadora «Rank Xerox»				
g) Uma carrinha «Ford Transit»				
h) Um automóvel «Opel Corsa»				
i) Um computador pessoal «Memorex T2560»				
j) Dívida de um cliente				
k) Dívida de um fornecedor				
l) Dívida de um empregado				
m) Dívida à Segurança Social				

3.1 – Indique:

3.1.1 – Os bens comercializáveis.

3.1.2 – Os bens não comercializáveis.

3.1.3 – Os direitos.

3.1.4 – As obrigações.

3.2 – Considere agora o conjunto dos bens não comercializáveis do património apresentado:

Assinale com um (X) na respetiva coluna do quadro acima

3.2.1 – os elementos que constituem equipamento básico.

3.2.2 – os elementos que constituem equipamento administrativo.

3.3.3 – os elementos que constituem equipamento de transporte.

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa



### Ficha de Trabalho n.º 3

Organizar e Gerir a Empresa  
Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística.  
Massas Patrimoniais



**NOME:**

de abril 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

- 4 – Consideramos agora o património do Sr. Leonardo Dias, que se dedica ao comércio de mel, em 1 de outubro do ano passado:

1) Dinheiro no cofre do estabelecimento	100 000€
2) Dinheiro para gastos domésticos	
3) Mel «Alecrim», embalado	1 100€
4) Carrinha «Toyota Hiace» para transporte de mel	3 000€
5) Máquina de embalagem	2 000€
6) Mobiliário da habitação	
7) Dívida a receber de Santos & Teixeira, relativamente à venda de mel	150 000€
8) Automóvel «Daewoo» para uso familiar	
9) Dívida a receber de António Dias relativa à venda de mel	650 000€
10) Dívida a pagar à sociedade de Apicultores do Sul, SA	200 000€
11) Empréstimo do Banco Verde para desenvolvimento da atividade	380 000€

- 1.1 – Determinemos agora o valor das massas patrimoniais, no património do Comerciante Leonardo Dias.

Classes	Elementos patrimoniais	Valor
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
<b>Inventários e ativos biológicos</b>		
<b>Clientes</b>		
<b>Depósitos bancários e Caixa</b>		
<b>Dívidas a terceiros</b>		

- 1.2 – Enuncia a fórmula de cálculo do capital próprio.

- 1.3 – Calcula o valor do capital próprio.

- 2 – Do património de um fabricante de móveis retiramos os bens abaixo discriminados.

- 2.1 - Faça corresponder as letras da coluna BENS aos números da coluna CLASSE DE BENS.

<b>BENS</b>	<b>CLASSE DE BENS</b>
A – Um computador pessoal «ESPRIT»	1 – Bens para Comercializar
B – 10 mobílias de estilo	2 – Matérias-primas
C – Uma carrinha «Country»	3 – Equipamento básico
D – Um torno mecânico	4 – Equipamento administrativo
E – 100 m2 de folha de madeira	5 – Equipamento de transporte

- 3 Do património de uma empresa de exploração agrícola retirámos os bens abaixo discriminados.

3.1 Faça corresponder as letras da coluna BENS aos números da coluna CLASSE DE BENS.

<b>BENS</b>	<b>CLASSE DE BENS</b>
A – 10000 kg de adubo	1 – Produtos acabados
B – 700 caixas de tomate	2 – Matérias-primas
C – 20 sacos de ração para animal	3 – Equipamento administrativo
D – Uma máquina debulhadora	4 – Equipamento de transporte
E – 100 sacos de batata de semente	5 – Mercadorias
F – 20 tratores	6 – Equipamento básico

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

## Ficha de Trabalho n.º 4

Organizar e Gerir a Empresa  
Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística.  
Massas Patrimoniais



**NOME:**

de abril 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

O empresário Sebastião Pinto, com estabelecimento comercial na praia da Costa da Caparica, dedica-se ao comércio de artigos para *bodyboard*.

Em 31 de dezembro do ano passo, o património daquele empresário era constituído pelos seguintes valores:

Descrição	Valor	A / P
Dívida do cliente Pedro Sousa	850€	
Moedas metálicas em curso legal	175€	
15 Pranchas de <i>Bodyboard</i> ref. «Curly» a 600€	9 000€	
Dívida à Sociedade Campo & Praia, Lda.	2500€	
60 pares de barbatanas «Ducky» a 30€ cada	180€	
Depósito no Banco do Sul	160€	
10 pranchas de <i>windsurf</i> a 120€ cada	1200€	
Dívida do cliente Pinto & Costa, Lda.	550€	
Armários e estantes	3750€	
Depósito no Banco Verde	1500€	
1 ficheiro metálico	550€	
Dívida à Body Surf Lda.	9 000€	
1 computador pessoal «Espirit»	2 000€	
Empréstimo do Banco Verde	12 000€	

1 – Dos elementos patrimoniais apresentados, assinale com um A os que representam valores ativos e com P os que representam valores passivos.

2 – Determine o valor do ativo, do passivo e do capital próprio:

Ativo =

Passivo =

Capital Próprio=

3 – Complete convenientemente os espaços:

3.1 \_\_\_\_\_ = Ativo - \_\_\_\_\_

3.2 Para este empresário, as pranchas «Curly», os pares de barbatanas «Duckey» e as pranchas de *windsurf* representam \_\_\_\_\_ comercializáveis

4 – Das afirmações seguintes, assinale com (X) as falsas:

4.1. – As dívidas a receber de clientes constituem direitos para o empresário e representam valores ativos.

4.2 – As dívidas a pagar a fornecedores constituem obrigações para o empresário e representam valores passivos.

4.3 – O dinheiro em cofre é um bem com elevado grau de disponibilidade.

4.4 – Os créditos de fornecedores constituem sempre direitos para o empresário e representam valores ativos.

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

## Ficha de Trabalho n.º 5

Organizar e Gerir a Empresa  
Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística.  
Massas Patrimoniais



**NOME:**

de abril 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

A empresa Giane Lda., com sede na Ota, comercializa divisórias amovíveis em alumínio. A empresa constituiu-se por escritura pública em 5 de setembro do ano passado. Em 30 de dezembro, o património da sociedade era constituído pelos seguintes valores:

Descrição	Valor	Elemento patrimonial			Massas Gerais	Massas Parciais
		B	D	O		
Um terreno com 20 000 m2	51 000€					
IRS em dívida	2 250€					
100 painéis de revestimento em alumínio anodizado	3 750€					
200 placas de isolamento térmico – acústico	13 500€					
50 armários incorporáveis em divisórias	6 500€					
Deposito à ordem no Banco do Ambiente	5 500€					
1000 cantoneiras perfumadas	325€					
Dívida do cliente F. Costa	1 000€					
Mobiliário diverso para o escritório	900€					
Cheques em cofre	75€					
Empréstimo do Banco do Ambiente a 8 anos	77 000€					
Um camião	9 000€					
Crédito ao cliente Abel Fonseca	1 100€					
Embalagens renováveis	1 500€					
Dívida a Sotrix SA	75€					

1 – Utilizando uma X preencha convenientemente a coluna Elemento patrimonial.

2 – Na coluna Massas gerais, assinale com A os elementos patrimoniais ativos e com P os que representam valores passivos

3 – Na coluna Massas parciais, inscreva à frente de cada um dos elementos patrimoniais as designações:

Ativo tangível (AT)

Circulante (C)

Dívidas a terceiros (DT)

4. Determine o valor:

4.1 – Ativos tangíveis.

4.2 – Inventários.

4.3 – Dívidas a terceiros.

4.4 – Depósitos bancários e caixa.

4.5 – Dívidas a terceiros.

4.6 – Ativo.

4.7 – Passivo.

4.8 – Capital próprio

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

## Ficha de Trabalho n.º 6

Organizar e Gerir a Empresa  
Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística.  
Massas Patrimoniais



**NOME:**

de abril 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

A Movimetal, Lda., com sede em Vila Nova de Gaia, comercializa mobiliário metálico. Em 31 de dezembro do ano passado, o património da empresa era o seguinte:

Elementos patrimoniais	Valor	Conta	Ativo/ Passivo
Terreno com 10 000 m2 situado nos arredores de Gondomar (não afeto à atividade da empresa)	54 000€		
100 obrigações da Petrogal no valor nominal de 5€ (longo prazo)	500€		
Dívida à Socimetal SA	2 500€		
Depósito à ordem no Banco Verde	750€		
IVA a pagar	1 250€		
50 secretárias «Fluxograma» a 500€	25 000€		
500 cadeiras para auditório a 100€	50 000€		
15 estantes de encaixe 1000€	15 000€		
Depósito à ordem no Banco do Norte	2 600€		
Dívida a receber do Cliente F Silva Lda.	900€		
Mobiliário diverso para uso exclusivo do escritório	4 000€		
Loja afeta à atividade comercial	50 000€		
Notas de banco e moedas metálicas em curso legal	75€		
Empréstimo concedido pelo Banco do Norte a 8 anos	92 000€		
Camião	36 000€		
Dívida do cliente Santos Lemos	1 100€		
Vales postais em cofre	250€		

1 – Complete o mapa apresentado.

2 – Classifique o inventário:

2.1 - Quanto à ordenação.

2.2 – Quanto ao conteúdo.

2.3 – Quanto à apresentação.

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

**Ficha de Trabalho n.º 7**  
Organizar e Gerir a Empresa  
Sistema de Normalização Contabilística.  
Código de Contas de Normas Contabilísticas



**NOME:**

de maio 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

1 – Considere as seguintes afirmações e indique as falsas e as verdadeiras:

- 1.1 – A conta Meios Líquidos Financeiros pertence às contas do Balanço.
- 1.2 - A conta Terceiros é uma conta de resultados.
- 1.3 - A conta Mercadorias pertence às contas do Balanço.
- 1.4 - Gastos e Rendimentos pertencem ao Balanço.
- 1.5 - Proveitos e Ganhos pertencem aos Resultados.
- 1.6 - A Classe Investimentos pertencem ao Balanço.
- 1.7 - Capital, Reservas e Resultados Transitados pertencem aos resultados.
- 1.8 - Investimentos Financeiros pertencem à classe Ativos Investimentos.
- 1.9 - Fazem parte do Ativo Fixo, Ativos Fixos Tangíveis.
- 1.10 Ativo circulante é diferente de Ativo.

2 – No Sistema de Normalização Contabilística as contas estão distribuídas por classes, de acordo com a sua natureza.

Complete os espaços:

Classe 1

Classe 2

Classe 3

Classe 4

Classe 5

Classe 6

Classe 7

Classe 8

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa



**Ficha de Trabalho n.º 8**  
 Organizar e Gerir a Empresa  
 Sistema de Normalização Contabilística.  
 Código de Contas de Normas Contabilísticas



**NOME:**

de Maio 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

1 – Considere a conta com o código 432.

1.1 - Identifique a que classe pertence.

1.2 – Indique o código da respetiva conta coletiva.

1.3 – Escreva o título da conta a que o código se refere.

2 – Considere a conta com o código 4158 e complete convenientemente os espaços (...) no quadro seguinte:

	<b>Título</b>	<b>Código</b>
Classe		
Conta de 1.º Grau		
Conta de 2.º Grau		
Conta de 3.º Grau		

3 – Complete convenientemente os espaços (...) seguintes.

<b>TÍTULO DA CONTA</b>	<b>CÓDIGO DA CONTA</b>	<b>CÓDIGO DA CONTA DE 1.º GRAU</b>
	211	
Fornecedores C/C		
Cientes Títulos a receber		
	222	
	642	
Equipamento administrativo		
	421	
Fornecedores de investimentos		
	253	
	44	
Encargos sobre remunerações		
Transporte de mercadorias		
	631	
	6221	

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

**Ficha de Trabalho n.º 9**  
Organizar e Gerir a Empresa  
Sistema de Normalização Contabilística.  
O Balanço



**NOME:** \_\_\_\_\_ de maio 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

1 – Do património do comerciante Amílcar Vicente, retalhista de confeções, retiramos as seguintes informações reportadas a 31 de dezembro do ano passado:

Descrição	Unidades Monetárias
Terreno, em Sesimbra, não afeto à atividade	16 000 000
Carrinha «Peugeot Bover»	2 500 000
Crédito à Cotac Lda.	132 000
10 camisolas de lã «Mohair» a 10 000 U.M cada	100 000
Armário metálico	80 000
Débito à empresa de Confeções das Beiras SA	250 000
25 Blue Jeans «Levis» a 12 000 U.M.	300 000
Notas de banco e moedas metálicas de curso legal	25 000
Dívida do cliente Campos & Sousa, Lda.	18 000
5 impermeáveis «Tapa-Chuva» a 10 000	50 000
Dívida à Lander SA	150 000
Depósito à ordem no Banco Verde	120 000
Máquina de calcular «Casio»	20 000
5 Anoraks «Nirvana» a 26 000	130 000
200 T-Shirts «Mimix» a 5 000	1 000 000
Depósito à ordem no Banco do Ambiente	180 000
Quota na Sociedade TurSintra, Lda. (médio prazo)	100 000
Trespasse	1 800 000
Dívida à Segurança Social	28 000
Dívida a pagar aos Grandes Armazéns da Serra, Lda.	110 000
Dívida ao credor JJ Gonçalves, Lda.	890 000
Empréstimo do Banco Verde (a amortizar em 5 anos)	23 000 000
Armazém situado na Rua da Madalena, 25-A, afeto à atividade	5 000 000
Dívida a receber do cliente Dinis & Amparo, Lda.	50 000
IVA a pagar	12 000
Dívida do Sr. Paulo Morais (não considerado cliente)	10 000

1.1 – Agrupar os elementos patrimoniais em contas:

<b>Ativos Intangíveis</b>		
*		0
<b>Ativos tangíveis</b>		
*		
*		
*		
*		0
<b>Investimentos Financeiros</b>		
*		
*		0
<b>Mercadorias</b>		
*		
*		
*		
*		
*		0
<b>Clientes</b>		
*		
*		
*		0
<b>Outros devedores</b>		
*		0
<b>Depósitos à Ordem</b>		
*		
*		0
<b>Caixa</b>		
*		0
<b>Empréstimos obtidos</b>		
*		0
<b>Fornecedores</b>		
*		
*		
*		0
<b>Estado e Outros Entes Públicos</b>		
*		
*		0
<b>Outros Credores</b>		
*		0

1.2 – Agrupar as contas em massas patrimoniais gerais.

1.3 – Determinar o valor do capital próprio.

1.4 – Representar o balanço do comerciante Amílcar Vicente:

ATIVO		Capital próprio e passivo	
Imobilizado		Capital próprio	
*			
*			
*		Total do capital próprio	3 175 000
Circulante			
Inventários		Passivo	
*		Dívidas a terceiros – médio e longo prazo	
Contas a receber		Empréstimos obtidos	
*		Dívidas a terceiros – curto prazo	
*		*	
		*	
Depósitos bancários e Caixa		*	
*		Total do passivo	
*			
TOTAL do ATIVO		TOTAL do CAP. PRÓPRIO e PASSIVO	

Vamos agora supor que relativamente a este comerciante, dispomos das seguintes informações complementares:

- Valor inicial do património e lucros acumulados de exercícios anteriores 3 000 000 UM
- Lucro apurado no exercício 175 000 UM

TOTAL 3 175 000 UM

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

## Ficha de Trabalho n.º 10

Organizar e Gerir a Empresa  
Sistema de Normalização Contabilística.  
O Balanço



**NOME:**

de maio 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

1 – A cada uma das contas da coluna da esquerda corresponde uma das classificações da coluna da direita. Escreva ao lado destas últimas o(s) número(s) que corresponde(m) a cada conta.

1 Depósitos à ordem	
2 Ativos fixos tangíveis	
3 Caixa	Existências ( )
4 Mercadorias	Dívidas de terceiros ( ), ( )
5 Fornecedores	Capital próprio ( ), ( )
6 Capital	Investimentos ( )
7 Clientes	Depósitos bancários e Caixa
8 Empréstimos obtidos	
9 Outros devedores	
10 Resultado líquido do exercício	
11 Outros credores	

2 – Preencha convenientemente os espaços em branco:

2.1 – Ativo = 1 000 000

Passivo = 300 000

Capital próprio =

Neste caso, o Capital próprio é ....., porque A .....P

2.2 – Ativo 700 000

Passivo 250 000

Capital próprio =

Neste caso, o Capital próprio é , porque A P

2.3 - Ativo 700 000

Passivo 700 000

Capital próprio =

Neste caso, o Capital próprio é \_\_\_\_\_, porque A \_\_\_\_\_ P

2.4 - Ativo 800 000

Passivo 900 000

Capital próprio = \_\_\_\_\_

Neste caso, o Capital próprio é \_\_\_\_\_, porque A \_\_\_\_\_ P

2.5 – A= 200 000

P = \_\_\_\_\_

CP = 1 500 000 \_\_\_\_\_ = CP + \_\_\_\_\_

2.6 - A= \_\_\_\_\_

P = 1 500 000

CP = -1 500 000 A= \_\_\_\_\_+\_\_\_\_\_

2.7 – A = 3 000 000

P = \_\_\_\_\_

CP = - 200 000

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

# Ficha de Trabalho n.º 11

Organizar e Gerir a Empresa  
Sistema de Normalização Contabilística.  
O Balanço



**NOME:**

de maio 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

1 – Complete os espaços em branco:

Empresas	Bens	Direitos	Obrigações	ATIVO	PASSIVO	CAPITAL PRÓPRIO	Classe do Capital PP
A	1000	2000	1500				
B		5000	7000	7000			
C	1500	2000			5000		

2 – Complete os espaços em branco

2.1	A = 10 000	P = 2000	CP =
2.2	A =	P = 5000	CP = 2000
2.3	A = 7000	P =	CP = 0
2.4	A =	P = 8000	CP = (700)

3 – Recorrendo à equação geral do balanço complete os seguintes espaços em branco:

3.1.	<p>Balanço do 1º Género</p> <p>A = P + CPP</p>	Este balanço representa um balanço do género, porque
3.2	<p>Balanço do 2º Género</p> <p>A = P</p>	Este esquema representa um balanço do género, porque
3.3	<p>Balanço do 3º Género</p> <p>A = P</p>	Este esquema representa um balanço do género, porque

Bom trabalho!

## Ficha de Trabalho n.º 12

Organizar e Gerir a Empresa  
Sistema de Normalização Contabilística.  
O Balanço



**NOME:**

de maio 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

Celso Pires, com estabelecimento em Lisboa, é um empresário que se dedica à venda de frigoríficos industriais. Iniciou a sua atividade em 2 de maio do ano passado, com os seguintes valores:

4 frigoríficos «Frigel12» a 250 000 cada	1 000 000
Depósitos à ordem no Banco Central	860 000
Chave do estabelecimento	2 000 000
Dívida do cliente Santos e Tavares, Lda.	130 000
Notas de banco e cheques em cofre	35 000
Mobiliário diverso	380 000
Um computador pessoal «Espirit»	650 000
Débito ao fornecedor Gelcar, Lda.	240 000
2 montras frigoríficas «M-703», a 270 000 cada	540 000
Saque nº25 sobre o cliente Custódio e Seabra, de Aveiro	190 000
Empréstimo obtido, a 5 anos, do Banco Central	2 500 000
100 títulos do tesouro de valor nominal 1000 cada (curto prazo)	100 000
Quota na Sociedade Simar, Lda. (médio prazo)	200 000
Dívida do empregado Filipe Silva	60 000
Dívida à Segurança Social	100 000
Aceite nº 100 à Gelcar, Lda.	500 000

1 – Ordene os valores patrimoniais ativos por ordem crescente de liquidez.

Nota: liquidez é a capacidade de converter elementos patrimoniais em meios monetários (dinheiro).

2 – Ordene os valores patrimoniais passivos por ordem crescente de formação de capitais.

3 – Elabore o balanço classificado do comerciante.

4 – Assinale com uma cruz (X) a afirmação correta:

4.1 – O balanço elaborado é do 1.º género porque  $A > P$

4.2 – O balanço elaborado é do 2.º género porque  $A = P$

4.3 – O balanço elaborado é do 3.º género porque  $A < P$

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa



## Ficha de Trabalho n.º 13

Organizar e Gerir a Empresa  
Sistema de Normalização Contabilística.  
O Balanço



**NOME:**

de maio 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

Eleutério Apolónia, com estabelecimento em Loulé, dedica-se à compra de frutos secos. Em 31 de dezembro do ano passado, o património do empresário era constituído pelos seguintes elementos:

Balança eletrónica indispensável ao desenvolvimento da atividade	800 000
Um terreno com 8000 m <sup>2</sup> , afeto à atividade comercial, situado em Vale de Éguas	19 200 000
3000 arrobas de alfarroba a 2000 cada arroba	3 600 000
100 kg de figo «Bacelo» a 2500 o Kg	2 500 000
200 kg de figo «Pão de Quarteira» a 2000 o Kg	400 000
500 arrobas de amêndoa «Molar» a 3600 a arroba	1 800 000
Vales postais e cheques em cofre	200 000
Aceite n.º 3 à Empresa de Frutas do Sul, SA	820 000
Depósito à ordem no Banco do Ambiente	270 000
Chave do estabelecimento comercial	2 300 000
Depósito a prazo no Banco do Ambiente	600 000
Crédito ao empregado António Pinto	18 000
Balcão, armários e mobiliário diverso	850 000
IRS em dívida	180 000
Empréstimo, a 3 anos, da Cooperativa de Frutas do Algarve, CRL	14 500 000
Crédito ao cliente Sebastião Roque, de Portimão	175 000
1000 sacos de <i>nylon</i> , considerados, embalagens com retorno	100 000
200 obrigações da Petrogal, SA (longo prazo)	200 000
Saque n.º 10 s/o cliente J. Alves	67 000

1 – Dos elementos patrimoniais apresentados, assinale com um A os que representam valores ativos e com um P os que representam valores passivos.

2 – Elabore o balanço classificado do empréstimo naquela data, supondo que o valor inicial do património era de 20 000 000.

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

## Ficha de Trabalho n.º 14

Organizar e Gerir a Empresa  
Sistema de Normalização Contabilística.  
O Balanço



**NOME:**

de maio 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

Em 20 de abril do ano passado, o património da Sociedade de Lacticínios do Centro, Lda. com sede em Ceia, era constituído pelos seguintes valores:

Depósito no Banco do Ambiente	300 000
Vales postais em cofre	15 000
Notas de banco e moedas metálicas de curso legal em cofre.	8 000
Dívida do cliente J. Monteiro, Lda.	50 000
1000 litros de leite do dia a 100 cada um	100 000
5000 litros de leite magro UHT a 90 cada um	450 000
Uma carrinha «Mercedes» 07-09-EZ	3 400 000
Quota na Sociedade Agrícola do Torrão, Lda. (médio prazo)	600 000
Um computador pessoal «Espirit»	300 000
Débito à União de Lacticínios do Sul, CRL	280 000
Letra a receber dos Supermercados Dia, Lda.	150 000
1000 litros de leite «Special» a 120 cada um	120 000
Uma máquina de empacotar automática	3 000 000
Vasilhame diverso	80 000
Empréstimo obtido, a curto prazo, do Banco do Ambiente	5 000 000
Dívida do Sr. João Amaral (não é considerado cliente)	27 000
Letra a pagar à Lacticoop, CRL	120 000
Dívida à Segurança Social	35 000
IVA a pagar	15 000

1 – Dos elementos patrimoniais apresentados, assinale com um A os que representam valores ativos e com um P os que representam valores passivos.

2 – Elabore o balanço da sociedade naquela data, admitindo que:

- Valor inicial do património 2 800 000
- Resultado líquido do exercício: 600 000

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

## Ficha de Trabalho n.º 15

Organizar e Gerir a Empresa  
Sistema de Normalização Contabilística.  
Formação do Resultado Líquido do Exercício



**NOME:**

de maio 2015

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

A Sociedade Auto Ideal, Lda. dedica-se à comercialização de acessórios e outros artigos para automóvel, e iniciou a sua atividade em 1 de março do ano passado com os seguintes valores:

5 buzinas «Silence» a 20 000 cada	100 000
Dívida do cliente Depósito de Acessórios, Lda.	500 000
Vales postais em cofre	40 000
Uma carrinha «Toyota Hice»	2 000 000
10 volante «Mini» a 18 000 cada	180 000
20 jantes especiais a 40 000 cada	800 000
Depósitos à ordem no Banco do Comércio	370 000
Uma máquina registadora	40 000
5 faróis «Vilong» a 24 000 cada	120 000
Duas secretárias metálicas	60 000
Dívida à Sociedade de Instrução do Centro, Lda.	290 000
Edifício da Rua da Madalena, afeto à atividade comercial	15 000 000
Empréstimo do Banco do Comércio (a amortizar em 5 anos)	8 500 000

1 – Vamos ordenar os elementos patrimoniais e agrupá-los em contas:

Caixa	
Depósitos à ordem	
Clientes	
Mercadorias	

Ativos tangíveis	
Fornecedores	
Empréstimos obtidos	

2 – Elabore o balanço Inicial da Sociedade:

Ativo		Capital próprio	
<b>Investimentos</b>		<b>Capital próprio</b>	
		Capital	
Ativos tangíveis		<i>Total do capital próprio</i>	
<b>Circulante</b>		<b>Passivo</b>	
Inventários e ativos biológicos		Dívidas a terceiros – médio e longo prazo	
Mercadorias		Empréstimos	
Dívidas de terceiros - curto prazo		Dívidas a terceiros – curto prazo	
Clientes		Fornecedores	
Depósitos bancários e Caixa		<i>Total do passivo</i>	
Depósitos à ordem			
Caixa		<i>Total do capital próprio e passivo</i>	
<i>Total do ativo</i>			

3 – Vamos supor que a sociedade vendeu a pronto pagamento, durante o mês de março, 5 jantes especiais com lucro de 30% sobre o preço de custo.

Preço de custo das 5 jantes:

$$5 \times 40\,000 = 200\,000$$

Preço de venda das jantes:

$$PV = PC + \text{Lucro}$$

$$PV = 200\ 000 + (30\% \times 200\ 000)$$

$$PV = 200\ 000 + 60\ 000$$

$$PV = 260\ 000$$

4 - Que modificações provocaram no balanço as mercadorias que inicialmente valiam 1 200 000 passaram a valer 1 000 000 (saída de 5 jantes a 40 000 cada).

$$1\ 200\ 000 - 200\ 000 = 1\ 000\ 000$$

5 – Qual o saldo da caixa atualmente?

6 – A empresa obteve lucro ou prejuízo com a venda?

7 – Elabore agora o Balanço final da sociedade no fim do mês de março:

<b>Ativo</b>		<b>Capital próprio</b>	
<b>Investimentos</b>		<b>Capital próprio</b>	
		Capital	
Ativos tangíveis		Resultado líquido exercício	
		<i>Total do capital próprio</i>	
<b>Circulante</b>		<b>Passivo</b>	
Inventários e ativos biológicos		Dívidas a terceiros – médio e longo prazo	
Mercadorias		Empréstimos	
Dívidas de terceiros - curto prazo		Dívidas a terceiros – curto prazo	
Clientes		Fornecedores	
		<i>Total do passivo</i>	
Depósitos bancários e Caixa		<i>Total do capital próprio e passivo</i>	
Depósitos à ordem			
Caixa			
<i>Total do ativo</i>			

7.1 – Qual o valor do Resultado líquido do exercício?

Bom trabalho!

Prof. Vera Nunes Costa

**CURSO:** Técnico de Comércio

**ANO (S):** 11.º

**TURMA:** 2 (11)3

**DISCIPLINA:** Organizar e Gerir a Empresa

**MODULO:** – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística

**SUBUNIDADE:** \_\_\_\_\_

### Observação de Aulas      Ficha de Controlo de Participação

Aula n.º \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

Nº	Nome	Espontânea	Coloca questões	Resp. quando questionado	Perturba	Desinteressado s/ perturbar
1	ANA CATARINA ALVES DA COSTA					
2	CARINA FILIPA PAULO FRANCISCO					
3	CATARINA INÊS DIAS GASPAR SILVA					
4	DIOGO MIGUEL SALGUEIRO RUIVO					
5	EDGAR POITEVIN CAMPOS					
6	INÊS DOS SANTOS BARATA COTRIM					
7	JÉSSICA ISABEL MARCOS SEMEDO					
8	PATRICK FRANCISCO RIBEIRO DE ALMEIDA					
9	PAULO MIGUEL FIGUEIREDO PACHECO					
10	PEDRO MIGUEL CARVALHOSA FATAÇA					
11	ROBERTA LARA RABELO ABREU GOMES					
12	RODRIGO MIGUEL DOS SANTOS RAMOS					
13	SOFIA FILIPA FARIA FLORÊNCIO					
14	VANESSA FILIPA FERREIRA SANTOS					

Qualidade da Participação e Comportamento: 5 – Muito Bom; 4 – Bom; 3 – Satisfaz; 2- Fraca; 1 – Não existe;

NOME	N.º	Ano/Turma
Data de nascimento	Idade	
Morada	Telefone	

Nome do <b>Pai</b>		Idade
Profissão	Habilitações literárias	
Nome da <b>Mãe</b>		Idade
Profissão	Habilitações literárias	
Nome do <b>Encarregado de Educação</b>		Idade
Grau de Parentesco		
Profissão	Habilitações literárias	
Morada		
	Telefone	
Número de <b>Irmãos</b>	Idade(s)	

Tens problemas de saúde? Sim ☐ Não ☐

Se sim, diz quais.

Frequentas um Curso Profissional, o que te levou a fazer esta escolha?

---



---



---

Em que regime terminaste o 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º Ano)?

Ensino Regular \_\_\_\_\_ Curso Profissional \_\_\_\_\_

CEF (Curso de Educação e Formação de Adultos) \_\_\_\_\_

Já reprovaste alguma vez? \_\_\_\_\_ Se sim, em que anos? \_\_\_\_\_

Quais são as tuas disciplinas preferidas? \_\_\_\_\_

Quais são as disciplinas em que tens mais dificuldade? \_\_\_\_\_

A tua casa tem:

Água canalizada ☐

Luz elétrica ☐

Aquecimento ☐

Esgotos ☐

Casa de banho ☐

Telefone ☐

Onde costumavas estudar? \_\_\_\_\_

Tens um quarto só para ti? \_\_\_\_\_. Se não, com quem o partilhas? \_\_\_\_\_

Com quem vives? \_\_\_\_\_

Em tempo de aulas, a que horas:

te deitas?		sais de casa para ir para a escola?	
te levantas?		chegas a casa depois das aulas?	
Gostarias de tirar um curso?		Se sim, qual?	
Que profissão gostarias de ter?			
Em casa, ajudam-te nos estudos?		Se sim, quem te ajuda?	

Costumas tomar o pequeno-almoço em casa ou na escola?

\_\_\_\_\_

O que comes a essa refeição?

\_\_\_\_\_

Em casa, o que bebes às refeições?

\_\_\_\_\_

Bebes álcool? \_\_\_\_\_ Se sim, quando? \_\_\_\_\_



---

O que fazes nos tempos livres?

---

Além dos livros da escola, tens outros livros em casa?

---

Costumas ajudar os teus pais? \_\_\_\_\_ Se sim, em que tipo de trabalhos?

---

Faço estes trabalhos, porque:

sou obrigado ☐

gosto ☐

Tens tempo suficiente para estudar? Sim ☐ Não ☐

Quanto tempo estudas por dia? \_\_\_\_\_

Como vens para a escola?

---

Quanto tempo demoras de casa à escola?

---

Gostas de ver televisão? \_\_\_\_\_ Quais os teus programas preferidos?

---



---

Tens computador em casa? \_\_\_\_\_ Está ligado à *internet*? \_\_\_\_\_

Sabes usá-lo? \_\_\_\_\_

O que costumavas fazer no computador?

---

Obrigado pela tua colaboração

**Guião de Entrevista semiestruturada à  
professora cooperante sobre a turma**

**a) Desafio do Ensino Profissional**

1. Qual a opinião que tem sobre o Ensino Profissional?
2. Escolheu ou coube-lhe em sorte esta turma?
  - a. O que a motivou a escolher a turma de Ensino Profissional?
3. Qual o ambiente e funcionamento, com a turma na sala de aula.

**b) Conhecimento dos alunos**

4. Como descreve de uma forma geral os alunos desta turma?
  - a. Idades;
  - b. Aproveitamento;
  - c. Comportamento;
  - d. História familiar.
5. Qual a relação/opinião sobre o conhecimento dos alunos, *feedback* em relação às matérias lecionadas?
6. Como é a avaliação da turma?

## Questionário - Como avalio o *site* Aprender num Click

Este questionário pretende avaliar a motivação para a utilização do *site* no processo Ensino Aprendizagem de conceitos básicos de contabilidade.

O questionário divide-se em três partes sendo elas Utilização (questões 1 a 7), Utilidade (questões 8 a 12) e Atitude para utilização (questões 13 a 15).

Para responder basta que escolha numa escala de 1 a 5, sendo a opção de acordo com a indicação que é dada na questão.

\*Obrigatório

1. São necessárias instruções para compreender o *site* \*

São necessárias  
instruções

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Não são necessárias  
instruções

2. As apresentações e as Fichas de Trabalho são de fácil compreensão

Difícil compreensão

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Fácil compreensão

3. É fácil de aceder ao *site* \*

Muito difícil

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Muito fácil

4. Fico confuso/a com o *site* \* .

Não fico confuso

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Fico confuso

5. Cometo erros ao consultar o *site* \*

Poucos erros

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Muitos erros

6. Consultar o *site* é muito fácil \*

Muito difícil

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Muito fácil

7. No geral, consultar o *site* é muito fácil \*

Muito difícil

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Muito fácil

8 - A utilização do *site* melhora o resultado da minha aprendizagem \*

Melhora pouco ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Melhora muito

9 - A utilização do *site* permite-me organizar melhor o meu trabalho \*

Melhora pouco ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Melhora muito

10 - A utilização do *site* faz-me poupar tempo \*

Poupo pouco tempo ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Poupo muito tempo

11 - O *site* permite-me ter sempre o material de estudo organizado \*

Material desorganizado ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Material organizado

12 . No geral acho que o *site* foi útil para a minha aprendizagem \*

Pouco útil ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito útil

13 - Gosto da ideia de ter sempre o material de estudo disponível \*

Gosto pouco ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Gosto muito

14 . Se houver possibilidades, gostava que o *site* alojasse conteúdos de outras disciplinas. \*

Gostava pouco ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Gostava muito

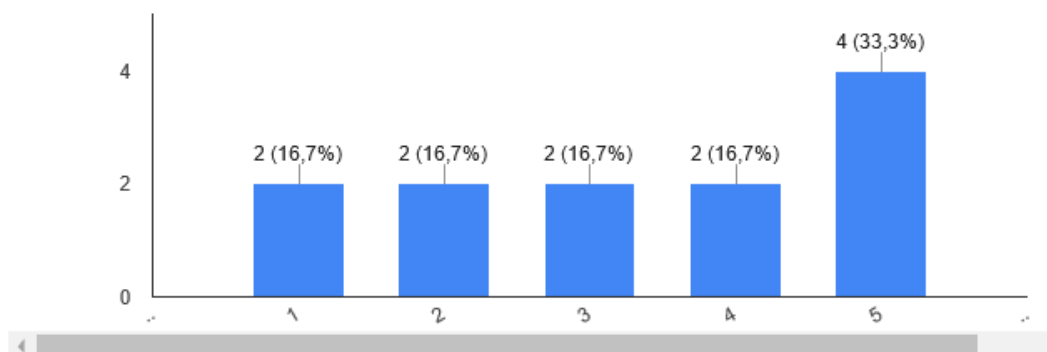
15 . Globalmente a minha atitude é favorável à utilização do *site* no processo ensino aprendizagem \*

Pouco favorável ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Muito favorável

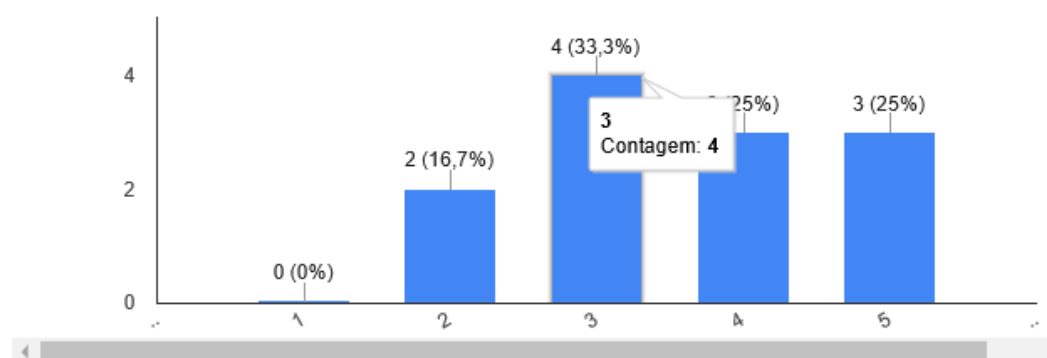
Com tecnologia

## Respostas ao Questionário

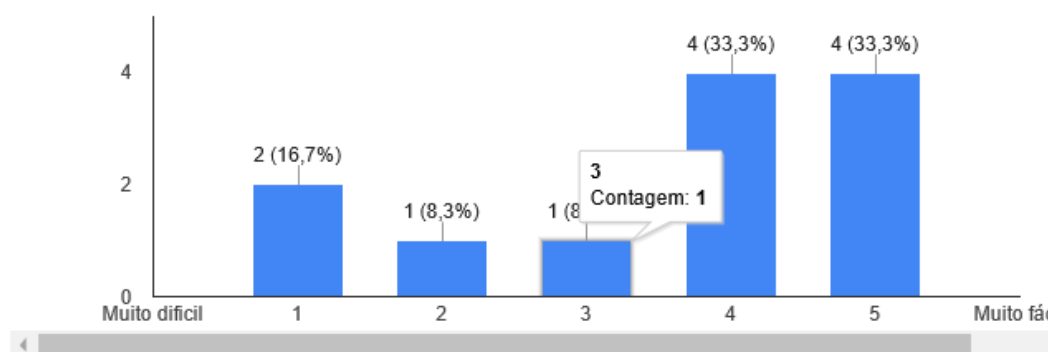
### 1 - São necessárias instruções para compreender o site (12 respostas)



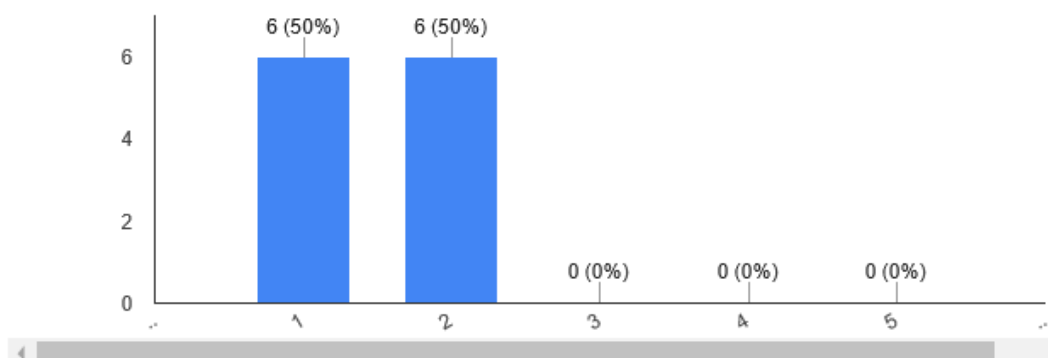
### 2 - As apresentações e as Fichas de Trabalho são de fácil compreensão (12 respostas)



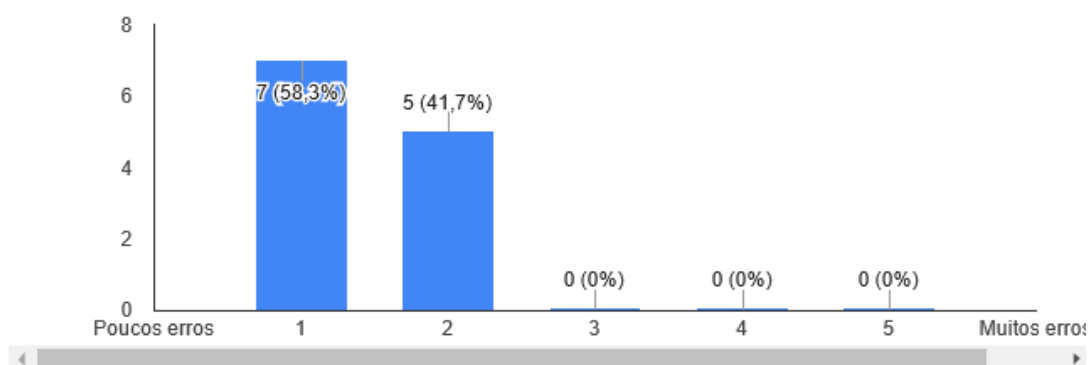
### 3 - É fácil de aceder ao site (12 respostas)



#### 4 - Fico confuso/a com o site (12 respostas)

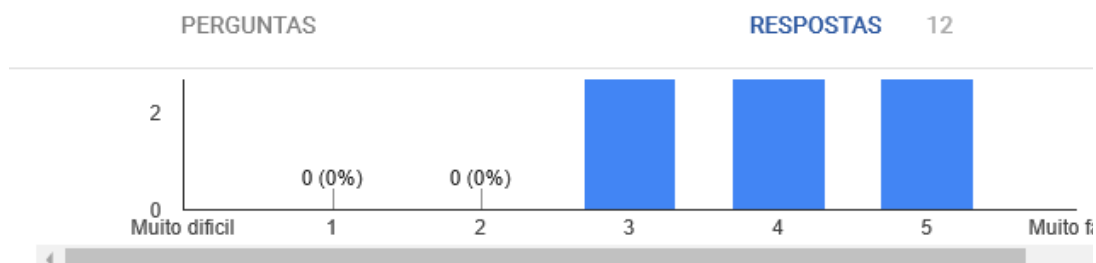


#### 5 - Cometo erros ao consultar o site (12 respostas)

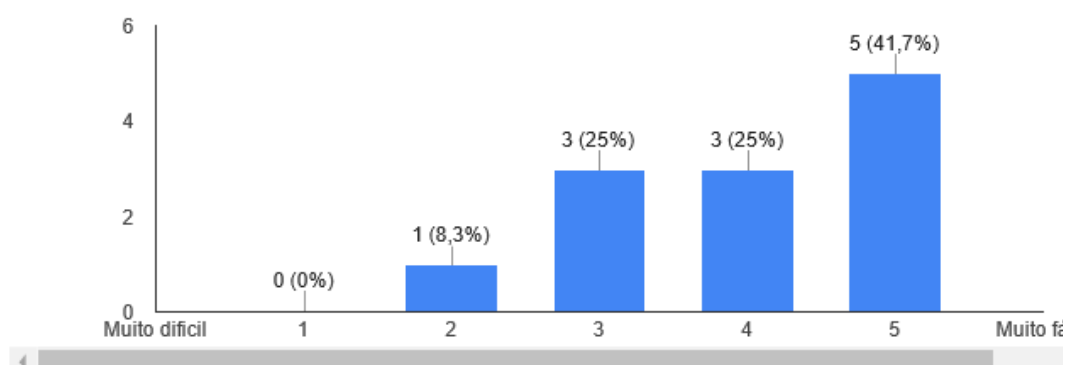


#### 6 - Consultar o site é muito fácil (12 respostas)

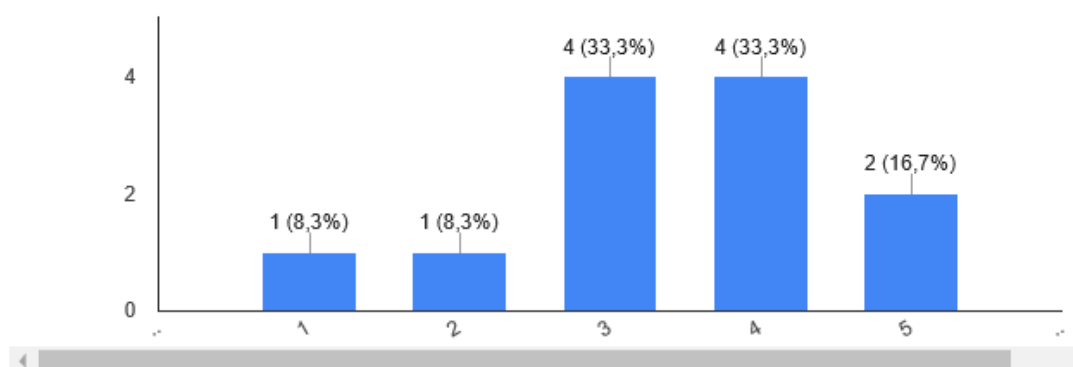
##### Formulário sem título



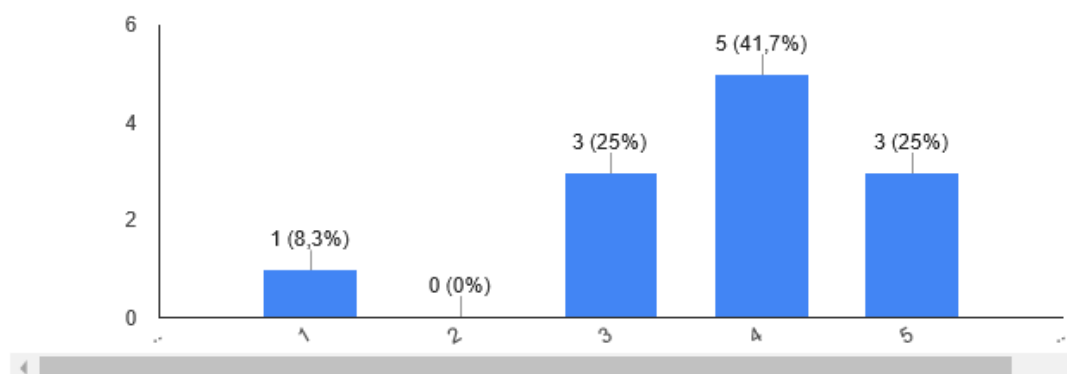
7 - No geral, consultar o site é muito fácil (12 respostas)



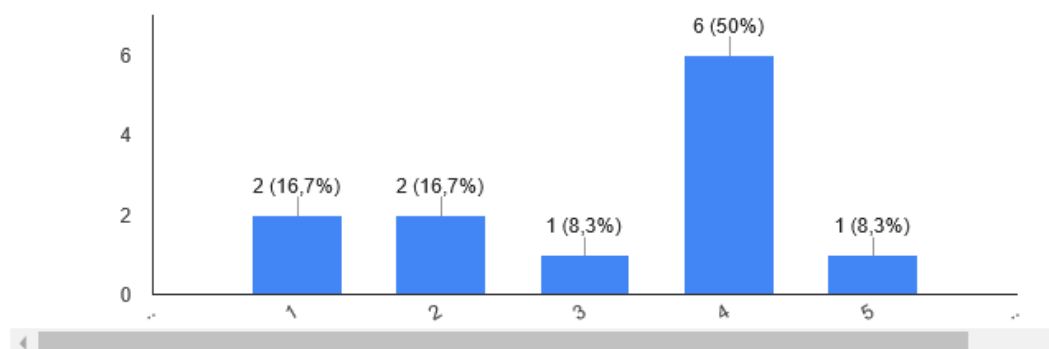
8 - A utilização do site melhora o resultado da minha aprendizagem (12 respostas)



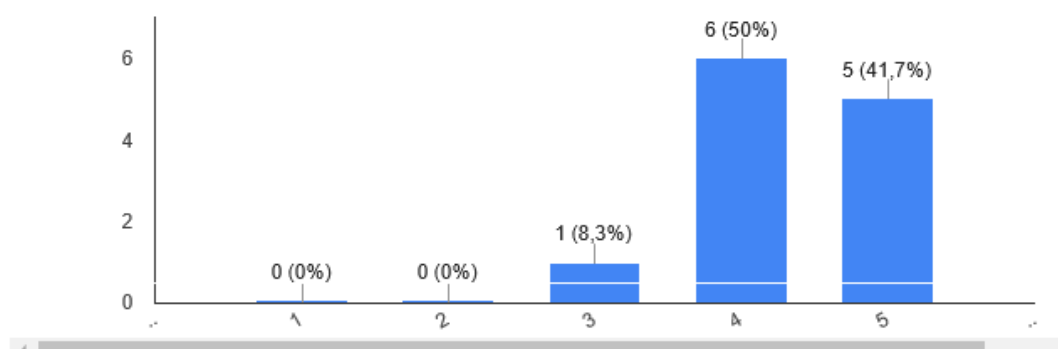
9 - A utilização do site permite-me organizar melhor o meu trabalho (12 respostas)



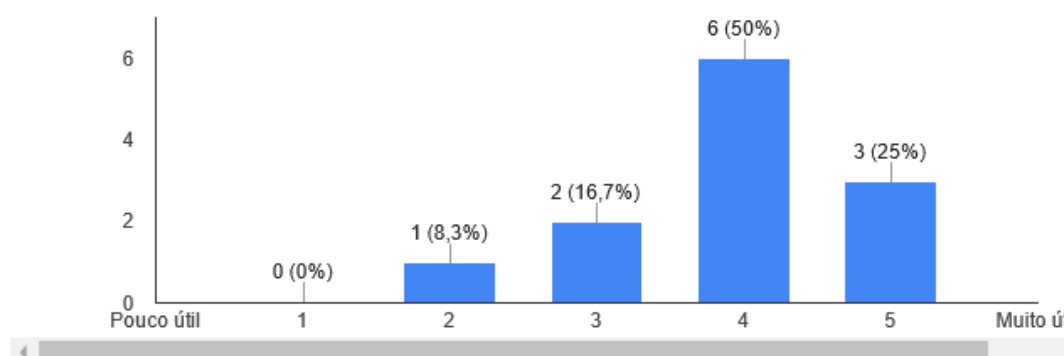
### 10 - A utilização do site faz-me poupar tempo (12 respostas)



### 11 - O site permite-me ter sempre o material de estudo organizado (12 respostas)



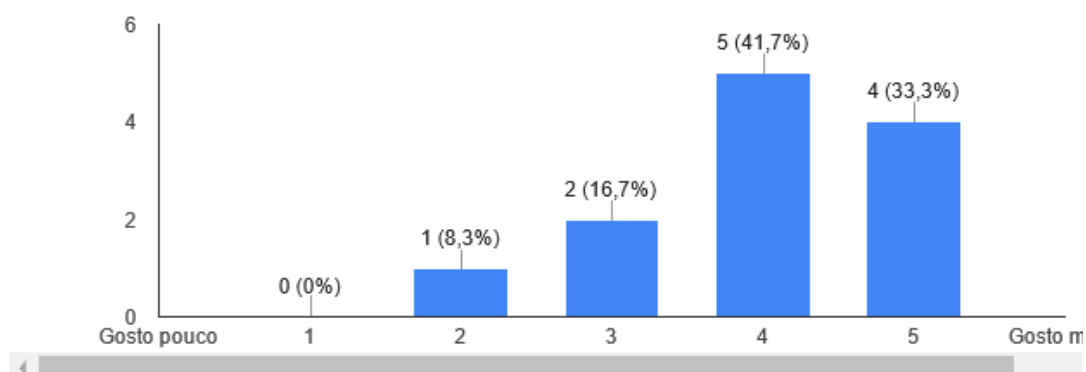
### 12 - No geral acho que o site foi útil para a minha aprendizagem (12 respostas)





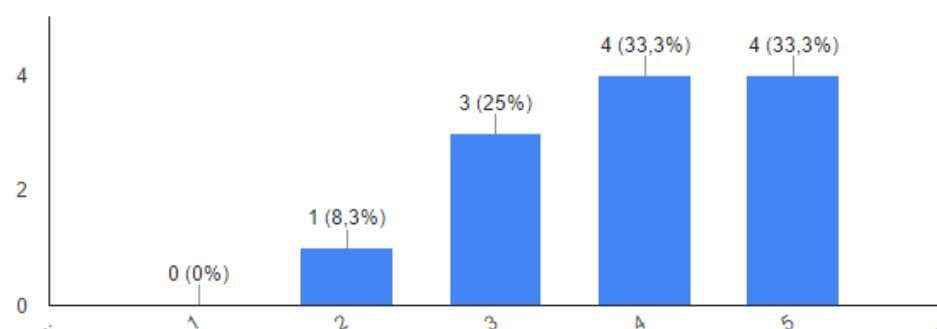
### 13 - Gosto da ideia de ter sempre o material de estudo disponível

(12 respostas)



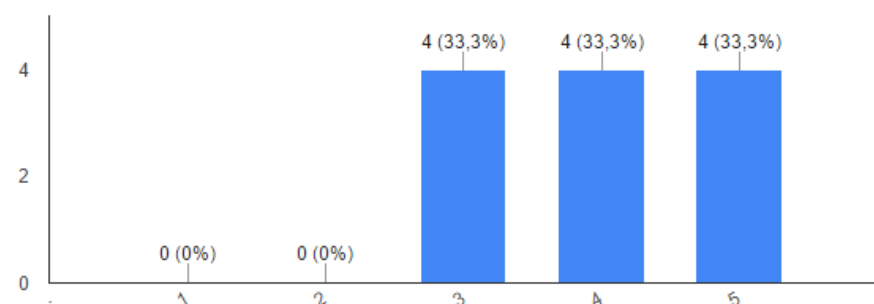
### 14 - Se houver possibilidades, gostava que o site alojasse conteúdos de outras disciplinas.




(12 respostas)



### 15 - Globalmente a minha atitude é favorável à utilização do site no processo ensino aprendizagem

(12 respostas)



<p style="text-align: center;"><b>Diário de campo</b></p> <p>Agrupamento de Escolas Ibn Mucana – Alcabideche</p> <p>novembro de 2015 a maio de 2016</p>		<p><b>Vera Nunes Costa</b></p> <p><b>Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade</b></p> <div>    </div>
<b>Calendário</b>	<b>Registos e reflexão</b>	
<p>(...)</p> <p><b>30 de setembro</b></p>	<p>O contacto com a professora cooperante Ana Oliveira foi estabelecido pela professora Ana Luísa Rodrigues do Instituto de Educação (IE).</p> <p>A prof. Ana Luísa comunicou via correio eletrónico a disponibilidade da prof. Ana Oliveira para ser professora cooperante.</p> <p>Fui informada do horário do prof. Ana Oliveira para de imediato começar a organizar-me e marcar reunião de apresentação. Houve troca de contactos de correio eletrónico e telemóvel.</p>	
<b>3 de outubro</b>	<p>Para que tudo fique organizado, a prof. Ana Luísa enviou o seu horário de disponibilidade em dias da semana para marcar com antecedência as aulas a que ela iria assistir. Referiu a importância de enviar antes de assistir à aula o plano de aula e recursos a utilizar.</p>	
<b>10 de outubro</b>	<p>Prof. Ana Luísa estabeleceu o contacto com a Diretora do Agrupamento de Escola Ibn Mucana, prof. Teresa Lopes, que agradece por receber os dois alunos do IE para realização da Prática Profissional e solicitou a assinatura do protocolo entre a Escola e o IE.</p>	
<b>19 de outubro</b>	<p>Recebi via correio eletrónico as boas vindas da prof. Ana Oliveira e de imediato agendamos a reunião de apresentação.</p>	
<b>20 de outubro</b>	<p>Reunião de apresentação. Não conhecia a prof. Ana Oliveira, pelo que aguardei que chegasse à sala de professores. Recebeu-me com muita simpatia e começou logo por me convidar a assistir à aula do colega Hugo (aula de Economia). Falou-me das disciplinas que lecionava ao Curso Profissional – Economia, Comercializar e Vender e também Organizar e Gerir a Empresa (OGE).</p> <p>No próprio dia facultou-me via correio eletrónico os programas das disciplinas, que analisei e optei pelo desafio de ficar com o curso profissional e a disciplina de OGE</p>	



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

5 de novembro	Prof. Ana Luísa enviou as fichas de avaliação de aulas observadas acompanhada dos parâmetros de avaliação. Foi importante conhecer estes documentos, pois assim a preparação das aulas teve em conta os critérios de avaliação para que pudesse ir de encontro às expectativas e conseguir a melhor avaliação possível.
10 de novembro 1.ª Aula Observada Organizar e Gerir a Empresa - Módulo 5 – Funções Aprovisionamento, Administrativa e Marketing 14h35 às 16h05 90 min	<p><b>Sumário</b>  Revisão sobre a matéria dada sobre a função aprovisionamento.  Visionamento de vídeo para consolidação de conceito de aprovisionamento.  A organização do departamento de compras.  Tarefas e documentos.  O circuito documental.  Organização de <i>stocks</i>.</p> <p>A professora escreve o sumário, no <i>software</i> adequado, e que está disponível para todos os professores e em todas as salas de aula. Enquanto os alunos o registam no seu caderno diário, a professora verifica através da pauta, se estão todos os alunos.  Para consolidar conceitos a professora pede a atenção dos alunos para o vídeo que preparou para o efeito, sobre a função aprovisionamento.  Durante a projeção do vídeo alguns alunos encontram-se completamente distraídos, não prestando atenção ao vídeo.  Terminado o visionamento a professora faz questões sobre o vídeo que acabamos de ver, e apenas 4 a 5 alunos participam na aula.  A aula não decorre em silêncio, existe sempre um burburinho, que revela a distração dos alunos. O facto de cada aluno ter um computador à sua disposição, e estarem ligados mesmo sem a professora o solicitar, é provavelmente motivador deste burburinho.  A estratégia geral passou pela explicação de conceitos e registo dos mesmos no quadro, com o auxílio da apresentação em <i>powerpoint</i> que a professora preparou pois não existe manual da disciplina.  A aula desenvolve-se dando a conhecer a organização do departamento de compras, as tarefas e os documentos que fazem parte do circuito documental da organização empresarial, bem como a ligação que existe entre as tarefas e os documentos que compõem o circuito documental. Os documentos são apresentados e é proposto aos alunos que façam uma pesquisa na <i>internet</i> sobre os documentos que fazem parte do circuito documental, podendo assim usufruir dos recursos disponíveis em sala de aula. Por se tratar de um curso profissional, habitualmente não são propostos trabalhos de casa e todas as atividades e exercícios são resolvidos em sala de aula, para comprovar e poder avaliar os trabalhos que são feitos. A professora pede aos alunos que enviem os trabalhos terminados para a conta de correio eletrónico criada para a turma. As atividades propostas são sempre corrigidas na sala de aula, para que todos os alunos possam ficar com a correção e esclarecer as dúvidas.</p>
17 de novembro 2.ª Aula observada Comercializar e Vender- Módulo 6 – Funções Aprovisionamento,	<p><b>Sumário</b>  Continuação da aula anterior (a professora não conseguiu cumprir o plano de aula)  Etapas do planeamento de segmentação  Faltas: o aluno nº 12 a aluna nº 2 desistiu do curso.</p> <p>Após o registo do sumário é feita a confirmação das presenças dos alunos no <i>software</i> de registo do professor adotado pela escola e que permite a esta escola uma organização de acordo com as necessidades.</p>



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

### Administrativa e Marketing

11h55 às 13h25

90 min

Com o objetivo de concluir o plano da aula anterior a professora começa por projetar a continuação da apresentação *powerpoint* da aula anterior, e que despertou a atenção aos alunos levando-os a participar espontaneamente.

Querendo manter os alunos a participar na aula, a professora questiona diretamente um dos alunos, mas este não responde com objetividade à questão colocada. Continuando com o objetivo de manter a turma interessada, a professora chama à participação dos alunos pedindo para alguns deles lerem a informação projetada no *powerpoint*. À medida que as imagens vão mudando na apresentação, os alunos vão reagindo, exceto quatro que se mantêm indiferentes ao que se passa na aula.

Tendo em conta o sumário da aula, a professora revê com a turma os conceitos de segmentação, mais especificamente segmentação geográfica.

É pedido aos alunos para fazerem pesquisa do conceito de estudo de viabilidade. Uma aluna é a primeira a responder/encontrar a resposta e expõe à turma - todos têm de enviar o conceito de estudo de viabilidade para a professora via correio eletrónico.

A esse propósito, a professora relembra o projeto de empreendedorismo, que foi desenvolvido o ano passado para participação num concurso entre escolas. Consistia na instalação de um balão de medida de taxa de alcoolémia no carro, e caso ultrapassasse a taxa permitida por lei, o carro não liga.

A estratégia adotada, no seu geral, foi um pouco diferente pois para além da explicação oral dos conceitos e registo dos mais importantes no quadro, manteve a utilização de recursos como o *powerpoint*, permitindo também que os alunos tenham tempo suficiente para tirar os apontamentos que considerem necessários, e chamando a atenção de que esta matéria costuma sair na Ficha de Avaliação do Módulo. Para começar a planificação desta aula a professora ao invés de ler uma notícia, põe uma questão no quadro que aproveita para aplicar para incentivar a participação dos alunos. A aula prossegue com o desenvolvimento dos conceitos em *powerpoint*. Durante a exposição vai explicando os mesmos efetuando questões aos alunos e registando as ideias principais no quadro. Aproveita ainda para introduzir outros termos apoiando-se no uso do quadro para uma melhor explicitação a uma aluna que está com dúvidas sobre os conceitos lecionados.

À medida que a aula se vai desenvolvendo nota que um grupo de alunos está mais distraído, e como tal lança-lhe uma questão para incentivar a participação, o que se veio a verificar. Nota que os alunos ainda não estão completamente elucidados pelo que cria rapidamente um exemplo, regista o mesmo no quadro e propõe ser resolvido em conjunto com os alunos, o que se veio a revelar bastante eficaz. Nesta altura aproveita para fazer um ponto da situação e ver o que foi ou não retido pelos alunos, e nota que ainda existe uma aluna que não compreende a matéria - pede ajuda aos alunos para serem eles a explicar a dúvida à colega. Finalmente a dúvida esclarece-se, continuando a professora a expor a matéria com recurso ao *powerpoint* que preparou para esta aula.

Nesta altura chama a atenção de uma aluna pelo facto de estar a mexer no telemóvel, no entanto, fá-lo sem a repreender, mas sim com uma atitude positiva.

Existe durante esta aula uma preocupação constante em questionar os alunos, levando-os a participar, sendo os restantes *powerpoint* apresentados para exposição da matéria e para resolução de exercícios, notando-se mais uma vez o apoio que a professora dá indo de lugar em lugar.

Nesta aula, como os conceitos estavam a demorar a ser apreendidos foi extremamente fundamental a diferenciação pedagógica que foi usada durante os cerca de 80 minutos de aula, sendo fornecido no final da aula os diapositivos que foram visualizados pelos alunos.

A planificação de aula, elaborada pela professora, não foi cumprida, como é desejado. Faltando cerca de 10 min para o final da aula, os alunos encontram-se completamente desconcentrados, irrequietos, desejando sair da sala de aula para ir almoçar.

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

A cada aula observada foi feito o registo dos comportamentos dos alunos, que se traduz no quadro seguinte.

### Registo da qualidade da participação e comportamento dos alunos

Nº	Nome	Espontânea	Coloca questões	Resp. quando questionado	Perturba	Desinteressado s/ perturbar
1	ALUNA A	3	4	1	1	1
2	ALUNA B					
3	ALUNA C	5	5	5	1	1
4	ALUNO D	3	3	3	2	2
5	ALUNO E	4	2	3	1	1
6	ALUNA F	4	4	4	1	1
7	ALUNA G	4	4	4	1	1
8	ALUNO H	3	3	3	2	2
9	ALUNO I	5	4	4	1	1
10	ALUNO J	1	1	1	4	5
11	ALUNA K	5	5	5	1	1
12	ALUNO L	4	4	3	1	1
13	ALUNA M	5	5	5	1	1
14	ALUNA N	4	3	3	2	1

Qualidade da Participação e Comportamento: 5 – Muito Bom; 4 – Bom; 3 – Satisfaz; 2- Fraca; 1 – Não existe



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

<p><b>18 de novembro</b></p> <p><b>3.ª Aula observada</b></p> <p><b>Comercializar e Vender- Módulo 6 – Funções Aprovisionamento, Administrativa e Marketing</b></p> <p><b>11h55 às 13h25</b></p> <p><b>90 min</b></p>	<p><b>Sumário</b></p> <p><b>Os alunos participam e assistem ao corta-mato na escola.</b></p> <p><b>Faltas: a aluna n.º 2 desistiu do curso</b></p>
<p><b>18 de novembro</b></p> <p><b>3.ª (4.ª) Aula observada</b></p> <p><b>Organização e Gestão. Empresarial - Módulo 5 – Funções Aprovisionamento, Administrativa e Marketing</b></p> <p><b>14h35 às 16h05</b></p> <p><b>90 min</b></p>	<p><b>Sumário</b></p> <p>Revisões sobre o exercício da aula anterior.</p> <p>Resolução do exercício para a obtenção da curva ABC.</p> <p>Faltas: a aluna n.º 2 desistiu do curso.</p> <p>Quando atrás referi que lecionar para uma turma com estas características é um desafio, é-o por motivos positivos e negativos. Nesta aula, a aluna Catarina surpreendeu com o seu interesse por aprender a matéria, coisa que nem sempre acontece, pois normalmente está sempre desatenta, tal como os colegas do lado. Como aconteceu na aula anterior e por isso estava bastante atrasada, e ainda a concluir o exercício da aula passada e a resolver o exercício da aula, a professora deu um apoio individualizado a todos os alunos, mas em especial a esta aluna.</p> <p>Tal como a aluna referida anteriormente existia um outro aluno, que também estava atrasado e a quem a professora, também deu um apoio, mais individualizado.</p> <p>Reparei que os alunos têm muito cuidado, quando escrevem no caderno diário, aqueles que levam caderno diário todos os dias, pois os alunos são avaliados no final de cada módulo.</p>
<p><b>24 de novembro</b></p> <p><b>4.ª (5.ª)</b></p> <p><b>Aula observada</b></p>	<p><b>Sumário</b></p> <p>Elaboração do questionário.</p> <p>O posicionamento.</p>



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

<b>Comercializar e Vender- Módulo 6 – Funções Aprovisionamento, Administrativa e Marketing</b>  <b>11h55 às 13h25</b>  <b>90 min</b>	<p>Faltas: a aluna n.º 2 desistiu do curso. Aluno n.º 12 Rodrigo.</p> <p>Os alunos entram na sala de aula extremamente eufóricos, demoram a acomodar-se, e por causa do frio demoram a tirar os materiais, procuram aquecimento para ganhar sensibilidade nas mãos.</p> <p>O aluno Diogo entra atrasado, cumprimenta os colegas e a professora com um aperto de mão.</p> <p>O sumário foi escrito no quadro pela Inês.</p> <p>A professora dá instruções para que preencham o questionário.</p> <p>O aluno Rodrigo está a faltar, e o Diogo, habitualmente colega de carteira, fica sentado junto do colega Patrick.</p> <p>O Edgar encontra-se de cabeça baixa, completamente alheio, ao que se passa na aula. A aula inicia-se e para acalmar a agitação a professora apela à consciência dos alunos, para que estes aproveitem as oportunidades, são alunos já com alguma idade e a vida lá fora é difícil (refere-se ao mundo do trabalho).</p> <p>A professora expõe a apresentação, com as normas para elaboração de um questionário, propõe trabalho em grupos de 2 elementos. Há alunos que querem ficar sozinhos, a professora não se opõe - prefere que façam o trabalho em vez de se estar a discutir ou a impor uma norma, quando o que se pretende é que os alunos adquiram conhecimento, realizando a atividade proposta.</p> <p>As alunas Sofia e Jéssica mostram-se interessadas tal como os pares Ana Catarina e Inês, Roberta e Vanessa.</p> <p>Os alunos Diogo e Patrick destabilizam a aula com barulho, e os alunos Paulo e Pedro não querem colaborar e recusam fazer o trabalho. Ainda nem sequer tiraram os materiais da mochila e já passara 25 minutos da aula. Paulo acaba por ceder e pede ajuda à professora para realizar o trabalho - a fim de conseguir perceber como organizar o seu trabalho, levanta-se e espreita o trabalho das colegas Roberta e Vanessa.</p> <p>O aluno Patrick levanta-se para destabilizar o par de trabalho Ana Catarina e Inês. Paulo também havia trocado de lugar - a professora repreende os dois alunos para voltarem para o lugar.</p> <p>Jéssica quer trabalhar e pede ajuda à professora, esta pede-lhe que aguarde um pouco enquanto se aproxima de que Pedro que coloca os <i>phones</i> e ouve musica dizendo à professora que não quer fazer o trabalho sozinho. A professora insiste para que Pedro inicie o trabalho, porque não tem outra opção se não fazer sozinho, pois os colegas não querem trabalhar com ele.</p> <p>As alunas Roberta e Vanessa pedem ajuda à professora e por se encontrarem mais perto do local onde se encontra, do que Jéssica que já chamou há algum tempo, a professora, esclarece as alunas.</p> <p>Diogo continua a destabilizar a turma e a professora repreende-o.</p> <p>Edgar procura na <i>internet</i> vídeos que o possam ajudar a elaborar o questionário.</p> <p>Pela primeira vez na aula, o grupo Catarina, Patrick e Diogo, demonstram interesse em participar na aula e querer fazer o trabalho.</p> <p>Com objetivo de perceber se está a construir bem o seu questionário, Pedro levanta-se e troca ideias com os grupos Ana Catarina e Inês, e Edgar que está a fazer o trabalho sozinho.</p> <p>Os alunos estão aparentemente a trabalhar, havendo sempre um burburinho. Passaram 40 minutos da aula - a professora chama a atenção para baixar o tom do burburinho, que corre seriamente o risco de se tornar em barulho.</p> <p>O par Rafaela e Vanessa, dizem já ter feito o trabalho, a professora vê o trabalho e explica às alunas que o trabalho ainda se encontra incompleto e pede para melhorar, dando instruções nesse sentido.</p> <p>Enquanto o grupo Catarina, Patrick e Diogo discute, a aluna Sofia pede ajuda à professora, que vai junto dela e de Jéssica para esclarecer dúvidas. Paulo que está ao lado de Jéssica parece alheio às explicações da professora. O trabalho de Jéssica e Sofia parece bem encaminhado e a professora elogia - o.</p> <p>Toque para o fim do 1.º bloco de 45 minutos.</p>
--	--

A fim de por termo à discussão do grupo de Patrick, a professora junta-se a eles e ajuda o grupo, propondo algumas ideias e conselhos para a realização do trabalho, que o grupo acata.

A professora auxilia o par Jéssica e Sofia que voltou a chamar, debatem sobre a forma de obter respostas ao questionário da maneira mais eficaz e combinam estratégias. Também Edgar chama a professora, para pedir orientações.

Pedro está sozinho, desinteressado do trabalho, com os *phones* nos ouvidos. A professora aproxima-se, com intenção de colocar o aluno a dar continuidade ao trabalho - presta algumas orientações e pede para o aluno guardar os *phones*.

A professora auxilia Inês, esclarecendo-a para que esta possa prosseguir com o trabalho. Paulo, tranquilo, observa o trabalho de Jéssica e Sofia.

A dupla Roberta e Vanessa já terminou o trabalho e estão numa conversa divertida, enquanto os colegas terminam o trabalho. Alguns alunos vão chamando a professora para os ajustes finais do trabalho.

Pedro pede ajuda à professora, sinal que a professora o conseguiu convencer a fazer o trabalho.

O grupo de Patrick, Catarina e Diogo continua desinteressado, divertindo-se com vídeos do *Youtube*.

Apesar de ser um grupo cujo trabalho parece bem encaminhado, Sofia e Jéssica querem melhorar o trabalho, e pedem mais sugestões de melhoria à professora.

Passados que estão 10 minutos do 2.º bloco, a turma está tranquila e a trabalhar. Os alunos são difíceis de colocar a trabalhar, são alunos sem hábitos de trabalho, sem um comportamento adequado para uma sala de aula. Daí advêm as grandes dificuldades de aprendizagem e concentração para elaboração de trabalhos.

Faltam 25 minutos para terminar a aula, a turma mantém-se calma, o aluno Pedro, que não tem vontade de trabalhar, diz que o seu questionário só tem 6 questões. Ao que a professora explica que não tem de fazer as perguntas todas que estão no guião, estas devem ser as adequadas ao tipo de trabalho que pretende desenvolver.

Esta aula começou com a distribuição de um guião para elaboração de um questionário, acima de tudo tem como estratégia, para além da exposição oral dos conceitos, a realização de um trabalho a pares que consiste na elaboração de um questionário, a aplicar posterior tratamento de dados e apresentação de conclusões e resultados, na aula de 9 de dezembro.

Durante o trabalho em sala de aula, os alunos são sempre apoiados pela professora na explicitação de algumas dúvidas que possam surgir.

No final da resolução as fichas/trabalhos serão entregues à professora, que fará a correção em casa para poder identificar quais as questões e os conceitos que estão perfeitamente apreendidos e quais aqueles que necessitam de ser mais bem explorados.

Fruto da larga experiência da professora, em termos de intervenção para lidar com situações mais complexas ao nível da indisciplina, se bem que a turma nas suas aulas não seja tão complicada, como é com outros docentes, a esse nível, foi possível identificar que perante uma ou outra chamada de atenção, a mesma foi feita de forma positiva e sem repreender, o que levou os alunos a acatar imediatamente, embora venham a repetir o ato de distração.

Nestas quatro observações foi evidente o uso de diferentes recursos e estratégias, mas a verdade é que a larga experiência da professora cooperante permite-lhe ultrapassar as dificuldades ou dúvidas que os alunos põem sem ser necessário recorrer a outros recursos, para lá do seu saber. A verdade é que julgo que a professora normalmente nem precisaria de qualquer tipo de recurso dos que utilizou, bastava-lhe expor os assuntos para os mesmos serem entendidos, e isso julgo que só conseguiremos quando já tivermos uma larga experiência de contexto em sala de aula, que nos permite dominar as diferentes situações com outro à-vontade que hoje ainda não sinto ser possível.



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

Durante a aula observei a qualidade da participação e comportamento dos alunos e fiz o registo no quadro que se apresenta:

### Registo da qualidade da participação e comportamento dos alunos

Nº	Nome	Espontânea	Coloca questões	Resp. quando questionado	Perturba	Desinteressado s/ perturbar
1	ALUNA A	1	1	5	1	2
2	ALUNA B					
3	ALUNA C	1	1	3	3	3
4	ALUNO D	3		5	5	5
5	ALUNO E	1	1	3	1	4
6	ALUNA F	4	2	4	1	2
7	ALUNA G	5	4	5	1	2
8	ALUNO H	1	1	2	4	4
9	ALUNO I	3	1	2	3	4
10	ALUNO J	1	1	2	4	5
11	ALUNA K	3	4	5	2	3
12	ALUNO L	2	3	3	3	3
13	ALUNA M	5	5	5	1	1
14	ALUNA N	1	1	3	2	3

**Qualidade da Participação e Comportamento: 5 – Muito Bom; 4 – Bom; 3 – Satisfaz; 2- Fraca; 1 – Não existe**

**5 de dezembro**

Partilha dos recursos produzidos para a aula assistida no próximo dia 15 de dezembro, com a professora cooperante.

**13 de dezembro**

Resposta da prof. Ana Oliveira, sobre os recursos apresentados, informando que “está tudo bem”.

Informou-me também que nessa semana não iria contar com os alunos Diogo e Jéssica por se encontrarem suspensos das aulas. A semana de 15 de dezembro por ser a última semana de aulas do 1.º período, não é uma boa semana pois os alunos estão envolvidos em atividades. A turma está num torneio e caso passe à final, só alguns vão à aula.



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

	A aula acabou por ser adiada para 5 de janeiro de 2016, pois os alunos passaram à final e nenhum compareceu à aula. Assim, e aproveitando a presença da prof. Ana Luísa, fomos também assistir ao jogo que se disputava no pavilhão e aproveitámos para conhecer a escola.
15 de dezembro	
<b>5 de janeiro de 2016</b>  <b>Aula assistida pela prof. Ana Luísa</b>  <b>Aula lecionada</b> <b>Organizar e Gerir a Empresa</b> <b>Módulo 5 -</b> <b>14h35 às 15h55</b> <b>90 min</b>	<p>Sumário</p> <p>Função marketing</p> <p>As quatro variáveis do marketing</p> <p>A comunicação, a publicidade</p> <p>Faltas: A aluna nº2 desistiu do curso.</p> <p>A aula decorreu de acordo com a planificação, tem sido iniciada com a projeção e leitura do sumário que os alunos registam.</p> <p>Iniciei a aula fazendo algumas perguntas para introduzir o tema, para tentar perceber que conhecimentos tinham os alunos sobre o tema da aula de hoje.</p> <p>(avaliação diagnóstica). Fiquei satisfeita com as repostas dos alunos - verifiquei que os alunos têm uma noção superficial sobre o tema (ao contrário do que previa).</p> <p>Iniciei a apresentação <i>powerpoint</i> com a exposição da matéria sobre <i>marketing mix</i>, mais especificamente sobre uma das suas componentes: a comunicação.</p> <p>Expliquei o que era a comunicação enquanto variável do marketing. A apresentação cativava os alunos com as ilustrações, que proporcionavam comentários. Terminada a apresentação, apresentei uma ficha de trabalho sobre “A importância da comunicação na empresa”, que procurei resolver em conjunto com a turma.</p> <p>Reflexão crítica:</p> <p>A apresentação decorreu num ritmo acelerado. Tinha algum receio que não tivesse tempo para cumprir o planificado, mas ainda assim julgo que consegui explicar com clareza e de modo perceptível. Provavelmente os alunos tiveram dificuldade em acompanhar o raciocínio.</p> <p>Os alunos tinham algumas ideias da matéria que ia ser lecionada, conforme verifiquei com as questões introdutórias. Tendo em conta que são alunos que têm algumas dificuldades de aprendizagem, o objetivo, não era aprofundar os conceitos.</p> <p>Os alunos pareciam interessados enquanto expus a apresentação, mas quando pedi a colaboração para a ficha de trabalho mostraram-se pouco interessados, como que a fugir e quase que a esconderem-se para não os chamar à participação.</p> <p>E começou o burburinho, a conversa entre alunos. Muito poucos acharam interesse à ficha de trabalho, cujo texto solicitei a leitura em voz alta a cada aluno, e que ia saltando conforme ia recordando os seus nomes. Com esse pedido de leitura pude verificar que para alunos de 11.º ano a leitura é muito fraca - nota-se que não existem hábitos regulares de leitura.</p> <p>Relativamente à aula observada, aponte os pontos fortes e os aspetos a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontos fortes: aula estruturada e planeada, bom uso do método expositivo e interrogativo com questionamento e participação dos alunos, proporcionando a participação de todos e chamando os alunos pelo nome.</li> </ul>



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

	- Pontos a melhorar: atenção (escuta ativa) aos alunos, dar-lhes <i>feedback</i> e reforços positivos quando participam, manter um ritmo na aula sem tempos mortos e com momentos dirigidos para realização das tarefas, circular pela sala, menos tempo seguido de exposição com pequenas atividades/exercícios intercalados, dar tempo aos alunos para pensarem e fazerem por si a ficha de trabalho (menos extensa) e então depois corrigi-la, por exemplo aproveitando as respostas deles.
29 de janeiro de 2016	Apresentação do trabalho final de IPP III – Apresentação do projeto de relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES)
<b>Ano 2016</b>	
8 de março	Prof. Tomás solicita o calendário de aulas para estudar as possibilidades de assistência às aulas dos alunos de IPPV.
<b>19 de abril</b> <b>Aula assistida pelo prof Tomás Patrocínio</b> <b>Aula lecionada</b> <b>Organizar e Gerir a Empresa</b> <b>Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística</b> <b>14h35 às 15h55</b> <b>90 min</b>	<p>Sumário:</p> <p>Faltas: aluna n.º 2 desistiu do curso.</p> <p>Os alunos demoram sempre tempo para se acomodarem (cerca de 17 min.). Mais ou menos acomodados, solicitei aos alunos para abrirem o correio eletrónico comum à turma, para tinha enviado a ligação ao <i>website</i> construído para lecionar o módulo.</p> <p>Apresentei a estrutura do <i>website</i>, e expliquei como iria funcionar este módulo. Iniciei a apresentação de conceitos prevista na planificação, incitei a participação dos alunos permitindo a espontaneidade à qual corresponderam os alunos Jéssica, Rodrigo, Vanessa, Roberta e Sofia. Os restantes alunos mantinham-se observadores, ou até mesmo alheios à matéria/aula.</p> <p>Com o desenrolar da aula os alunos foram participantes e cooperam, proporcionando os objetivos propostos para a aula. Chegado o momento de realizar atividades, fizeram o <i>download</i> da ficha de trabalho que estava no <i>website</i>, foi dado um período de tempo para resolução e a correção foi feita de seguida, de forma oral e escrita, pedindo a participação dos alunos para a resolução.</p> <p>A correção da atividade não foi concluída, pois os alunos apresentam muitas dificuldades ao nível da compreensão e execução. A correção do último exercício, passou para a aula seguinte, pois com o aproximar do final da aula os alunos estavam já irrequietos e desinteressados e não realizaram o exercício conforme pude constatar junto de cada um.</p> <p>Finda a aula anotei as recomendações do prof. Tomás, que passo a apresentar:</p> <p>A entrada demorada na aula prejudica a gestão do tempo de aula. Aos alunos devo dar maior reforço positivo, em especial ao Diogo que participou bastante na aula, estava motivado. Explorar os conceitos com maior profundidade, há uma necessidade de descodificação de conceitos que são novos para os alunos. Deveria ter feito uma maior exploração do vídeo apresentado.</p>
	Durante a aula observei a qualidade da participação e comportamento dos alunos e fiz o registo no quadro que se apresenta:

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS IBN MUCANA

	Registo da qualidade da participação e comportamento dos alunos						
	Nº	Nome	Espontânea	Coloca questões	Resp. quando questionado	Perturba	Desinteressado s/ perturbar
	1	ALUNA A	1	1	1	1	3
	2	ALUNA B					
	3	ALUNA C	3	3	5	1	2
	4	ALUNO D	4	4	4	3	3
	5	ALUNO E	1	1	3	1	2
	6	ALUNA F	1	1	2	1	3
	7	ALUNA G	5	5	5	2	2
	8	ALUNO H	1	2	3	3	3
	9	ALUNO I	2	2	3	3	3
	10	ALUNO J	1	1	1	4	4
	11	ALUNA K	5	5	5	1	1
	12	ALUNO L	5	5	5	1	1
	13	ALUNA M	5	5	5	1	1
14	ALUNA N	5	5	5	1	1	
Qualidade da Participação e Comportamento: 5 – Muito Bom; 4 – Bom; 3 – Satisfaz; 2- Fraca; 1 – Não existe							
20 de maio Aula Assistida pelo prof Tomás Patrocínio  Aula lecionada  Organizar e Gerir a Empresa  Módulo 8 – Introdução ao Sistema de Normalização Contabilística	Sumário O Balanço. A equação geral do balanço. O capital próprio. Caso prático. Faltas: A aluna n.º 2 desistiu do curso. A aula iniciou-se com o registo do sumário e a chamada dos alunos. Para chamar/cativar os alunos comecei por pedir, um a um, para ler as várias opções onde encontramos a palavra balanço, para podermos oralmente chegar à conclusão do conceito de balanço. Como já estudámos as massas patrimoniais vamos escrever a equação geral do balanço. É resolvido um pequeno exercício para demonstrar como funciona.						

14.35 às 15.55	São apresentados vários géneros de balanço para que os alunos conheçam as várias situações que podem acontecer, e que vão encontrar na resolução de exercícios.																																																																																																									
90 min	Terminada a apresentação, que foi propositadamente curta, passámos à aplicação com a resolução das fichas de trabalho que os alunos têm disponíveis no <i>website</i> “aprendernumclick”. A turma bastante irrequieta, e com dificuldades de compreensão da linguagem/terminologia da contabilidade - foi difícil e moroso resolver o exercício, apesar de ter uma listagem grande de património para classificar. Parecia ser muito simples de resolver – no entanto, a aula terminou e não foi concluída a ficha de trabalho.																																																																																																									
	<p>Durante a aula observei a qualidade da participação e comportamento dos alunos e fiz o registo no quadro que se apresenta:</p> <p style="text-align: center;"><b>Registo da qualidade da participação e comportamento dos alunos</b></p> <table><tr><th>Nº</th><th>Nome</th><th>Espontânea</th><th>Coloca questões</th><th>Resp. quando questionado</th><th>Perturba</th><th>Desinteressado s/ perturbar</th></tr><tr><td>1</td><td>ALUNA A</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td></tr><tr><td>2</td><td>ALUNA B</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>3</td><td>ALUNA C</td><td>2</td><td>2</td><td>5</td><td>1</td><td>2</td></tr><tr><td>4</td><td>ALUNO D</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>5</td><td>ALUNO E</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td><td>1</td><td>2</td></tr><tr><td>6</td><td>ALUNA F</td><td>1</td><td>1</td><td>2</td><td>1</td><td>3</td></tr><tr><td>7</td><td>ALUNA G</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>8</td><td>ALUNO H</td><td>3</td><td>2</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>9</td><td>ALUNO I</td><td>3</td><td>2</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>10</td><td>ALUNO J</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>11</td><td>ALUNA K</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>12</td><td>ALUNO L</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>13</td><td>ALUNA M</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>14</td><td>ALUNA N</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>1</td><td>1</td></tr></table> <p style="text-align: center;"><b>Qualidade da Participação e Comportamento: 5 – Muito Bom; 4 – Bom; 3 – Satisfaz; 2- Fraca; 1 – Não existe</b></p>	Nº	Nome	Espontânea	Coloca questões	Resp. quando questionado	Perturba	Desinteressado s/ perturbar	1	ALUNA A	1	1	1	1	3	2	ALUNA B						3	ALUNA C	2	2	5	1	2	4	ALUNO D	4	4	4	3	3	5	ALUNO E	1	1	3	1	2	6	ALUNA F	1	1	2	1	3	7	ALUNA G	5	5	5	2	2	8	ALUNO H	3	2	3	3	3	9	ALUNO I	3	2	3	3	3	10	ALUNO J	1	1	1	4	4	11	ALUNA K	5	5	5	1	1	12	ALUNO L	5	5	5	1	1	13	ALUNA M	5	5	5	1	1	14	ALUNA N	5	5	5	1	1
Nº	Nome	Espontânea	Coloca questões	Resp. quando questionado	Perturba	Desinteressado s/ perturbar																																																																																																				
1	ALUNA A	1	1	1	1	3																																																																																																				
2	ALUNA B																																																																																																									
3	ALUNA C	2	2	5	1	2																																																																																																				
4	ALUNO D	4	4	4	3	3																																																																																																				
5	ALUNO E	1	1	3	1	2																																																																																																				
6	ALUNA F	1	1	2	1	3																																																																																																				
7	ALUNA G	5	5	5	2	2																																																																																																				
8	ALUNO H	3	2	3	3	3																																																																																																				
9	ALUNO I	3	2	3	3	3																																																																																																				
10	ALUNO J	1	1	1	4	4																																																																																																				
11	ALUNA K	5	5	5	1	1																																																																																																				
12	ALUNO L	5	5	5	1	1																																																																																																				
13	ALUNA M	5	5	5	1	1																																																																																																				
14	ALUNA N	5	5	5	1	1																																																																																																				
24 de maio	<p>Sumário</p> <p>Na aula de 24 de maio o sumário foi conclusão da aula de 20 de maio.</p>																																																																																																									

<div>Aula lecionada</div> <div>Organizar e Gerir a</div> <div>Empresa</div> <div>Módulo 8 – Introdução ao</div> <div>Sistema de Normalização</div> <div>Contabilística</div> <div>14h35 às 15h55</div> <div>90 min</div>	<p>Os alunos entram na sala pachorrentemente, está calor e as férias estão cada vez mais próximas. A vontade de estar nas aulas é sempre pouca e nesta altura do ano ainda é muito menos.</p> <p>Concluir a ficha de trabalho da aula passada foi ainda moroso, os alunos são distraídos e pouco interessados.</p> <p>Na planificação da aula de 20 de maio estava contemplada uma segunda ficha de trabalho. Depois da conclusão da ficha anterior realizei uma revisão e voltei a passar a apresentação - os alunos participaram, demonstrando que alguns retiveram os conhecimentos transmitidos na aula anterior. Passámos então à realização da segunda ficha de trabalho que estava prevista para a aula anterior. Por ser um exercício que visava cimentar conhecimentos/conceitos básicos e cálculos menos morosos, os alunos realizaram com alguma facilidade e rapidez. Finda a ficha de trabalho, faltavam 15 minutos para terminar a aula, a professora cooperante aconselhou a não iniciar uma nova matéria, deixando os alunos com tempo para terminar fichas de trabalho que tinham em atraso.</p>																																																																																																																
	<p>Durante a aula observei a qualidade da participação e comportamento dos alunos e fiz o registo no quadro que se apresenta:</p> <table><tr><th colspan="7">Registo da qualidade da participação e comportamento dos alunos</th></tr><tr><th>Nº</th><th>Nome</th><th>Espontânea</th><th>Coloca questões</th><th>Resp. quando questionado</th><th>Perturba</th><th>Desinteressado s/ perturbar</th></tr><tr><td>1</td><td>ALUNA A</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td></tr><tr><td>2</td><td>ALUNA B</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>3</td><td>ALUNA C</td><td>3</td><td>3</td><td>5</td><td>1</td><td>2</td></tr><tr><td>4</td><td>ALUNO D</td><td>4</td><td>4</td><td>4</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>5</td><td>ALUNO E</td><td>1</td><td>1</td><td>3</td><td>1</td><td>2</td></tr><tr><td>6</td><td>ALUNA F</td><td>1</td><td>1</td><td>2</td><td>1</td><td>3</td></tr><tr><td>7</td><td>ALUNA G</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>2</td><td>2</td></tr><tr><td>8</td><td>ALUNO H</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>9</td><td>ALUNO I</td><td>2</td><td>2</td><td>3</td><td>3</td><td>3</td></tr><tr><td>10</td><td>ALUNO J</td><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>4</td><td>4</td></tr><tr><td>11</td><td>ALUNA K</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>12</td><td>ALUNO L</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>13</td><td>ALUNA M</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>1</td><td>1</td></tr><tr><td>14</td><td>ALUNA N</td><td>5</td><td>5</td><td>5</td><td>1</td><td>1</td></tr></table> <p>Qualidade da Participação e Comportamento: 5 – Muito Bom; 4 – Bom; 3 – Satisfaz; 2- Fraca; 1 – Não existe</p>	Registo da qualidade da participação e comportamento dos alunos							Nº	Nome	Espontânea	Coloca questões	Resp. quando questionado	Perturba	Desinteressado s/ perturbar	1	ALUNA A	1	1	1	1	3	2	ALUNA B						3	ALUNA C	3	3	5	1	2	4	ALUNO D	4	4	4	3	3	5	ALUNO E	1	1	3	1	2	6	ALUNA F	1	1	2	1	3	7	ALUNA G	5	5	5	2	2	8	ALUNO H	1	2	3	3	3	9	ALUNO I	2	2	3	3	3	10	ALUNO J	1	1	1	4	4	11	ALUNA K	5	5	5	1	1	12	ALUNO L	5	5	5	1	1	13	ALUNA M	5	5	5	1	1	14	ALUNA N	5	5	5	1	1
Registo da qualidade da participação e comportamento dos alunos																																																																																																																	
Nº	Nome	Espontânea	Coloca questões	Resp. quando questionado	Perturba	Desinteressado s/ perturbar																																																																																																											
1	ALUNA A	1	1	1	1	3																																																																																																											
2	ALUNA B																																																																																																																
3	ALUNA C	3	3	5	1	2																																																																																																											
4	ALUNO D	4	4	4	3	3																																																																																																											
5	ALUNO E	1	1	3	1	2																																																																																																											
6	ALUNA F	1	1	2	1	3																																																																																																											
7	ALUNA G	5	5	5	2	2																																																																																																											
8	ALUNO H	1	2	3	3	3																																																																																																											
9	ALUNO I	2	2	3	3	3																																																																																																											
10	ALUNO J	1	1	1	4	4																																																																																																											
11	ALUNA K	5	5	5	1	1																																																																																																											
12	ALUNO L	5	5	5	1	1																																																																																																											
13	ALUNA M	5	5	5	1	1																																																																																																											
14	ALUNA N	5	5	5	1	1																																																																																																											

## **ANEXO F – Entrevista Professora Cooperante**

### **Entrevista da professora cooperante**

#### 1 – Relação da professora com os alunos

Os alunos têm-me respeito porque funciono com eles num estilo de moeda de troca e depois também lhes faço ver que se querem ser respeitados também têm de respeitar e principalmente a mim que sou a professora deles, e passamos durante a semana muitas horas juntos porque tenho duas disciplinas com eles.

Com os outros colegas, há situações de desespero por parte dos colegas, estão descontentes, desanimados, frustrados com os alunos. Descontentes relativamente ao comportamento que os alunos apresentam nas suas aulas, desanimados porque querem dar aulas e não conseguem sequer cativar os alunos, não conseguem que exista tranquilidade na aula, (ambiente altamente selvagem), a falta de respeito para com eles, e por todos os motivos descritos leva-os a uma enorme frustração.

Depois há outro fator, os jovens de hoje em dia são cruéis e não se poupam de dizer seja o que for aos professores, testando todos os seus limites. Ofendem, magoam, são cruéis, às vezes todos estes comportamentos desafiadores só para se assumirem perante os outros.

Mesmo nas minhas aulas eles tentam desafiar-me, mas como não sou professora há dois ou três anos e os colegas que lecionam na turma deles também não, mas deixam-se atingir (são feitos), mas eu não caio nesse jogo.

E eles sabem que nas minhas aulas têm de trabalhar e aprender, umas vezes mais outras menos mas têm.

Todos eles têm histórias de vida complicadas, e a maneira de se fazerem notar, é afirmarem-se perante os outros, mas se alguns são assim outros há que nem se querem fazer notar, entram mudos e saem calados.

A professora confessa que cada aula, acaba por ser um desafio, pois nunca se sabe qual o estado de espírito dos alunos e o que eles permitem, que o professor possa lecionar.

Nas palavras da professora cooperante, existem colegas que lecionam nesta turma/curso profissional e que sente uma enorme frustração por não serem capazes de lecionar sequer uma aula, sendo essa frustração muitas vezes revelada com choro, desalento, tristeza, desmotivação.

No entanto, se houver empatia entre o professor e os alunos, estes permitem que o professor cumpra a sua missão, mesmo que não seja por completo, e muito longe de existir o ambiente ideal de sala de aula.

Os alunos um a um:

**Aluna 1 – Ana Catarina Costa** – é uma aluna repetente, e por esse motivo foi proposta a frequentar o curso profissional, é uma aluna com um comportamento normal, conversadora com a colega do lado, dispersa-se na *internet*, com futilidades. Na aula faz as atividades propostas, tem algumas dificuldades, mas com auxílio da colega do lado ou da professora realiza as atividades e concretiza aprendizagem ainda que num ritmo lento. Socialmente na turma está sempre muito preocupada com a aparência e assuntos fúteis, que acabam por ser próprios da idade, mas pouco adequados para as aulas.

**Aluna 2 – Carina Francisco** – desistiu do curso.

**Aluna 3 – Catarina Silva** – é a aluna mais nova da turma, não é repetente, escolheu vir para um curso profissional, por considerar que é mais fácil o ensino. Faz os trabalhos, poderia ser muito melhor aluna do que é, mas no meu entender tem uma baixa autoestima e deixa-se levar pelo rapaz que gosta, “vive” para o “namorico”, faz as vontadinhas todas ao rapaz, é triste e humilhante ver a rapariga tão novinha sujeitar-se a ter uma “relação” descartável a que ela e o namorado chamam de liberal (pois ele só a procura para o sexo).

**Aluno 4 – Diogo Ruivo** – é o namorado da Catarina Silva. É um aluno problemático não só na turma como na escola, envolvido em várias situações que resultaram em



dias de suspensão da escola. É, no entanto, o representante dos alunos no conselho pedagógico e o delegado de turma.

A professora cooperante confia-me que a turma está com um problema disciplinar, o aluno Diogo que é o delegado de turma, vai deixar de o ser, porque vai ser suspenso da escola, durante 3 dias, por ter sido mal-educado com o professor de português.

Provavelmente herdou a veia de político do pai que, segundo se consta, é um “jovem político” que tem uma relação de proximidade com a diretora da escola, que não agrada à própria pois está desejosa que o aluno saia da escola.

É um aluno que tem tudo o que quer, não tem problemas de dinheiro, e claro está quando o dinheiro abunda gasta-se onde não se deve, principalmente quando se tem “amigos” de hábitos pouco salustares, como consumo de álcool, tabaco e drogas. Tenho para mim a suspeita de que ele consome.

O comportamento e o aspeto dele depois de almoço é completamente diferente, o olhar denuncia-o, e por vezes o cheiro a bebida.

À parte disto tudo é um aluno que até revela conhecimento, inteligente, quando quer participar participa nas aulas e participa bem, é preguiçoso para realizar os trabalhos que são solicitados individualmente. É cordial comigo, com os outros professores alguns nem o podem ver.

Sente-se líder e como tal gosta de ter sempre razão, arranja discussões com os colegas, é um elemento perturbador do processo ensino aprendizagem da turma, é o Diogo Ruivo, devido às suas constantes atitudes desadaptadas e incorretas em sala de aula, pois quando está ausente a turma funciona de uma forma muito mais tranquila. O aluno francamente perturbador.

Outro aspeto que tenho de referir sobre o aluno é que neste momento está a decorrer o estágio. O local de estágio dele é uma loja de equipamento desportivo no *shopping* e o retorno sobre a sua prestação é de que se comporta de forma adequada e desempenha bem as funções para que é referenciado.

**Aluno 5 – Edgar Campos** – aluno de etnia cigana, está há pouco tempo na escola. Tem problemas de saúde devido à tentativa de suicídio à cerca de um ano que cometeu por ter sido rejeitado por uma rapariga. Passou algum tempo em coma e dessa situação resultaram algumas sequelas ao nível cognitivo para os quais ainda não se tem conhecimento da sua real extensão.

Relativamente ao seu comportamento na sala de aula, vive no seu mundo, entra mudo e sai calado, se não for estimulado à participação. É educado sempre que é chamado a participar, faz as atividades a um ritmo muito lento, tem uma difícil compreensão (provavelmente reflexo da história de vida).

**Aluna 6 – Inês Cotrim** – companheira da aluna Ana Catarina Costa, e são semelhantes, funciona com e em auxílio com a colega na realização das atividades. É uma aluna organizada, revela aprendizagem. A par da companheira tem grande apetência para se distrair facilmente com futilidades na *internet*.

Socialmente, tem uma postura de “nova rica” por dizer que vive numa “vivenda chique”.

**Aluna 7 – Jéssica Semedo** – após as aulas trabalha num restaurante para ajudar a família, que é numerosa. Vive com a avó. Procedimento disciplinar que resultou em três dias de suspensão.

**Aluno 8 – Patrick Almeida** – é um aluno desinteressado.

**Aluno 9 – Paulo Pacheco** – nos anos letivos anteriores, era bom aluno.

**Aluno 10 – Pedro Fataça** – aluno completamente desinteressado, chega à aula e insiste em ouvir música com o *phone* no ouvido e ligado ao telemóvel. O trabalho realizado quando existe é feito a muito custo e com muita insistência da professora. É mal-educado, resultado de ser um filho mimado, é o filho mais novo de uma família que parecia ansiar muito por ter um rapaz. Os pais são proprietários de uma loja e gosta de estar na loja.

**Aluna 11 – Roberta Gomes** – aluna muito organizada atenta e boa aluna, é a melhor aluna da turma. É tranquila não se envolve em confusões, auxilia a colega Vanessa na aprendizagem. Pretende prosseguir os estudos. De origem brasileira, anda sempre

com a imagem cuidada provavelmente por a mãe ser proprietária de um salão de cabeleireiro.

**Aluno 12 – Rodrigo Ramos** - é um aluno, educado, irregular, na assiduidade e no comportamento. Falta muito, por trabalhar no hipermercado, como operador de caixa, para ajudar a família, vive com a mãe que tem uma pensão de reforma muito baixa. O aluno teve uma participação disciplinar, no dia da ficha de avaliação, mas a professora declarou que nunca tinha havido problemas de comportamento com este aluno.

**Aluna 13 – Sofia Florêncio** – irmã mais velha de uma família numerosa, tem dificuldades económicas, já passou por situações de fome, em que os professores colaboraram para poder proporcionar uma refeição à aluna.

**Aluna 14 – Vanessa Santos** – bastante faladora.

### **Relação/ opinião sobre os conhecimentos dos alunos, feedback em relação a matérias lecionadas**

O conselho de turma atribuiu como menção “suficiente” o comportamento global da turma.

Os alunos com maiores dificuldades nas disciplinas são submetidos a medidas de recuperação, até à data apenas foi necessário proceder a trabalho de recuperação à disciplina de Comercializar e Vender – aluna Ana Costa e na disciplina de Organizar e Gerir a Empresa aluno Edgar Campos.

Nas disciplinas que leciona a professora cooperante considera a turma heterogénea no que diz respeito à capacidade de aprendizagem empenho e concentração e acrescenta o aspeto atitudinal o nível etário destes alunos não se coaduna com certas atitudes, resistência e falta de empenho nas tarefas propostas.

Embora instáveis, há alunas que se destacam pelo seu trabalho positivo (Roberta, Sofia e Vanessa).

É uma turma heterogénea no que diz respeito à capacidade de aprendizagem empenho e concentração, alguns alunos são muito conversadores e pouco empenhados destacando-se neste grupo os alunos Diogo, Paulo e Pedro.

**ANEXO G – Critérios de Avaliação**

**ÁREA DISCIPLINAR DE ECONOMIA E CONTABILIDADE - 430**

Critérios de Avaliação – 2015/ 2016

I - Grupo de Recrutamento 430 – Economia e Contabilidade

**2. Disciplinas do CURSO PROFISSIONAL de TÉCNICO do COMÉRCIO**

**2.1. Competências, Domínios**

<b>Disciplinas</b>	<b>Domínios</b>	<b>Competências</b>	<b>Ponderação</b>
<b>ECONOMIA</b>  <b>ORGANIZAR E GERIR A EMPRESA</b>  <b>COMERCIALIZAR E VENDER</b>  <b>COMUNICAR NO PONTO DE VENDA</b>	Cognitivo (Carácter científico)	Conhece, compreende e interpreta factos e conceitos.  Interpreta dados / resultados.  Aplica conhecimentos na resolução de problemas já conhecidos.  Aplica conhecimentos na resolução de novos problemas.	50%
	Cognitivo (Carácter operacional)	Recolhe, seleciona, organiza e apresenta a informação, de forma legível, organizada e correta (critérios linguísticos, informáticos / dactilográficos e estéticos).  Planifica, executa e discute o trabalho individual ou de grupo (de acordo com normas pré-estabelecidas e com hétero e autoavaliação).	35%
	Atitudinal	Pontualidade Assiduidade Responsabilidade Respeito Cooperação Autonomia Iniciativa Criatividade	15%

I - Grupo de Recrutamento 430 – Economia e Contabilidade

**3.2 CritÉrios de Apreciação Relativos aos Instrumentos da Componente Cognitiva / Peso Relativo (Cursos Profissionais)**

Parâmetros	Valências	Instrumentos
Satisfação dos requisitos das tarefas Adequação / qualidade dos conceitos, conteúdos / terminologia específicos da disciplina	90%	Testes Trabalhos Relatórios Fichas
Expressão escrita	10%	TPC

2% da classificação dos trabalhos dos alunos destinam-se à avaliação do domínio das TIC. (sempre que observado)

**3.3. Falta a um Teste (Cursos Profissionais)**

Por motivo de força maior (justificação aceitável pelo professor: atestado médico ou outra situação) – é feita em data a acordar na 1ª aula em que o aluno se apresenta.

Por motivos considerados ultrapassáveis - é feita a avaliação com redução de classificação de 25%.

Por nenhum motivo justificável – é atribuída a classificação zero ao teste não feito.

Alcabideche, 4 de Setembro de 2015

O Coordenador de Área Disciplinar

Luís Ferreira